



Antônio Mesquita

ILUSTRAÇÕES
para
ENRIQUECER
SUAS MENSAGENS

*Mais de 300 fatos, ilustrações e pensamentos
sobre diversos temas para enriquecer
o seu sermão, artigo ou discurso*

ILUSTRAÇÕES PARA ENRIQUECER SUAS MENSAGENS

ANTÔNIO MESQUITA

Digitalizado por Ziquinha

www.semeadores.net



Nossos e-books são disponibilizados gratuitamente, com a única finalidade de oferecer leitura edificante a todos aqueles que não tem condições econômicas para comprar.

Se você é financeiramente privilegiado, então utilize nosso acervo apenas para avaliação, e, se gostar, abençoe autores, editoras e livrarias, adquirindo os livros.

SEMEADORES DA PALAVRA e-books evangélicos

ÍNDICE

Apresentação	3
Parte 1 Fábulas e Lições Extraídas dos Hábitos dos Animais	5
Parte 2 Exemplos da Natureza	49
Parte 3 Fatos e Ilustrações.....	61
Parte 4 Pensamentos e Informações.....	203

Apresentação

Por reconhecer a importância das observações rotineiras no decorrer de minha vida, especialmente eclesial, arregimentei o material que ora apresento. Também pelo exemplo de Jesus, que sempre deu crédito ao uso de ilustrações, como podemos ver através das muitas parábolas que ilustram com propriedade os sermões do Mestre.

A idéia de um livro nasceu no decorrer do tempo. Surgiu justamente quando notei o volume de anotações dispersas que possuía. Primeiro, resolvi colocar tudo em ordem com o objetivo de ilustrar minhas preleções. Foi a partir daí que observei a importância e decidi levar mais a sério as anotações e o registro de outras à medida que apareciam. Por conhecer o valor da ilustração, tanto em prédicas quanto em artigos, decidi arquivar tudo, e só depois pensei em compartilhar o que havia conseguido armazenar.

Dentre todas, considerei as que possuíam respaldo, com consistência, deixando para trás aquelas que me causavam dúvidas e até mesmo as que

poderiam caracterizar cópias. Portanto, nenhuma das que estão sendo publicadas foi compilada de qualquer obra. Publico algumas que me foram transmitidas por amigos, colegas e líderes, e não deixei de citar a fonte em todas que pude. São 77 fábulas extraídas dos hábitos dos animais, 26 exemplos da natureza, 200 fatos e ilustrações, e mais 213 pensamentos, totalizando 516 itens, em ordem alfabética, a partir de seu título, com versículos em alusão a cada fato.

A ausência de comentário mais profundo e conclusão moral ou espiritual tem um propósito. Nossa intenção é oferecer subsídio que possa enriquecer o seu discurso, deixando espaço para a criatividade pessoal. Além disso, a linguagem é bastante comum e, portanto, acessível a todos.

O autor

Parte 1

Fábulas e Lições Extraídas dos Hábitos dos Animais

Acima da Impressão Visual

Cigarrinha

Embora possua pernas curtas, a pulga consegue pular até 33 centímetros, o equivalente a 133 vezes o peso de seu corpo. Mas o recorde no pulo pertence à cigarrinha-da-espuma, que tem 6 milímetros de comprimento e consegue saltar até 70 centímetros de altura, ou seja, 414 vezes o peso de seu corpo. Ela pertence a uma espécie que se alimenta da seiva dos vegetais.

A pesquisa é de Malcolm Burrouws, da Universidade de Cambridge, segundo a *Folha de São Paulo* (31/7/03). Se o homem possuísse a mesma capacidade, conseguiria alcançar altitudes bem acima do Edifício Itália, em São Paulo, um dos mais altos do país, com 154 metros.

Não julgueis segundo a aparência, mas julgai segundo a reta justiça (Jo 7.24).

A Espera

Boi no Abate

Quando é levado para o abatedouro, ao pressentir a morte, o boi contrai seus músculos. Por isso, os frigoríficos mantêm uma área ao lado de seu matadouro onde o gado fica "descansando" por determinado tempo, para depois ser abatido. Se for morto diante da expectativa criada quando chega ao frigorífico, o boi libera certa toxina que contamina a carne, além de deixá-la mais dura. A Bíblia alerta:

Melhor é a comida de hortaliça onde há amor do que o boi gordo e, com ele, o ódio (Pv 15.17).

A Força do Amor

O Amor da Mãe-pássaro

Durante um incêndio em uma floresta, um pássaro demonstrava desespero enquanto tentava aproximar-se do ninho em uma árvore, onde seus filhotes viviam desespero semelhante pela ameaça do fogo e da fumaça que já os alcançava. Aquele pássaro sabia que se não conseguisse retirar os filhotes dali, o mais rápido possível, todos seriam queimados. Seus vôos rasantes indicavam as tentativas frustradas de aproximação do ninho, enquanto a árvore começava a queimar-se.

Em dado momento, a mãe-pássaro decidiu "invadir" o ninho, cortando o calor e a fumaça ao pousar junto dos filhotes. De imediato, os cobriu com as suas asas enquanto o fogo sapecava tudo, matando-a instantaneamente. Porém, os filhotes foram salvos pela proteção da mãe.

Embora seja a respeito de um pássaro, esse fato ilustra bem o amor demonstrado por uma mãe, mas também aponta para a realidade divina que alerta:

Pode uma mulher esquecer-se tanto do filho que cria, que se não compadeça dele, do filho do seu ventre? Mas, ainda que esta se esquecesse, eu, todavia, me não esquecerei de ti (Is 49.15).

Ajuda de Criança

Pintinhos

Quando criança, o pastor Cícero da Silva gozava da liberdade interiorana e podia acompanhar o crescimento da criação de galinhas no quintal de sua casa. Nisto, tentava dar sua contribuição. Curioso como toda criança, ao perceber que os ovos das galinhas chocadeiras já estavam trincados, pegava um a um e cuidadosamente os abria, como se estivesse fazendo um grande favor às galinhas. Para ele, agindo assim, ajudaria os pintinhos a nascer. Porém, para sua decepção, todos morriam. E, para sua alegria, sua mãe demorou muitos anos para descobrir o "intruso" que estava "gorando" a reprodução.

Quem operou e fez isso, chamando as gerações desde o princípio? Eu, o Senhor, o primeiro, e com os últimos, eu mesmo (Is 41.4).

Ajuda Humana

Borboleta

Um homem ao ver a metamorfose da lagarta, quando a borboleta se esforçava para sair do casulo por um apertado orifício, tentou ajudar. Pegou uma pequena tesoura e abriu o buraco, libertando a futura borboleta. Contudo, notou que suas asas estavam atrofiadas e seu corpo todo murcho.

Ele esperou, esperou, mas a borboleta continuou se rastejando sem conseguir voar. O esforço que faria para sair do casulo, passando por aquele minúsculo buraco, seria o meio pelo qual seu organismo liberaria as energias necessárias às suas asas e ao próprio corpo, para que, ao sair, pudesse voar. Ela precisava passar por aquele minúsculo caminho para que a transformação de lagarta em borboleta, e a conseqüente libertação do casulo, pudesse acontecer. Com a interferência do homem, todo esse processo foi inviabilizado, e a borboleta ficou aleijada para sempre, sem jamais poder voar. Quanto a isso a Bíblia afirma que:

Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis; antes, com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar (1 Co 10.13).

Ajuntando

Galinha

Ao dormir, a galinha ajunta seus pintinhos e os cobre com suas asas. Em tempo chuvoso, ela faz o mesmo, protegendo seus filhotes da água e do frio. Quando encontra comida, cacareja para chamar a atenção dos pintinhos. Jesus falou de seu amor por Jerusalém ao citar esse fato:

Jerusalém, Jerusalém... Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste! (Mt 23.37)

Amor

Coruja

Ao encontrar-se com um gavião, a mãe-coruja aproveita a amizade com a ave devoradora de filhotes para suplicar clemência por seus filhos.

— Por favor, "seu" gavião, não coma meus filhinhos.

— Mas como vou saber quem são seus filhos? — retrucou o gavião.

— Ora, são os mais belos que puder ver! — devolveu-lhe a coruja.

O gavião prometeu não comer os "lindos" filhotes da mãe-coruja. Entretanto, ao deparar com seu ninho, não teve dúvidas; aqueles filhotes tão feios não poderiam ser os lindos filhos da coruja, e os comeu.

Aninhar-se-á ali a coruja, e porá os seus ovos, e os chocará, e na sombra abrigará os seus filhotes... (Is 34.15 - ARA)

Ou voa o gavião pela tua inteligência, estendendo as suas asas para o sul? (Jó 39.26)

Análise Precipitada

A Lagarta e a Borboleta

Ao ver uma borboleta voando por perto, a lagarta bradou: — Não ando nisto aí nem por um milhão de dólares.

(Orlando Boyer, IBAD, 1977)

Esta ilustração serve de exemplo para mudanças que temos presenciado na vida de muitas pessoas. Mudam, como dizem, da água para o vinho. E muitas dessas pessoas odiavam os cristãos evangélicos — os crentes —, mas hoje são exemplos de dedicação, amor e fidelidade ao Senhor.

E serão os dois uma só carne... (Mc 10.8)

Área Demarcada

Cachorro

A exemplo dos felinos, cachorros urinam constantemente para marcar território ou área de domínio. É uma forma de avisar que outro macho não é bem-vindo àquela área. Para se impor, com o auxílio da urina, os cachorros erguem a perna o máximo que podem, como maneira de indicar o seu porte. Quanto mais alto urinar, maior o seu tamanho, saberá o intruso.

Que nos faz mais doutos do que os animais da terra... (Jó 35.11)

Avízo

Quero-quero

A presença do pássaro conhecido como quero-quero é comum nos pastos de fazendas. Eles se mantêm no anonimato, quase sem serem vistos, mas quando notam a presença de pessoas ou qualquer movimento estranho, voam cantando com um som alto e estridente. Por isso é conhecido como "dedo-duro". Seus "gritos" dão ciência ao fazendeiro da presença de pessoas estranhas nas proximidades.

Porque ímpios se acham entre o meu povo; cada um anda espiando, como se acaçapam os passarinhos; armam laços perniciosos, com que prendem os homens (Jr 5.26).

Aviso Dívino

Pássaros

Em Mato Grosso, à beira do rio Cuiabá, os moradores passaram a se precaver das enchentes bem antes de elas chegarem. Descobriram que um determinado pássaro constrói ninho nas árvores que margeiam o rio, em lugares baixos, mas quando pressente as cheias, se prepara, fazendo ninho em lugares mais altos. Dessa forma os moradores se previnem muito antes de as enchentes chegarem, observando os pássaros.

Eis que um rio transborda, e ele não se apressa... (Jó 40.23)

Batendo Palmas

Borboleta

Um homem levou uma borboleta ferida para sua casa. Colocou-a em uma caixa com a intenção de recuperar o bichinho, para depois soltá-lo. Em determinados momentos, pedia que sua filha desse uma olhada na borboleta, satisfazendo a curiosidade da criança enquanto mantinha-se informado sobre a recuperação do bichinho.

Em uma das olhadelas, perguntou:

Como está a borboleta, filhinha?

Já está batendo palmas, papai! — respondeu com entusiasmo a criança.

Até a criança se dará a conhecer pelas suas ações, se a sua obra for pura e reta (Pv 20.11).

Brilho que Incomoda

Cobra x Vaga-lume

O vaga-lume notou que estava sendo perseguido por uma cobra, mas demorou a perceber que esta queria realmente devorá-lo. A perseguição continuou. O bichinho voador, que emite luz intermitente e também é conhecido por pirilampo, passou a ter muito cuidado, pois outros bichos sempre o avisavam do perigo, pelo fato de a cobra estar determinada a comê-lo. Cansado de tanto fugir, o vaga-lume tomou a iniciativa de enfrentar a fera — por meio de um bate-papo a distância, lógico — e então indagou:

— Por que você quer destruir-me? Não lhe fiz nada e além disso não faço parte de sua cadeia alimentar?!

Mas a cobra, de imediato, retrucou:

— Realmente você não faz o meu gosto alimentar, mas eu não suporto ver a sua luz brilhar.

... o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus (2 Co 4.4).

Capacidade

Camelo

A corcunda do camelo tem até 45 quilos de gordura. É constituída de células gordurosas que servem de alimento, agindo como reserva de nutrientes que vão sendo absorvidos pelo organismo na falta de comida e água. Quando o animal é bem tratado, o volume da corcova aumenta. Quando trabalha bastante — o camelo anda até 50 quilômetros por dia com

cerca de 200 quilos de carga — e é mal alimentado, sua corcova fica enrugada. Seu primeiro estômago e suas bolsas armazenam água. Seu alimento no deserto é basicamente composto de folhas da leguminosa acácia. Seu pêlo é usado para fazer roupa e sua pele para fabricar tendas, baús e escudos. Seu leite é consumido como alimento.

E este João tinha a sua veste de pêlos de camelo e um cinto de couro em torno de seus lombos e alimentava-se de gafanhotos e de mel silvestre (Mt 3.4).

Conclusão Distorcida

Gafanhoto

Um professor tolo fez uma experiência para provar que o gafanhoto é surdo. O primeiro passo foi ordenar que o gafanhoto pulasse, e foi atendido. Depois tirou suas asas, mandou o gafanhoto pular novamente, e foi atendido. Em seguida, passou a arrancar suas pernas até deixar o bicho com uma somente. Mais uma vez, o tolo deu a ordem:

— Pula!

Todo torto, o gafanhoto conseguiu, com um pequeno impulso, dar um pulinho.

Finalmente, o professor retirou a última perna e disse:

— Pula!

O gafanhoto se retorceu todo, mas não conseguiu dar sequer um pequeno impulso, pois estava sem as pernas e asas.

Daí o professor tolo concluiu que quando as asas e as pernas de um gafanhoto são retiradas ele fica surdo.

... que aprendem sempre e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade (2 Tm 3.7).

Contar Vantagem

Galinha

A galinha, após pôr ovos, sai do ninho em disparada e começa a cantar, anunciando o feito.

Aquele, porém, que se gloria, glorie-se no Senhor (2 Co 10.17).

Contra Mudanças

Gato

O gato é um animal que não gosta de mudar de casa. Quando isso acontece, o felino tentará voltar à casa anterior. Se consegue, passa a morar na casa abandonada.

Não mudes o marco do teu próximo, que colocaram os antigos na tua herança,... (Dt 19.14)

Contrariar para Realizar

Sapo

Um sapo muito ladino foi apanhado praticando um crime. Então, o rei daquele lugar condenou-o à morte, e a corte se reuniu para decidir como deveria morrer. Passado certo tempo, a sentença foi anunciada. O sapo deveria morrer queimado!

Muito esperto, ao saber da sentença, o sapo começou a gritar:

— Por favor, não me joguem na água, tenho medo de água. Se me jogarem na água, morrerei afogado. Por favor, por favor, joguem-me no fogo, joguem-me no fogo!

Depois de ouvir as confissões desesperadoras do sapo, a corte voltou a se reunir e decidiu dar-lhe a morte mais horrenda possível. Assim, determinou:

— Joguem-no na água!

Lá se foi o sapo para o rio. Chuá!

Ao cair na água, o sapo saiu nadando satisfeito e gritando: — Isso mesmo que eu queria! Isso mesmo que eu queria! Isso mesmo que eu queria...

Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse faço (Rm 7.19).

Controle Divino

Girafa

Dado ao seu enorme pescoço, a pressão sangüínea para bombear o sangue até a cabeça da girafa é altíssima. Mas ela não chega a sofrer derrame cerebral quando abaixa a cabeça para beber água, tampouco sofre desmaios quando sua pressão se normaliza. Um sistema natural controla a pressão sangüínea, alterando-se quando o animal abaixa a cabeça e quando a levanta. Coisas que Deus criou.

E disse: Até aqui virás, e não mais adiante... (Jó 38.11)

Cortar a Língua para Preservar a Cabeça

Frango

A fim de complementar a renda familiar, minha mãe abatia frangos para um grande açougue. O abate era realizado no quintal de nossa casa, envolvendo a mim e meus irmãos, que não eram poucos. Alguns fregueses do açougue exigiam a cabeça e pescoço do frango intactos. Portanto, o corte da artéria no pescoço para sangrar o frango era substituído pelo corte da língua, por onde todo o sangue escorria, ocasionando sua morte. O frango ficava pendurado de cabeça para baixo sangrando até morrer. Assim o pescoço e a cabeça não recebiam ferimentos.

Sabeis isto, meus amados irmãos; mas todo o homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar (Tg 1.19).

Descartar os Fracos e Preservar os Fortes

Pingüim

Os pingüins fazem seleção de seus filhos visando à própria preservação, a exemplo de algumas raças de cães em que as fêmeas só amamentam os filhotes mais fortes, aqueles que demonstram condições de sobrevivência, sem perder tempo com aqueles que, segundo o próprio instinto da cadela, não sobreviverão. Para descartar os mais fracos, o pai pingüim empreende uma disputa por meio de uma corrida. Os filhotes que o alcançam recebem alimentos, enquanto os mais fracos ficam sem nenhuma

chance, e acabam abandonados à morte. Os mais fortes, por sua vez, disputam a comida transportada no bico do pai.

Eu vos escrevi, jovens, porque sois fortes, e a palavra de Deus está em vós, e já vencestes o maligno (1 Jo 2.14).

Dificuldade para Enxergar

Galinha

A visão da galinha é direcionada para os lados. A exemplo de muitas aves, para olhar para frente ela precisa torcer o pescoço e fixar um dos olhos no alvo. À noite, enquanto dorme, chega a abrir os olhos sem, contudo, enxergar.

A candeia do corpo são os olhos (Mt 6.22).

Duplicidade

Camaleão

O camaleão muda sua cor de acordo com as circunstâncias. Para se ocultar na relva, seu corpo toma a cor do ambiente. Assim, protege-se e defende-se dos predadores.

Aborreço a duplicidade... (Sl 119.113)

Ensinando o Filho

Águia

A águia caça e dá comida aos seus filhotes — que demoram cerca de um ano para sair do ninho e voar livremente —, mas não deixa de ensiná-los a voar levando-os a um "passeio". O filhote é deixado em pleno ar. Ele se debate muito, em meio ao desespero de uma queda livre, até ser "pescado" em pleno ar pela mãe-águia. Os exercícios repetem-se a cada dia, até que o filhote aprenda a voar sozinho, quando suas asas já lhe dão autonomia para isso.

Como a águia desperta o seu ninho, se move sobre os seus filhos, estende as suas asas, toma-os e os leva sobre as suas asas, assim, só o Senhor o guiou; e não havia com ele deus estranho (Dt 32.11,12).

Espalhando

Galinha

Ao ciscar para procurar comida, a galinha espalha. Enquanto cisca, limpa àquele espaço, mas joga o lixo ou terra para outro, formando um círculo de limpa-suja.

... quem comigo não ajunta espalha (Lc 11.23).

Falta de União

Caranguejo

Uma bela ilustração para esta questão diz respeito ao ajuntamento de caranguejos. Além de andar para trás, quando colocados em cestos, mesmo sem tampa, não conseguem transpor o obstáculo rumo à liberdade. É que, pelo fato de andarem para trás, dentro dos cestos um puxa o outro e assim formam uma cadeia que os prende facilmente.

Pela ausência da união, os caranguejos não conseguem chegar à liberdade e vão direto para a matança.

Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor (Hb 12.14).

Fidelidade

Pombos

Os pombos vivem em casais e não se misturam para o acasalamento. Quando a fêmea desaparece ou morre, o companheiro tenta conquistar outra fêmea. Esta vive somente com um parceiro, nunca com dois ou mais ao mesmo tempo.

Por isso, deixará o homem seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher; e serão dois numa carne (Ef 5.31).

Jacaré

Terminada a época das cheias no Pantanal, muitos jacarés ficam presos em poças barrentas. Não conseguindo sair, acabam adaptando-se ao local. Por não terem como caçar suas refeições, abrem suas bocas e fingem que estão mortos.

Insetos e pequenos anfíbios aproveitam o calor e o cheiro fétido da boca do animal para se acomodarem. Quando o jacaré percebe que já tem o suficiente para uma "mastigada", fecha a boca. Assim sobrevive até a próxima cheia, quando sai da "prisão".

Sede sóbrios, vigiai, porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar (1 Pe 5.8).

Golpe do Traidor

O Escorpião e o Sapo

Um escorpião queria atravessar um lago, mas não sabia como. Após inúmeras tentativas sem sucesso, apelou para um sapo, pedindo-lhe ajuda. Este, demonstrando esperteza, recusou dar uma mãozinha ao "colega". Ele sabia que o escorpião, por ser venenoso, poderia dar-lhe uma ferroadada fatal. Entretanto, depois de muita conversa, o escorpião prometeu, em troca da carona, não o agredir, pois precisava muito atravessar o lago. O escorpião estava decidido a não ferrear o sapo, dado a bondade demonstrada em cumprir o seu desejo. Então, finalmente, o sapo concordou. Quando estavam próximo à outra margem, o escorpião, que se esforçava para conter sua natureza agressora e manter a promessa, não suportou o forte desejo natural de ataque e ferrou o sapo. Este retrucou reclamando da falta de fidelidade do escorpião, que seguiu o seu caminho, como se nada estivesse acontecendo, enquanto via o sapo agonizante.

Entre os quais todos nós também, antes, andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também (Ef 2.3).

Gordura em Excesso

Ovelha

Uma ovelha foi encontrada dentro de uma vala. Ela estava inerte, como se estivesse muito ferida. O seu pastor foi avisado do acidente e, de imediato, seguiu em busca da ovelha que havia sumido do aprisco e agora estava presa naquela vala. Porém, assim que a avistou, o pastor percebeu que a ovelha não conseguira sair da vala porque estava gorda demais.

Desgarrei-me como a ovelha perdida; busca o teu servo, pois não me esqueci dos teus mandamentos (Sl 119.176).

Gosto pelo Estragado

Urubu

O urubu é uma ave protegida, pois é hábil na limpeza de corpos de animais em putrefação. O forte cheiro atrai a ave a grande distância, pois o urubu não come carne fresca.

A presença de urubus é sinônimo de carniça.

... mas a inveja é a podridão dos ossos (Pv 14.30).

Imitação

Macaco

No sul de Minas Gerais, macacos imitavam os moradores que faziam fogueiras para se aquecer em função do frio. Os macacos tentavam fazer o mesmo, e chegavam a amontoar gravetos, mas não tinham o fogo. Coisas da imitação.

Lembraí-vos dos vossos pastores, que vos falaram a palavra de Deus, a fé dos quais imitai, atentando para a sua maneira de viver (Hb 13.7).

Luta

Marisco

Diz o ditado: "Na luta entre o mar e o rochedo, quem leva a pior é o marisco".

Qualquer que cair sobre aquela pedra ficará em pedaços, e aquele sobre quem ela cair será feito em pó (Lc 20.18).

Medo

Domínio do Homem

Em geral os animais atacam quando pressentem o medo no homem. Este é superior e tem o domínio, mas, se demonstrar medo, o animal percebe pelo cheiro e ataca. Quando está com medo, o homem começa a suar, exalando odor perceptível aos animais, especialmente à cobra.

Nos circos, a firmeza do domador subjuga o animal, que "ataca se perceber fragilidade", conforme explica o domador de um circo.

E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se move sobre a terra (Gn 1.26).

... os animais da terra não temerás (Jó 5.22).

Mudança Impossível

O Lobo e as Ovelhas

A fim de devorar algumas ovelhas, um lobo arquitetou um plano para infiltrar-se no redil. Depois de vestir-se de pele de ovelha, misturou-se ao rebanho, sendo logo recebido, aparentemente sem problemas. Entretanto, teve grande dificuldade para se comunicar com as ovelhas, pois não entendia a língua do grupo. Além disso, as ovelhas eram polidas, e o lobo, grosseiro. Também não conseguiu, nem só por um momento, comer capim. O lobo não agüentou por muito tempo e logo desistiu da difícil tarefa de se transformar em uma ovelha.

E morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitará, e o bezerro, e o filho de leão, e a nédia ovelha viverão juntos, e um menino pequeno os guiará (Is 11.6).

Natureza

Girafa

As manchas das girafas, embora sejam muito semelhantes, não são iguais. Elas também são identificadas de acordo com a região onde nascem. As manchas das girafas que nascem na Ásia são diferentes que nascem na África.

As girafas são animais dóceis, mas seu coice pode arrancar a cabeça de um leão, embora prefiram empreender fuga quando se sentem ameaçadas. Sua língua é comprida e serve para acomodar um bom maço de folhagens de uma só vez. A ponta é grossa, como se fosse revestida de um couro mais resistente, para poder suportar possíveis espinhos. Como fica

muito tempo fora da boca, a ponta da língua é escura, para não ser queimada pelo sol.

(Informações do pastor Richard Hoover, admirador desse animal)

Quem pôs a sabedoria no íntimo, ou quem à mente deu o entendimento? (Jó 38.36)

Natureza da Lama

Porco

Uma pessoa resolveu mudar a natureza de um porquinho. Depois de dar um belo banho no animal, limpou bem suas orelhas e focinho, escovou sua pele, perfumou-o, adornou-o com lindos colares e ainda amarrou uma fitinha no rabinho, entre outros apetrechos. Contudo, assim que se viu livre, o porquinho não hesitou em mergulhar numa poça de lama, feliz em poder extravasar sua natureza.

O cão voltou ao seu próprio vômito; a porca lavada, ao espojadouro de lama (2 Pe 2.22).

No Buraco

Boi

Um boi caiu em um buraco e não havia como tirá-lo. O dono solicitou ajuda a seus vizinhos, mas todos acabaram desanimados depois de inúteis tentativas. Então, acharam por bem enterrar o animal que, por causa do acidente e da impossibilidade de retirá-lo, morreria no local. O próprio buraco seria usado para o enterro. Todavia, enquanto jogavam terra, o

animal se ajeitava e subia sobre a terra jogada. Assim, prosseguiram jogando terra até que o boi acabou por sair do buraco.

Tão-somente esforça-te e tem mui bom ânimo... (Js 1.7)

No Mundo, sem Manchas

Gaivota

Irmão Magalhães testificou que quando esteve na ativa na Marinha foi muito perseguido, pois era o único cristão em seu navio. O ambiente era sujo espiritualmente e difícil de ser suportado, dado ao grande número de chacotas que faziam com ele por ser evangélico. Sofreu muito por causa de tal situação e até chegou a se preparar para pedir baixa, ameaçando sua futura carreira e única fonte de renda.

Certo dia, um amigo, embora não evangélico, percebeu sua angústia. Simultaneamente, viu quando uma gaivota, que re-fulgia em brancura, mergulhava no mar, nas proximidades do navio, em busca de alimento. O navio estava cercado de lixo, como garrafas, folhas, papéis, pedaços de madeira e outros objetos, além de uma camada de óleo que refletia as cores como de um arco-íris. Mesmo assim a gaivota saiu da água, em meio a toda aquela sujeira, com um peixe no bico, limpa e branca como antes do mergulho. Aquele acontecimento bastou para que o seu colega ilustrasse a situação vivida pelo irmão Magalhães.

— Magalhães — disse o colega — você viu aquela gaivota? Aí está a resposta para você!

*Meus irmãos, não vos maravilheis, se o mundo vos aborrece
(1 Jo 3.13).*

Organização

Formiga

A formiga trabalha aos bandos, e entre um amontoado de insetos que correm para todos os lados — pelo menos é o que nos parece — há uma organização dividida por tarefas entre esses bichinhos. Elas trabalham sem parar durante o verão, para depois comer o que conseguiram, no inverno. Além disso, uma formiga pode transportar uma carga superior ao seu próprio peso.

Vai ter com a formiga, ó preguiçoso; olha para os seus caminhos e sê sábio. A qual, não tendo superior, nem oficial, nem dominador, prepara no verão o seu pão; na sega ajunta o seu mantimento (Pv 6.6-8).

Orgulho (1)

O Corvo e a Raposa

Uma raposa, com muita fome, andava pela floresta quando avistou um corvo com uma caça no bico. Embora inferior a ela, o corvo estava em uma árvore. A raposa sabia que sua superioridade só lhe valia em terra. Portanto, precisava de um ardiloso plano para abocanhar a caça, e, se pudesse, o corvo também. O que fazer para conseguir pelo menos a caça? A raposa pensou, pensou, e logo surgiu um plano:

— Oi, corvo. Que tal cantar um pouco para mim? Você canta tão bem. E tão bom ouvi-lo.

O corvo, que não canta nada, curvou um pouco a cabeça e deu uma pequena ajeitada para fitar a raposa, passando a ouvi-la. Ela insistia:

— Cante, corvo, eu quero ouvi-lo. Seus cânticos são belos! Ela continuou falando sem dar muito espaço para que o corvo pudesse pensar e descobrir o truque para pegar a caça, uma vez que corvo não sabe cantar coisa nenhuma.

De tanto insistir, com seguidos elogios, o corvo se orgulhou, estufou o peito e abriu o bico para cantar... o quê? Corvo não canta! Entretanto, ao abrir o bico, deixou cair a caça aos pés da raposa, que saiu orgulhosa e feliz, por encher sua barriga esfomeada.

*Tens visto um homem que é sábio a seus próprios olhos?
Maior esperança há no tolo do que nele (Pv 26.12).*

Orgulho (2)

O Sapo e o Urubu

O sapo queria voar, conhecer o mundo lá de cima e sair um pouco da lama, da poeira, do mato. E bolou um plano ousado. Ao encontrar-se com um urubu, começou a pôr em prática sua estratégia:

— “Seu” urubu, eu gostaria tanto de voar, conhecer o mundo lá de cima, mas, como o senhor sabe, não tenho asas. Porém tenho um belo plano. Que tal dar uma voltinha comigo grudado em uma de suas pernas?

O urubu não titubeou para refutar a idéia, com medo das conseqüências. Todavia, o sapo estava disposto e não se entregou. Continuou firme em seu propósito.

— Olha, podemos fazer o seguinte: com a minha boca eu seguro em uma de suas pernas. Como o senhor sabe, não tenho dentes e, portanto, não lhe causarei dano algum.

Após pensar um pouco, o urubu acabou se convencendo de que realmente não haveria nenhum problema, aceitando a idéia.

Lá se foram os dois. Já no alto, o urubu passou por seus colegas, que ficaram assustados com o que viram!

— Será que estou bem?! Parece um sapo grudado em sua perna! — exclamou um colega urubu, esfregando rapidamente os olhos com uma de suas asas, para certificar-se de que não era um sonho.

O urubu contou toda a história ao colega, dizendo que resolveu realizar o sonho do sapo.

— Mas quem teve a idéia? — indagou o colega.

O sapo, que não queria dividir a glória da brilhante idéia, deu logo um grito:

— Fui eeeeeuuuuuuuu!

E espatifou-se ao chão.

Louve-te o estranho, e não a tua boca, o estrangeiro, e não os teus lábios (Pv 27.2).

Orgulho (3)

A Formiga e o Elefante

Uma formiguinha queria atravessar uma pequena ponte, mas hesitava com medo de cair. De incontinenti, teve uma idéia: subir na orelha de um elefante que estava para atravessá-la.

Depois da proeza, já do outro lado do rio, virou-se e disse ao elefante:

— Eta! Como foi difícil. Nós dois quase arrebentamos aquela ponte, hein, "seu" elefante!

Comer muito mel não é bom; assim, a investigação da própria glória não é glória (Pv 25.27).

Ouvído Aguçado

Cachorro

O ouvido do cachorro é muito aguçado. Ele ouve sons baixíssimos que o homem não consegue captar. Por isso, tiros, rojões e bombas ferem a sensibilidade auditiva do animal. Muitos deles tentam abrigo, fugindo da perturbação a seus tímpanos.

Ao soar das buzinas... de longe cheira a guerra, e o trovão dos príncipes, e o alarido (Jó 39.25).

Perseguição

Cachorro

O esfomeado cachorro vira-latas quando percebe alguém — especialmente crianças, que são mais suscetíveis a pressões — comendo algum tipo de alimento cheiroso, inicia a perseguição. Se, com medo, a pessoa alimentá-lo, a esperança do animal é municida, aumentando sua esperança e a conseqüente insistência, sempre com expressões ameaçadoras.

Porquanto se não lembrou de usar de misericórdia; antes, perseguiu o varão aflito e o necessitado, como também o quebrantado de coração, para o matar (Sl 109.16).

Persistência

Rã

Duas rãs presas em um buraco pulavam desesperadamente tentando sair. Enquanto pulavam, os bichos que estavam do lado de fora gritavam:

— Não vão conseguir, não vão conseguir! — diziam.

Uma delas, embora insistisse, ao dar ouvido à pressão negativa dos outros animais, desistiu, e acabou morrendo no buraco. A outra, como se não tivesse dado ouvidos aos bichos, continuou pulando, até conseguir sair.

Já do lado de fora, os animais comentavam:

Olha, ela conseguiu! Um deles observou:

Não adianta dizer nada, ela é surda. (*Pr. Josivaldo Santos, 12/12/1999*)

*Sujeitai-vos, pois, a Deus; resisti ao diabo, e ele fugirá de vós
(Tg 4.7).*

Personalidade Própria

Piolho

Não devemos andar nos espelhando naquilo que os outros fazem. Conquiste sua própria posição sem se apoiar em terceiros; não seja levado por ventos estranhos. Quem anda pela cabeça dos outros é piolho. Quem imita, também copia os erros.

Vede, porém, que o seu bem não está na mão deles; esteja longe de mim o conselho dos ímpios (Jó 21.16).

Pimenta nos Olhos dos outros É Refresho

A Esperteza da Vaca e da Galinha

Um grupo de animais se reuniu a fim de realizar uma festa, mas precisavam se cotizar para que o evento pudesse acontecer. Cada um deveria

dar o que dispunha para a comilança. Muito esperta, a vaca ofereceu sua participação e sugeriu:

Eu posso dar o leite e sugiro que a cabra dê um bom pernil.

Antes que alguém sugerisse um succulento prato de frango assado, a galinha bradou:

— Eu dou o ovo. Sugiro que o porco dê o bacon.

Bem, depois de tanto jogo de interesse e por falta de unanimidade, a festa transformou-se em enorme e barulhenta briga. O dono da fazenda achou que os animais haviam sido atacados por uma crise de loucura, e matou todos.

E era um o coração e a alma da multidão dos que criam, e ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns (At 4.32).

Pior

Boi Baguá

Durante as cheias, na região do Pantanal sul-mato-grossense, o gado que não é retirado dos locais atingidos acaba morrendo afogado ou se dispersa pelas caatingas e florestas. Ao passar certo tempo no mato, o boi se torna selvagem e agressivo — é o boi baguá.

... e o último estado desse homem é pior do que o primeiro (Lc 11.26).

Preparação

Pulo para Agarrar a Presa

Os felinos, antes de pular e agarrar a presa, deitam-se para tomar impulso e dar o pulo fatal, que dificilmente erram, em especial quando não são notados. A exemplo dos cachorros, os felinos demarcam sua área, urinando em pontos estratégicos.

... como um leão que ruga, que arrebatava a presa... (Ez 22.25)

Prepotência

Pica-pau

Enquanto o tempo se armava para uma tempestade, um pica-pau bicava um tronco, tentando fisgar um bichinho e fazer a sua refeição antes da chuva. De repente, ecoou no céu o som de um trovão. Um raio caiu direto no tronco, arrebatando-o ao meio. Enquanto o tronco caía rachado em duas partes, o pica-pau pulava, bradando orgulhoso:

— Puxa! Como tenho força!

Bem conheço a tua presunção e a maldade do teu coração (1 Sm 17.28).

Proibição Entendida

Cachorro

Um cachorro perturbava o dono da casa, passeando pela sala onde estava sendo realizado um culto. Não havia como fazê-lo ficar do lado de

fora. Com um saco de estopa, o problema foi resolvido. O cachorro foi preso naquele saco em um dos dias de culto. Nas reuniões seguintes era só estender o saco na porta da casa. O cachorro só chegava até à porta. Ao cheirar o saco, recuava.

A sabedoria já edificou a sua casa, já lavrou as suas sete colunas (Pv 9.1).

Proteção Extrema

Cachorro

Fêmeas de algumas raças matam os filhotes que, por instinto, sabem que não sobreviverão. Fazendo isso, elas fortalecem aqueles que sobreviverão, dando mais leite aos mais fortes e descartando os fracos.

E fez crescer um dos seus filhotinhos, o qual veio a ser leãozinho e aprendeu a apanhar a presa; e devorou os homens (Ez 19.2).

Pulos Hábilitosos

Gato

A onça pediu ao gato que lhe ensinasse seus habilidosos pulos. Logo em seguida, vê um pequeno coelho e pede ao gato para fazer uma demonstração, atacando-o. O gato dá um salto para pegar o coelho e a onça pula atrás, para apanhar os dois. Mas o gato, aproveita o impulso para se safar da onça, que, sem graça, reclama:

Puxa! Bela saída, mas isso você não me ensinou.

Não seria tão tolo lhe ensinando tudo — devolveu-lhe o gato, safando-se de vez da onça e fugindo.

Foi o "pulo-do-gato", que permite escapular de situações que exigem saídas rápidas e eficientes, que livrou o gato.

Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis; antes, com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar (1 Co 10.13).

Pureza

Garça

A garça está sempre nos pântanos, no barro e no lodo, mas mantém suas penas brancas e limpas. Ao voar, balança suas pernas e se livra do barro, preso aos pés.

Em todo tempo sejam alvas as tuas vestes, e nunca falte o óleo sobre a tua cabeça (Ec 9.8).

Rastreador

Cachorro

Quando o cachorro é abandonado ou se perde, consegue voltar para casa se puder farejar o caminho. Só não conseguirá voltar se for impedido de farejar ou se a distância for muito longa.

Não vos lembreis das coisas passadas, nem considereis as antigas (Is 43.18).

Renovação

Águia

A águia vive até 70 anos. E a ave de maior longevidade da espécie. Entretanto, quando chega aos 40 anos, ela passa por uma verdadeira metamorfose. Suas condições físicas dão-lhe duas alternativas: renovação completa ou morte. Muito sábia, a águia procura um intransponível ninho, bem alto, em cima de um penhasco, e lá passa por um processo de renovação que dura cerca de cinco meses. É um processo longo e dolorido. Durante esse período, suas atividades cessam por completo.

Com essa idade as suas unhas estão compridas e flexíveis, o que a faz perder sua presa. Como o bico também se alonga e torna-se curvo, e não tem mais a habilidade necessária para derrotar suas presas, a águia passa a bater com o bico em uma parede rochosa até arrancá-lo. Depois de arrancá-lo, ela espera nascer e crescer o novo, para com ele arrancar suas velhas garras. Assim que isso começa a acontecer, ela dá início ao processo seguinte: arrancar as velhas, grossas e pesadas penas, que não permitem mais ter a mesma habilidade em seus vôos. Suas asas estão direcionadas ao peito, atrofiadas. Passado todo esse tempo e o dolorido processo, a águia está renovada e dá o mergulho da renovação para viver mais 30 anos.

A águia tem características interessantes que a tornam ímpar entre as aves. Sua forma de vida é usada pela Bíblia por meio de inúmeras ilustrações:

1. Voa alto, em até dez mil metros (Pv 30.18,19).
2. Não voa em bando.
3. É veloz. Pode voar na velocidade entre 160 e 300km/h, dependendo de sua espécie (2 Sm 1.23).
4. Há varias espécies de águias — a cinzenta, a imperial, a pescadora, etc.

5. Constrói seu ninho em picos de montanhas intransponíveis (Jó 39.27,28).
6. Visão aguçada. Seus olhos ocupam um terço do seu crânio. Portanto, pode ver uma pequena caça a centenas de metros. Dizem que ela pode enxergar à distância de dois mil metros em linha reta (Jó 39.28,29).
7. Tem apetite (Jó 9.26).
8. Quando precisa de alimento, desce às partes mais baixas, no mar por exemplo, para buscar suas presas.
9. Trabalha durante o dia.
10. Forte. Sua estrutura óssea em forma cilíndrica dá-lhe estabilidade.
11. Possui equilíbrio impressionante. Suas imensas asas mais as penas do rabo, que se movimentam, dão-lhe maior equilíbrio.
12. Mesmo com grandes caças movimentando-se em suas garras, ela não perde o equilíbrio do vôo, mantendo-se firme (2 Pe 1.10).
13. Nunca deixa a presa escapar. Suas garras são pontiagudas e côncavas, facilitando a prisão da caça, desde um liso peixe a um coelho.
14. Cuida de seus filhotes (Dt 32.11).
15. Quando velha, renova suas penas, bico e garras.
16. Renova-se. Em determinada fase da vida, ela vai para o mar, e depois de voar o máximo que pode para cima, desce para um mergulho, e conseqüente renovação (Sl 103.5). A partir daí estará pronta para viver o mesmo tempo que viveu até então. Alguns dizem que isso não passa de lenda.

Mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças e subirão com asas como águias; correrão e não se cansarão; caminharão e não se fatigarão (Is 40.31).

Resistência

Peixes

Peixes como o bagre, a traíra e o cascudo são mais resistentes à ausência de oxigenação na água. São espécies que vivem no lodo ou em águas barrentas, onde o índice de oxigênio fica bem abaixo do aceitável para rios, que é entre 5ml e 7ml por litro de água.

Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças (Ec 9.10).

Rocha

Coelho

Embora considerado um animal frágil, o coelho constrói sua casa na rocha, e nela se protege de predadores.

Os coelhos são um povo débil; e, contudo, fazem a sua casa na rocha (Pv 30.26).

Sem Jesus nada Somos

Burro

A fábula que envolve o burrinho que levou o Senhor para a entrada triunfal de Jerusalém ilustra bem a vida dos prepotentes. Ao entrar em

Jerusalém, o burrinho se viu envolto em saudações eufóricas e honradas dignas de um rei. Ele passou a pisar em ramos de árvores especialmente colocados no caminho, envolto em muitas glórias. O burrinho ficou animado e muito contente. Ao voltar para casa, já chegou contando o fato:

— Olha, mamãe, eu carreguei um homem para Jerusalém e só vendo o que aconteceu. Havia muita gente na rua gritando e nos saudando com muita alegria, como numa grande festa. Tudo estava muito bonito. Foi algo inesquecível.

Passados alguns dias, o burrinho não se conteve, e lá foi ele novamente para a entrada triunfal de Jerusalém. Mas qual não foi a sua surpresa ao notar que não havia muita gente nas ruas, e as pessoas que passavam se mostravam totalmente indiferentes a ele. O burrinho voltou para casa decepcionado.

Mamãe, hoje ninguém nem mesmo olhou para mim! As pessoas sequer notaram a minha presença nas ruas da cidade. O que será que aconteceu mamãe!?

É, meu filho, sem Jesus você não passa de um burro! — devolveu-lhe a mãe.

Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros (Rm 12.10).

Sem Pressa

O Coelho e a Tartaruga

A fábula da corrida entre o coelho e a tartaruga ilustra as opções do homem entre a lógica e a fé. Pela lógica o homem planeja suas conquistas para o decorrer do tempo, ao longo dos anos, subindo os degraus naturais, preparando-se com estudos e aperfeiçoamento sociocultural. A fé atropela

tudo isso e realiza o inesperado, aquilo que não se vê, e a tartaruga acaba vencendo o coelho.

Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não vêem (Hb 11.1).

Sem Pressa para Escapar da Morte

Bicho-preguiça

Um bicho-preguiça caiu de uma árvore e, em seguida, em um buraco. Algumas pessoas tentaram inutilmente tirá-lo de lá, mas o animal mantinha o corpo mole e dava a impressão da presença de ferimentos irreparáveis, dificultando o resgate. Várias tentativas foram em vão. Mesmo sentindo pena, o dono resolveu dar ouvidos à fria reação do animal em sair do buraco. Não havia mais como recuperá-lo. Com a idéia de que o bicho passaria a sofrer em função dos ferimentos, o homem desistiu de resgatá-lo e achou por bem enterrá-lo ali mesmo, aproveitando o buraco. Porém, enquanto a terra caía, o animal se ajeitava e subia sobre cada porção de terra jogada. Fez isso sucessivamente até que, com pouco esforço, saiu do buraco.

Se te mostrares frouxo no dia da angústia, a tua força será pequena (Pv 24.10).

Sem Riscos

Observando os Pássaros

Para saber se um fruto é venenoso ou comestível, caso esteja numa floresta, é só observar os pássaros. Se eles comerem determinado fruto, o homem poderá comê-lo também.

Olhai para as aves do céu, que não semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta (Mt 6.26).

Sensibilidade

Rã

Quando cai em um recipiente aquecido, a rã salta imediatamente do local, fugindo da morte. Todavia, se for colocada em um lugar frio ou em um líquido que passa a ser aquecido gradativamente, ela vai se adaptando ao calor ambiente, e quando percebe o aquecimento, já não tem forças para pular e escapar da morte.

(Pr. Celso Brasil)

Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais venhas a dizer: Não tenho neles contentamento (Ec 12.1).

Sentimento de Mãe

Galinha

Uma galinha, durante um grande incêndio em uma mata, protegeu seus pintos sob suas asas. Após a destruição deixada pelo fogo, acharam-na toda sapecada, morta e já sem penas, enquanto os filhotes estavam vivos sob suas asas, quase totalmente assadas.

Como a alguém que sua mãe consola, assim eu vos consolarei; e em Jerusalém vós sereis consolados (Is 66.13).

Sá a Pele

Ovelha

Um obreiro sonhou com uma pele de ovelha esticada ao sol. Perguntou ao Senhor o que seria aquilo, qual a interpretação do sonho.

O Senhor lhe respondeu:

— Aquilo que você viu é o estado de suas ovelhas. A lã, a carne, a gordura e o leite, você consumiu; só restou a pele.

Comeis a gordura, e vos vestis da lã, e degolais o cevado; mas não apascentais as ovelhas (Ez 34.3).

Sono

Leão

Conhecido como o rei da selva, o leão dorme até 18 horas por dia. A fêmea é quem geralmente caça para alimentar o macho e os filhotes, e só aceita acasalar-se com um macho conhecido. Quando se sente rejeitado, o leão reage, revida a agressão — procurando a fêmea — e impõe seu domínio, conseguindo seu intento.

Porventura, caçarás tu presa para a leoa ou satisfarás a fome dos filhos dos leões... (Jó 38.39)

Teímosía

Piolho

Um homem vivia indignado porque sua mulher não mais o chamava pelo nome, mas pelo apelido de piolho, que ela mesma lhe dera. Muito

ranzinza, ela o perturbava sem parar. Certa vez, depois de passar o dia todo sendo provocado pela mulher — que apesar de toda a insistência do marido para que parasse, continuava chamando-o pelo apelido —, ele resolveu acabar com aquela situação detestável, pois quanto mais pedia, mais ela insistia. Aquele homem se irritou tanto que perdeu o controle e resolveu jogar a mulher em um rio. Embora estivesse morrendo, já afundando, a mulher aproveitou os últimos momentos para erguer os braços e unir as unhas dos dedos polegares, como se estivesse matando piolho, insistindo no aborrecimento do marido.

Grande miséria é para o pai o filho insensato, e um gotejar contínuo, as contenções da mulher (Pv 19.13).

Traição (1)

João-de-barro

Contam que o pássaro joão-de-barro — que recebe este nome porque utiliza barro para fazer a sua casa em árvores e postes — aprisiona sua companheira quando é traído. Já ouvi de muitas pessoas este fato. Dizem que, ao quebrar casas de joão-de-barro fechadas, depararam-se com um esqueleto de pássaro.

Isso acontece porque o macho, ao ser traído, leva a fêmea para o ninho, e passa a bloquear a porta com barro. Ele vai fechando a porta até que a fêmea fica somente com um pequeno espaço para o bico, que é empurrado para dentro com o último volume de "cimento".

Embora estudiosos considerem isso apenas uma lenda, pessoas observadoras, do interior, inclusive obreiros, confessaram a façanha desse pássaro.

Portanto, eis que cercarei o teu caminho com espinhos; e levantarei uma parede de sebe, para que ela não ache as suas veredas (Os 2.6).

Traição (2)

Escorpião

Um escorpião bastante ferido estava para morrer. Gritava por socorro, dizendo:

— Ajudem-me, ajudem-me!

Ao passar pelo local, um homem parou para ver o que estava acontecendo.

Por favor ajude-me — insistia o escorpião.

Mas você é venenoso e poderá picar-me — respondeu o homem.

Você não vê que estou todo ferido e não poderia fazer-lhe nenhum mal, muito menos atacá-lo? Cuide de mim e prometo não lhe ferir!

Diante da promessa, o homem resolveu cuidar do escorpião.

Assim que se recuperou, o escorpião picou o homem. Enquanto sentia os efeitos do veneno mortal, o homem reclamava, com suas últimas palavras:

Olha o que você fez! Eu cuidei de você, com a promessa de que não me atacaria. Você prometeu — reclamava insistentemente o homem.

Mas você sabia que eu era venenoso — devolveu-lhe o escorpião, satisfeito com o ataque mortal.

E tinham cauda semelhante à dos escorpiões e aguilhão na cauda; e o seu poder era para danificar os homens por cinco meses (Ap 9.10).

Transportador de Sujeira

Cachorro

O cachorro, ao passar pelo carrapicho — que gruda inclusive na pele —, leva os espinhos consigo e depois os lança ao balançar o corpo. O carrapicho é um espinho, tipo pendão, facilmente encontrado até em áreas urbanas.

E levarão a sua maldade; como a maldade do que pergunta será a maldade do profeta; para que a casa de Israel não se desvie mais de mim, nem se contamine... (Ez 14.10,11)

União

Caça ao Elefante

Tribos africanas que passavam fome formaram um conselho e se uniram em busca de uma solução. Descobriram que poderiam matar um elefante e então teriam carne para saciar a fome de todos.

Entretanto, a união era fundamental para enfrentar o bicho e depois levá-lo a um local mais próximo de todas as tribos para a divisão da presa.

Depois do abate, a união continuou no transporte do animal, já morto. Enquanto arrastavam a presa, os guerreiros da tribo que idealizou a união começaram a discutir a validade e importância de cada participação.

— Eu dei a primeira paulada — dizia um.

Outro, não querendo ficar para trás, também dava a sua demonstração de orgulho:

Mas eu cerquei o bicho.

Eu agarrei a tromba — dizia outro, e assim por diante. A discussão foi aumentando a ponto de algumas tribos abandonarem o transporte:

— Bem, se vocês fizeram tudo isso, não precisam de nossa ajuda. Nós vamos embora. Já que vocês fizeram tudo, carreguem o elefante sozinhos.

Então, todos morreram de fome, porque o elefante não pôde mais ser arrastado pela falta de força, alcançada na união de todas as tribos.

(Pr. Celso Brasil)

Porque com conselhos prudentes tu farás a guerra; e há vitória na multidão dos conselheiros (Pv 24.6).

União Faz a Força

Gansos

Os gansos, mesmo quando estão em pleno vôo, atuam em equipe. Primeiro voam em forma de V. Com isso eles exploram o máximo da aerodinâmica, aumentando a velocidade do vôo em até 75%. Quando o primeiro ganso se cansa, troca de posição com o último. Em caso de doença ou ferimento, a ave atacada recebe proteção dos companheiros em pleno vôo. O ferido voa em posição estratégica para que possa usufruir do vácuo provocado pelo movimento das asas dos outros e do próprio calor dos movimentos. Assim pode ser impulsionado pelo vento, enquanto seu corpo se mantém aquecido, não despendendo muita energia, necessária para a conseqüente recuperação.

Vede também as naus que, sendo tão grandes e levadas de impetuosos ventos, se viram com um bem pequeno leme para onde quer a vontade daquele que as governa (Tg 3.4).

Utilidade dos Espinhos

Filhotes

Um certo pássaro usa justamente os espinhos para ajudar seus filhotes a buscar independência. Ele faz seu ninho em meio a espinhos, ocultos por folhas, ramos, pequenos gravetos e capins, que são cuidadosamente colocados entre os pontiagudos espinhos. Quando os filhotes chegam à fase de sair do ninho começa a artimanha da mãe-pássaro para "incentivá-los" à iniciativa dos primeiros vôos.

Preguiçosos, os filhotes relutam em sair do confortável ninho. Então a mãe-pássaro entra em ação e dá um jeitinho um tanto espinhoso: ela passa a arrancar aqueles ramos, que tornam o ninho mais fofo e, à medida que o ninho vai sendo desfeito, com a retirada dos ramos, os espinhos vão aparecendo e espetando os filhotes. Estes ficam sem outra opção exceto obedecer à mãe, e voam para a conquista da própria liberdade. Mais uma vez a Bíblia mostra a mesma sabedoria paterna quando diz que:

A vara e a repreensão dão sabedoria, mas o rapaz entregue a si mesmo envergonha a sua mãe (Pv 29.15).

Virtude Mecânica

Peru Dançante

O peru, antes de ser apresentado nos palcos como dançante, passa por uma escola nem um pouco amistosa. Ele é colocado em cima de uma chapa de ferro que é aquecida à medida que uma flauta é tocada, gradativamente. O aquecimento acompanha o ritmo da música. Pouco calor, ritmo lento. Mais intensidade de calor, aumento no ritmo da música. A medida que a chapa vai se aquecendo, o peru vai trocando de pé. Se um fica erguido,

esfriando, o outro sofre o aquecimento. Os pés do peru vão se alterando na chapa de acordo com a intensidade do calor, sempre ao som da música, que dá a velocidade de acordo com os movimentos de seus pés. Depois de treinado, o peru é colocado no palco. Mesmo sem a chapa aquecida, ao ouvir a música, a ave lembra do calor e movimenta os pés acompanhando o ritmo instintivamente. Para dançar conforme a música, só o peru sabe o que passou.

Vós, porém, sois inventores de mentiras... (Jó 13.4)

Visão Distorcida

Os Cegos e o Elefante

Quatro cegos foram ver um elefante e dar suas avaliações do que poderia ser aquilo que examinavam. Um, depois de apalpar todo o corpo do elefante, disse: "É um prédio. É grande como um prédio".

O segundo tocou uma das pernas do paquiderme e sentenciou: "É uma grande árvore, estou tocando o seu tronco".

O terceiro pegou na tromba e afirmou: "É uma enorme serpente!"

O último tocou nas orelhas e descreveu: "É uma grande arraia".

*Condutores cegos! Coais um mosquito e engolis um camelo
(Mt 23.24).*

Voz do Pastor

Ovelha

Um viajante, quando passava próximo de um riacho, notou a presença de um pastor e um rebanho de ovelhas. Enquanto observava as ovelhas

bebendo água, notou que outro rebanho aproximou-se, e em seguida um terceiro, com seus respectivos pastores. As ovelhas se misturaram a ponto de transformarem-se em um só rebanho. "Agora eu quero ver o que os pastores farão para separar seus rebanhos", pensava o viajante, que se preparou para assistir à confusão.

Enquanto as ovelhas bebiam água e pastavam pela redondeza, os pastores aguardavam-nas conversando. Quando chegou o momento de ir embora, aquele que estava há mais tempo chamou suas ovelhas. Todas as que faziam parte de seu rebanho levantaram a cabeça e foram saindo, uma a uma, seguindo aquele pastor. "Bem, parece que deu certo, mas ainda restam dois rebanhos misturados. Vamos esperar para ver o que acontecerá", pensava o viajante, na expectativa de ver uma tremenda confusão de ovelhas batendo cabeças e pastores malucos cercando e tentando separá-las. Entretanto, minutos depois, o segundo pastor despediu-se do colega e deu voz de comando, convocando suas ovelhas. Todas que pertenciam ao seu rebanho levantaram a cabeça e seguiram o pastor. Assim, restou apenas o último rebanho, que concluiu o desapontamento do viajante.

(Evangelista Ezequiel Tomé)

A este o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz, e chama pelo nome às suas ovelhas e as traz para fora. E, quando tira para fora as suas ovelhas, vai adiante delas, e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz (Jo 10.3,4).

Parte 2

Exemplos da Natureza

Alimento

Cascas de Árvores

A casca de algumas árvores servem de alimento. Em geral, os caules com cascas leitosas são venenosos. Minhocas e pequenos vermes encontrados em madeira podre também são ricos em proteínas, enquanto alguns cipós armazenam boa quantidade de água. Estas informações, entre outras, podem ser úteis para sobreviventes em selvas, e fazem parte de instruções a soldados.

E o Senhor Deus fez brotar da terra toda árvore agradável à vista e boa para comida... (Gn 2.9)

Árvore do Rancor

Erradicação

O general Robert E. Lee, depois da Guerra Civil norte-americana, visitou uma casa em Kentucky. A dona da casa mostrou-lhe um tronco de árvore sem galhos, todo machucado, que estava no jardim, e disse:

— Antes do exército da União passar por aqui, era uma magnólia linda e majestosa. Aí acertaram-na com as suas bombas, e só restou isso. O que o senhor acha?

Ela esperava que o general se condoesse dela e criticasse o exército da União. Porém, ele olhou para ela e disse uma só frase:

— Corte a árvore e esqueça o assunto.

(Citação do pastor Wagner Tadeu dos Santos Gaby, major-capelão do Exército. Revista Obreiro, jun/1999)

Tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem (Hb 12.15).

Concentração (1)

Menor e Melhor

É ilusório pensar que os cereais maiores são os melhores. Os pequenos são os de maior concentração de proteínas.

... e toda a árvore em que há fruto de árvore que dá semente; ser-vos-[á] para mantimento (Gn 1.29).

Concentração (2)

Pequena e Melhor

A acerola, embora muito menor que a laranja, tem aproximadamente 20 vezes mais vitamina C.

(Pedro Valério, biólogo)

E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom... (Gn 1.31).

Concentração (3)

Menor e mais Açúcar

Em alguns canaviais, embora em fase de corte, a cana-de-açúcar continua em crescimento, e chega a dar pendões. Para conter o crescimento e a conseqüente concentração de sacarose (açúcar), os usineiros contratam empresas de aviação agrícola para pulverizar o canavial e matar o broto do crescimento. A cana se concentra na produção de sacarose, o que mais interessa.

(José P. de Mesquita, técnico agrícola)

E tomou o Senhor Deus o homem e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar (Gn 2.15).

Dar o Melhor

Batata

Chineses, após colherem as primeiras plantações de batatas, plantaram somente as pequenas usando as graúdas para a comercialização, pensando que repetiriam o mesmo sucesso. Porém, na colheita seguinte, colheram somente batatas pequenas, de acordo com as que plantaram.

Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças... (Ec 9.10)

Demora

Tempo de Produção

Alguns legumes e verduras podem ser colhidos em poucos meses, como o rabanete e a alface. Entretanto, necessitam de cuidados especiais. A alface, por exemplo, não resiste ao sol, à geada ou a muita água. São verduras colhidas em pouco tempo de cultura, mas também são muito frágeis.

... toda a erva verde lhes será para mantimento. E assim foi (Gn 1.30).

Enxerto

Melhorando a Produção

Fazendeiros que cultivam frutas aproveitam árvores comuns do mesmo fruto, mas com caules saudáveis, e que não dão frutos comercializáveis, para enxertar árvores de frutos de boa aceitação no mercado. O enxerto, com o objetivo de melhorar a produção, é comum na cultura de manga.

Porque, se tu foste cortado do natural zambujeiro e, contra a natureza, enxertado na boa oliveira, quanto mais esses, que são naturais, serão enxertados na sua própria oliveira! (Rm 11.24)

Escondido (1)

Sacrifício

Alguns frutos são saborosos, mas ficam escondidos sob a terra, como o amendoim. Precisam ser arrancados, com toda a árvore, para ser consumidos.

... será arrancada pelas suas raízes (Ez 17.9).

Escondido (2)

Bicho de Goiaba

O bicho de goiaba não é visível em goiaba de polpa branca, mas, por ser branco, é facilmente visto na de polpa vermelha.

*... os quais se fizeram como a pragana das eiras no estio...
(Dn 2.35)*

Exagero

A Alface e a Chuva

Tanto a escassez de água quanto o excesso de chuva estragam a plantação de alface. Nessa cultura, o sucesso da colheita depende da dosagem equilibrada de água.

Feri-vos com queimadura e com ferrugem; a multidão das vossas hortas... (Am 4.9)

Fruta Protetora

Maçã

Certo homem convidou um amigo para visitar o seu pomar de maçãs, onde havia frutas boas e doces. Um dia, quando o amigo passava pela plantação de maçãs, atravessou a cerca e apanhou uma para experimentar. A fruta era tão azeda que o homem perdeu a vontade de atender ao convite do amigo. Dias depois, ao encontrar o dono da plantação, disse:

— Passei pelo seu pomar e tomei a liberdade de apanhar uma maçã, que, de tão azeda, fez-me perder a vontade de conhecer de perto a plantação.

Ao que o dono respondeu:

— Sim, fui muito longe em busca da semente daquela variedade para plantar em volta do pomar. O objetivo é fazer com que os meninos não se interessem por aquelas que estão lá dentro.

(Pr. José Antônio "Neco" dos Santos, Maceió-AL)

Como maçãs de ouro em salvas de prata, assim é a palavra dita a seu tempo (Pv 25.11).

Frutos (1)

Tempo de Produção

Algumas árvores demoram anos para dar os primeiros frutos, como a jabuticabeira. Entretanto, seu fruto é muito disputado, e o preferido da rainha Sílvia, da Suécia, conforme declarou à revista *Veja* (fev/2000).

Nisto é glorificado meu Pai: que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos (Jo 15.8).

Frutos (2)

Tempo para Consumo

Os frutos colhidos antes do tempo têm amadurecimento forçado, mas os que são colhidos no tempo certo têm sabor mais requintado.

Pois será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria... (Sl 1.3)

Frutos (3)

Os mais Doces

Os frutos de árvores plantadas em terra seca são os mais doces.

Toda árvore, pois, que não dá bom fruto é cortada e lançada no fogo (Lc 3.9).

Grãos de Areia

Estrelas

Somente cerca de 300 estrelas podem ser vistas a olho nu. Todavia, sofisticados telescópios atingem bilhão de anos-luz, através do espaço, permitindo a um cientista afirmar que o número de estrelas é equivalente ao de grãos de areia existentes em todas as praias da Terra.

Pelo que também de um, e esse já amortecido, descenderam tantos, em multidão, como as estrelas do céu, e como a areia inumerável que está na praia do mar (Hb 11.12).

Pragas

Chuva

Muitas pragas comuns na cultura de algodão e milho são eliminadas pela chuva. Com a estiagem, a praga aumenta, enquanto a chuva ajuda no seu combate, derrubando as larvas.

*Deu, também, ao pulgão a sua novidade... Destruiu as suas vi-
nhas... (Sl 78.46,47)*

Produção

Oliveira

A oliveira é uma árvore que se desenvolve lentamente. Não atinge grande altura: chega a medir 5 metros. Algumas espécies vivem muito tempo, e permanecem verdes, produzindo por centenas de anos. É planta típica nas regiões subtropicais, onde a temperatura não é abaixo dos 15°C, e resiste até seis meses de seca.

Sua época de produção está situada entre 4 e 8 anos, todavia a abundância é alcançada entre 15 e 20 anos. Uma oliveira produz até 50 quilos de frutos. Para produzir melhores frutos e em maior quantidade, precisa ser podada e enxertada.

Embora a oliveira seja comum em Israel, atualmente a Grécia é uma das maiores produtoras do mundo. É uma das árvores-símbolo de Israel, a exemplo da videira e da moriá, que dá forma ao candelabro (menorá).

O azeite, produto da oliva, era muito importante nos templos bíblicos, usado para tempero, unção e combustível de lamparinas.

E, por cima dele, duas oliveiras, uma à direita do vaso de azeite, e outra à sua esquerda (Zc 4.3).

Proteção (1)

Arroz

A plantação de arroz na fase de colheita precisa ser protegida dos pássaros. Pequenos agricultores, que não possuem tratores equipados com colheitadeiras, constroem bonecos — os espantalhos — e os espalham na roça, para espantar pássaros, até que a colheita seja concluída.

Quem observa o vento nunca semeará, e o que olha para as nuvens nunca segará (Ec 11.4).

Proteção (2)

Café

Os cafezais precisam ser protegidos em época de geadas. Muitos fazendeiros acendem fogo em latas para produzir fumaça e calor a fim de proteger o cafezal, para não ser queimado pela geada.

Quem dá a neve como lã esparge a geada como cinza (Sl 147.16).

Raiz

Base Proporcional

Geralmente, árvores grandes e frondosas têm estrutura equivalente à sua grandeza escondida sob o solo. Se a árvore é frondosa, precisa de grandes e fortes raízes para a sustentação de todo o peso que está acima da terra. E quanto maior a raiz, mais facilidade para encontrar água e suportar o peso da pressão sobre a copa da árvore, como as que o vento produz.

Porque há esperança para a árvore, que, se for cortada, ainda se renovará, e não cessarão os seus renovos. Se envelhecer na terra a sua raiz, e morrer o seu tronco no pó, ao cheiro das águas, brotará e dará ramos como a planta (Jó 14.7-9).

Renovação

Seiva

Durante o inverno, algumas árvores são vistas sem suas folhas. Com o clima baixo, a seiva desce, e as folhas caem. Ao chegar o calor, a seiva sobe; a árvore inicia o período dos brotos, as folhas nascem novamente e depois aparecem os frutos. Um dos exemplos clássicos é a sete-copas (amendoeira). E quanto mais água a raiz alcançar, mais seiva produzirá para manter a saúde da árvore.

E se alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo zambujeiro, foste enxertado em lugar deles efeito participante da raiz e da seiva da oliveira (Rm 11.17).

Sal

Conservação

Certa vez, fiz uma reportagem em um frigorífico e pude ver como se produz o charque — a carne seca. Depois de desossada, a costela de boi se transforma no que denominam manta. Muitas delas são estendidas num grande salão, que tem seu solo coberto de sal grosso. Funcionários do frigorífico, vestidos de branco, de gorros na cabeça e botas também brancas, com um tipo de enxada, revolvem a carne, misturando-a, até que o sal fique bem impregnado na carne.

Em seguida, aquelas peças são colocadas em varais, a céu aberto, para secar. A carne passa dias secando. Quando esse processo termina, o charque está pronto para ser comercializado, especialmente em regiões onde não se tem muito acesso a sistemas de conservação, como geladeiras, pois o sal conserva a carne.

Vós sois o sal da terra; e, se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta, senão para se lançar fora e ser pisado pelos homens (Mt 5.13).

Testemunha

Cana-de-açúcar

Para obter garantias da prestação de serviço da pulverização de canaviais por empresas de aviação agrícola, usinas de açúcar, ou destilarias de álcool, exigem que determinada área fique sem a aplicação de agrotóxicos. Aquele espaço é chamado de "testemunha". A área que não recebe o produto químico, mostrará a diferença da que foi pulverizada, testemunhando a eficácia — ou não — dos produtos agrícolas aplicados.

(José P. de Mesquita, técnico agrícola)

Portanto, nós também, pois, que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo embaraço e o pecado que tão de perto nos rodeia e corramos, com paciência, a carreira que nos está proposta (Hb 12.1).

Única Flor

Espada-de-são-jorge

Esta planta herbácea da família das agaviáceas — *Sansevieria zeylanica* — multiplica-se até pelas próprias folhas. E em todo o aglomerado nasce somente uma flor, que logo morre.

Seca-se a erva, e caem as flores, mas a palavra de nosso Deus subsiste eternamente (Is 40.8).

Utilidade

Acácia

O deserto do Oriente Médio tem muita acácia. É uma árvore que dá um pouco de verde ao deserto. Sua sombra acomoda animais e o nômade — morador do deserto. Suas folhas são leguminosas e servem de alimento aos camelos.

Sua madeira foi usada para a fabricação da Arca da Aliança. Por ser madeira de lei — dura e resistente — não hospeda insetos como cupins.

Deita-se debaixo das árvores sombrias... As árvores sombrias o cobrem com a sua sombra; os salgueiros do ribeiro o cercam (Jó 40.21,22).

Parte 3

Fatos e Ilustrações

A

Ação Divina

O pastor Lázaro conta como aprendeu uma lição ao ser enviado a uma congregação a fim de proceder a substituição do obreiro. "Havia a preocupação de o dirigente resistir e não querer entregar a igreja. Quando cheguei, os membros supostamente queixosos já me procuraram dizendo: 'Então hoje o homem sai!?' Embora tivesse levado o candidato para a posse, achei melhor ouvir os irmãos que desejavam a saída do obreiro, e depois ouvi-lo também. Todos aqueles irmãos que se levantaram proferiram palavras duras contra o dirigente, mas não havia coisa alguma que desabonasse sua conduta. Ele era simplesmente menos culto do que eles. Quando passei a oportunidade ao obreiro, disse-me:

Pastor, não me oponho em entregar a congregação, mas o que tenho a dizer é que eu amo muito esses irmãos porque os vi levantar as mãos entregando suas vidas a Jesus, e cuidei deles até agora. Não existem motivos para odiá-los. Quero pedir ao meu sucessor que zele por eles e ame-os como eu os amo. E, curvando-se sobre o púlpito, soluçava e derramava lágrimas. Simultaneamente, toda a igreja chorava, e numa só voz disse:

Não queremos mais a saída de nosso irmão. Queremos continuar desfrutando deste amor sincero.

Eles pediram perdão pelo que haviam feito. O obreiro perdeu a todos e continuou dirigindo a congregação."

(Pr. Lázaro Benedito Alves, revista Obreiro, fev/1999)

Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele tudo fará. E ele fará sobressair a tua justiça como a luz; e o teu juízo, como o meio-dia (Sl 37.5,6).

Ação do Espírito

A poeira se acomoda com a falta de vento e vai se avolumando até formar uma crosta espessa. O vento alvoroça tudo, mostrando o volume que até então não se podia ver, por causa da acomodação. Este é um exemplo daquilo que a Palavra faz na vida do homem pecador. Ela revela, pelo Espírito Santo, o que está encoberto.

Enquanto o homem anda paralelo (na mesma direção) com o Inimigo, não percebe o assentar do pecado, que vai formando uma nuvem à sua volta. Só quando passa a andar na contra-mão do caminho que trilhava até então, nota o que lhe estava oculto até o momento de decisão.

Essa mudança de caminho chama-se meia-volta, mudança de rumo ou *metanóia*, no grego ("conversão", na linguagem cristã). E como a poeira que o vento assopra e levanta. Enquanto o *vento* dispersa e mostra o que a poeira esconde, a *água* a contém e o *fogo* a queima. Estes três elementos são símbolos do Espírito Santo. E interessante notar também que o vento espalha o fogo e a água o apaga, embora contenha oxigênio, elemento que alimenta o fogo.

Mas nada há encoberto que não haja de ser descoberto; nem oculto, que não haja de ser sabido (Lc 12.2).

Acordo

Um homem queria vestir-se de pele de animal e saiu para caçar. No meio da floresta, deparou-se com um tigre e imediatamente preparou a espingarda. Quando estava mirando o bicho, este gritou:

Não atire! Não faça isso! O homem ficou assustado.

Mas tigre não fala. O que está acontecendo?

— Sim, sou eu. Posso falar sim. Não faça isso. Vamos conversar! — disse o animal.

Bem, depois de tanta insistência, o homem acabou convencido de que o tigre poderia realmente falar. Os dois acabaram sentando para buscar acordo.

Por que você quer me matar? — perguntou o tigre.

Ora, quero uma pele. Pretendo cobrir-me de pele de animal — ponderou o homem.

Mas o tigre também tinha um desejo.

— Olha, eu também estou caçando. Tenho muita fome e preciso comer alguma coisa, e encher a minha barriga.

Depois de muitas e muitas horas de discussão, chegou-se a um acordo: o tigre comeu o homem... e os dois desejos foram realizados.

Foi-se, pois, e um leão o encontrou no caminho e o matou; e o seu cadáver estava lançado no caminho, e o jumento estava parado junto a ele, e o leão estava junto ao cadáver (1 Rs 13.24).

Adaptado à Miséria

Um homem se inscreveu no programa de casas populares do governo e foi sorteado. Ganhou uma casa totalmente nova. Contudo, depois de pegar as chaves e conhecer a casa, devolveu-as. Ele argumentou que não

conseguiria viver naquele novo local e deixar seu miserável cortiço, onde já estava acostumado a morar.

Não vos lembreis das coisas passadas, nem considereis as antigas (Is 43.18).

A Dinâmica e a Estática

Dois homens disputavam o corte de árvores. O mais jovem, com toda a sua força, cortava sem parar um minuto, enquanto o mais velho parava de vez em quando, como se estivesse descansando do peso do machado. No final, o velho venceu: havia cortado mais troncos. O jovem ficou indignado, dizendo que, enquanto cortava sem parar, notou que o velho parava para descansar, por inúmeras vezes, e como poderia ter vencido!?

O velho respondeu:

— Enquanto você cortava insistentemente, eu parava para amolar o machado.

...e, agora, eis que já hoje sou da idade de oitenta e cinco anos. E, ainda hoje, estou tão forte como no dia em que Moisés me enviou; qual a minha força então era, tal é agora a minha força, para a guerra, e para sair, e para entrar (Js 14.10,11).

Adoção

Um empresário distribuiu Bíblias aos funcionários no final do ano, ocasião em que Efésios 1.5 foi lido. Entretanto, disse não ter entendido muito bem o significado da adoção retratada no texto.

Certo tempo depois, viajou para um lugar distante com o objetivo de adotar uma criança. Pensava em deparar-se com uma criança bonita, com os

traços perfeitos, olhos azuis... mas qual não foi sua surpresa quando notou, ao chegar no orfanato, que a criança estava definhada, toda esquelética e feia. Sua mãe era uma prostituta com o vírus da AIDS. "O que estou fazendo? Já tenho filhos criados, cursando universidades e agora estou aqui, nesta situação. Não preciso disso", pensava. Aquela criança lhe daria muito trabalho por causa das doenças e provavelmente morreria depois de algum tempo. Mesmo assim, aquele homem acabou adotando a criança. Foi nesse momento que o empresário pôde entender o amor de Deus e como Ele ama as pessoas, sem se interessar pelo seu estado ou condição social, e o significado do texto:

E nos destinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade (Ef 1.5).

Adotando a Culpa

Um rapaz saiu da fazenda onde morava para desposar uma moça. No vilarejo, após a cerimônia — que se constituía num simples jantar entre as duas famílias que se entrelaçavam por meio daquele casamento —, todos foram dormir. Como de costume entre os antigos, nos pequenos vilarejos dos sertões brasileiros, todos os jovens dormiam juntos, em um só cômodo, também em função do espaço. Geralmente o "quarto" era na sala da casa, e a cama, um couro de boi.

Diante de tanta expectativa, pois no dia seguinte levaria a moça para sua casa, o jovem noivo sofreu uma disfunção urinária, e acabou urinando durante o sono. Como o couro não absorve líquido, a urina molhou quase todos os que dormiam juntos, motivo pelo qual não daria para identificar quem havia aprontado a proeza. Mas o jovem ficou tão aflito que logo pela manhã desapareceu no mato da região, adotando a culpa.

Mas eu conheço o teu assentar, e o teu sair, e o teu entrar, e o teu furor contra mim (Is 37.28).

África

O missionário ACSM, enviado por uma entidade missionária do Brasil a Cabo Verde, afirmou que a África é realmente um continente sofrido. Sua declaração é forte, mas corresponde às dificuldades vividas pelo povo da região onde atua. O feiticismo está presente na vida do povo. "Um homem que mora a 48 quilômetros da minha casa é um feiticeiro que atravessa a parede para perturbar os cultos", contou o missionário ao pedir oração pelo caso. Os cultos começam às 19 horas e vão até às 20h30, porque o país inteiro pára durante as novelas brasileiras. Os homens são os mais interessados.

Os convertidos só passam pelo batismo depois de seis meses de discipulado. Se algum convite for feito, embora todos aceitem a Cristo e queiram logo ser batizados, não assumem a responsabilidade com a mudança necessária.

Um dos problemas é a poligamia. Alguns homens têm até quatro esposas. Se concederem divórcio, as esposas abandonadas têm uma única alternativa: tornarem-se prostitutas. Por isso, eles são aceitos como membros, mas não podem participar do ministério da igreja. Os homens não andam de mãos dadas com as esposas. Em público, estas ficam cerca de 2 metros atrás do marido, e comem do resto que sobra do companheiro.

Setenta por cento da população é analfabeta. Os conceitos de higiene e família são preteridos. Segundo estatística, 27% da população não sabe o que é banheiro (conhecido como casa de banho). Muitos fazem suas necessidades fisiológicas na rua. As residências nem sempre contam com casa de banho e tampouco cozinha, que funciona no quintal.

(15 de agosto de 1998)

Mas, se não derdes ouvidos à voz do Senhor, mas, antes, fordes rebeldes ao dito do Senhor, a mão do Senhor será contra vós, como era contra vossos pais (1 Sm 12.15).

Amor de Mãe

Contam que uma águia arrastou uma criança para o cume de um penhasco. Um camponês tentou resgatá-la. Foi até a metade do penhasco, mas não conseguiu prosseguir. Outro tentou e também desistiu. Uma terceira pessoa, uma camponesa, asseverou:

Eu vou resgatá-la!

Mas a senhora não vai conseguir — disseram os membros da equipe de resgate, pois a mulher já era bem idosa.

Contudo, de tanto insistir, acabaram permitindo. Com muito esforço, a mulher subiu o penhasco chegando ao seu cume e conseguiu resgatar a criança. Então perguntaram a ela como conseguira. E a mulher lhes respondeu:

— O menino é meu filho!

(Pr. Walter, na AD Cordovil)

Bem como o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar a sua vida em resgate de muitos (Mt 20.28).

A Oração e o Telefone

A dinâmica da oração é semelhante ao uso do telefone. Se você não conhece a pessoa que fala do outro lado, a comunicação fica prejudicada. É como se caísse em lugar errado — engano.

Mesmo havendo diálogo entre as duas pessoas, o conhecimento é limitado, e nunca será como se houvesse uma amizade sólida entre os dois. Não há como ter intimidade com quem não é amigo. E para ser amigo é necessário conhecer um ao outro.

E esta é a confiança que temos nele: que, se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve. E, se sabemos que nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que alcançamos as petições que lhe fizemos (1 Jo 5.14,15).

Armadilha

Laço do Passarinheiro

Para pegar pássaros, quando criança, fazíamos um espeto de arame e nele impregnávamos visgo — uma resina retirada de algumas árvores, como a seringueira. A armadilha era colocada no meio do capim. Ao pousar no arame, o pássaro ficava preso, e quanto mais se debatia, a fim de livrar-se do visgo, mais se prendia.

... como a ave que se apressa para o laço e não sabe que ele está ali contra a sua vida (Pv 7.23).

Arrebatamento

Contam que um menino, ao ser convidado para sentar-se à mesa e participar do café da manhã com a família, não atendeu ao convite. Logo depois começou a chorar. Os pais quiseram saber o porquê do choro, e o garoto contou.

— Sonhei que Jesus tinha voltado. Todos nós subimos: papai, mamãe, minha irmãzinha, a vovó e o vovô. Em dado momento, o vovô parou de subir. Olhei para trás e vi uma linha que o prendia.

Ao ouvir o sonho, o avô do garoto foi para o quarto e trancou-se. No outro dia, durante o café, confessou que realmente não poderia subir do jeito que estava. Entretanto, havia passado um período aos pés do Senhor, se concertando e pedindo perdão.

— Agora nada me impedirá de subir com o Senhor! — disse, confortando o neto e toda a família.

E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão uns para a vida eterna e outros para vergonha e desprezo eterno (Dn 12.2).

Assim Será

Conheci um soldado da PM, no interior paulista, de nome Gepeto (nome fictício), muito temido e agressivo. Certa vez, um rapaz disse-lhe:

— Qualquer dia desses, você poderá levar um tiro de um bandido.

De imediato Gepeto respondeu:

— Eu quero mais é morrer num tiroteio com bandido, crivado de balas.

Não demorou muito para acontecer justamente isso. Gepeto foi recebido a balas num assalto, e morreu durante o tiroteio.

Por que o que eu temia me veio, e o que receava me aconteceu? (Jó 3.25)

Astúcia

Contam que num certo lugar o Diabo queria entrar na igreja, e pediu ao pastor. Este, de imediato, rechaçou o Inimigo.

Mas, como sempre faz, o Diabo insistiu. O pastor também manteve a proibição.

— Deixa então eu colocar somente a ponta do nariz — disse o Diabo.

O pastor parou para pensar um pouco sobre a proposta. Enquanto pensava, o Diabo continuou insistindo.

— É só a ponta do nariz, nada mais. Prometo. Convencido de que a ponta do nariz não faria nenhum mal à igreja, o pastor permitiu.

O Diabo virou de costas e entrou.

(Ronaldo Rodrigues de Souza, diretor-executivo da CPAD)

Não deis lugar ao diabo (Ef 4.27).

Atenção ao Pai

Certa menina de cinco anos de idade debruçava todos os dias na janela de sua casa e olhava para a rua tentando avistar seu pai, na volta do trabalho. Quando o avistava, dava um grito:

— Mamãe, o papai está chegando, vou encontrá-lo.

Era aquela festa de abraços, beijos e conversas sobre as novidades do dia. Até que certa vez o pai notou que a menina não o esperava na janela. No segundo dia aconteceu o mesmo. No terceiro... e assim foi.

"O que está acontecendo com a minha filha", preocupava-se o pai, enquanto a menina estava atarefada com outras atividades. Passado determinado tempo, ela o chamou e mostrou-lhe um trabalho feito especialmente para ele, com recortes, frases e desenhos coloridos.

— É um presente para você papai.

— Olha filhinha, o papai gostou muito do presente, e está feliz. Porém estou mais feliz ainda porque você terminou este trabalho e agora poderá novamente encontrar o papai todas as tardes.

(Pr. Walter Azevedo)

Marta, porém, andava distraída em muitos serviços... E, respondendo Jesus, disse-lhe: Marta, Marta, estás ansiosa e afadigada com muitas coisas, mas uma só é necessária; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada (Lc 10.40-42).

Autoconfiança em Excesso

Quando a pessoa demonstra exagerada confiança em si, deixa clara a sua prepotência. Não demorará para que sua autodestruição aconteça. E se ela é mão — o braço forte —, vão-se os dedos também. Uma ilustração mostra muito bem o prejuízo que a distância da realidade pode acarretar em uma pessoa cheia de autoconfiança.

Certo caçador, muito famoso por seu método ímpar de caçar, saía em plena selva africana e voltava com quantas caças quisesse, desde os mais indefesos animais até as mais temíveis feras. Seu método era simples e infalível: por meio de uma flauta, hipnotizava os animais. Ao deparar-se com uma fera, bastava tocar sua pequena flauta e pronto, o animal era totalmente dominado.

Assim aquele homem procedeu durante muitos anos. No entanto, um dia saiu em busca de um velho tigre, conhecido por suas destruidoras investidas em pequenos povoados da região. Era um animal temido, e por isso os moradores daquela região agiam com muita cautela, ao passo que o caçador nem ao menos lembrava de um só momento em que teve medo. Suas façanhas davam-lhe total despreocupação.

Dentro da mata, o caçador pôs-se a procurar a temível fera. Não demorou muito para deparar-se com o assustador felino, que passou a espreitá-lo. De imediato, o homem deu as costas ao bicho e passou a tocar

sua flauta. Como sempre, logo após o primeiro som do instrumento, os animais, hipnotizados, o acompanhavam com passos já molengas.

Porém naquele dia parecia haver algo estranho no ar. Os passos do tigre não estavam tão lentos como era de se esperar, e seus rugidos continuavam fortes a ponto de arrepiar o destemido caçador. Mas, como sempre dava certo, o homem não se importou muito. Sua experiência jamais o decepcionara. Por isso, continuou sua marcha, à frente do bicho, como um verdadeiro líder, e, imponente, tocava sua flauta.

Em dado momento, percebeu que o bicho movimentou-se inesperadamente e, antes mesmo de olhar para trás e ver o que estava acontecendo, foi atacado pela fera. O tigre matou o experiente caçador e destruiu a sua flauta.

Depois de uma intensa pesquisa, com a captura do bicho, descobriu-se que o animal era surdo.

Da mesma sorte, se as coisas inanimadas que fazem som, seja flauta, seja citara, não formarem sons distintos, como se conhecerá o que se toca com a flauta ou com a citara? (1 Co 14.7)

B

Benefício da Chuva

O ar seco é um excelente condutor de viroses, como a gripe, enquanto a chuva é um ótimo elemento neutralizador dessa ação proliferadora, ao desfazer o ar seco.

Quem abriu para a inundação um leito e um caminho para os relâmpagos dos trovões, para chover sobre uma terra onde não há ninguém e no deserto, em que não há gente; para fartar

a terra deserta e assolada e para fazer crescer os renovos da erva? (Jó 38.25-27)

Boiada

Aviso do Perigo

Antigamente o gado era transportado pelas estradas, atravessando cidades em enormes boiadas. Um dos boiadeiros ia à frente alertando a população de vilas e povoados acerca do perigo. Crianças eram trancadas nos quintais, velhos se protegiam, enfim, ninguém ficava nas ruas.

Animais mais selvagens eram puxados pelo laço, com uma argola presa ao nariz, conhecida como chinha. A sensibilidade do nariz do animal e a brutalidade do laço impedem que os mais agressivos causem danos.

Podes pôr uma corda no seu nariz... (Jó 41.2)

Bombardeio

Um garoto, após sair da Escola Dominical, disse ao seu pai que o professor havia contado a história da travessia do mar Vermelho pelos israelitas. O professor teria dito que quando Moisés deparou-se como o mar, suplicou ao Senhor, que enviou

seu exército para construir uma ponte. Terminada a construção, o povo iniciou a passagem. Enquanto isso, Faraó e seu exército tentavam alcançar o povo de Deus, aproveitando-se da ponte. Mas assim que Moisés e o povo passaram, Deus enviou a aeronáutica, que bombardeou a ponte matando Faraó e seu exército.

Os carros de Deus são vinte milhares, milhares de milhares. O Senhor está entre eles, como em Sinai, no lugar santo (Sl 68.17).

Brecha

Um homem carregava um saco de feijão nas costas. Como o saco estava furado, deixava cair grãos por onde passava. Um garoto, ao ver o desperdício, avisou-o da perda:

— Olha, moço, o saco está furado. O feijão está caindo!

De incontínente, o homem deu meia-volta e passou a recolher os grãos, colocando-os novamente no saco. Contudo, como o buraco não fora costurado, o feijão continuava a cair. À medida que os grãos eram recolocados, outros caíam pelo chão, atrás do pobre homem.

(Pr. José Wellington Bezerra da Costa, ELAD, Rio de Janeiro)

E busquei dentre eles um homem que estivesse tapando o muro e estivesse na brecha perante mim por esta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei (Ez 22.30).

Brisa do Espírito

Em uma igreja na Argentina, um jovem sentiu dor de cabeça e levantou-se para sair do culto e tomar ar fresco, como forma de suavizar a dor. Mas refletiu: "Não vou sair. Deus pode ter uma bênção para mim e, se sair, posso perdê-la!" Em seguida sentiu a presença do Espírito Santo e passou a falar em línguas no meio do culto.

Muitos ficaram indignados com o ocorrido, pois não era um momento oportuno para tal comportamento. Ele estava "atrapalhando" a liturgia. Depois do ocorrido, o pastor que o levou a Cristo perguntou-lhe sobre o que teria acontecido. O rapaz contou que, quando se levantou e resistiu ao desejo

de sair do templo, sentiu uma brisa suave que o envolveu. Então viu uma janela por onde entrava a brisa.

Tentei fechá-la, mas não consegui, e comecei a falar. Indagado sobre o que falou, respondeu:

Estava dizendo que o vento sopra onde quer.

(Pr. Don Exley, missionário norte-americano)

O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito (Jo 3.8).

Buraco no Caminho

Na década dos anos sessentas, quando garotos, morávamos numa vila, numa cidade do interior paulista. Com outras crianças, brincávamos em um cafezal e, às vezes, um grupo aproveitava para "visitar" um pomar e "roubar" laranjas para chupar. Só na minha casa éramos em 10 meninos e 2 meninas. Não éramos cristãos. Meus pais eram católicos romanos — como todos —, e um pouco espíritas — como a maioria. Não obstante a rigidez de meus pais, escapávamos para as peraltices. Eu tinha muito medo do perigo dos cachorros da fazenda e do guarda do pomar, além de meu pai, que não deixava passar nada. Mesmo assim, acabei indo uma vez ao pomar.

O dono era o "seu" Augusto Roldão, um espanhol já idoso, que fazia a molecada tremer só de vê-lo em seu carro aproximando-se da entrada do cafezal que se ligava ao pomar. Até mesmo brincar de pique-e-salva no pomar era perigoso. O velho era ranzinza. Pelo menos era o que pensávamos dele.

No cafezal e no pomar, havia um guarda igualmente ranzinza que andava com um pequeno podão — uma pequena foice — e tinha fama de

malvado. Um dia, o guarda adentrou a rua B, paralela ao cafezal, correndo atrás de uma molecada que havia roubado laranjas.

Meu irmão Gerô, que hoje é pastor, estava em casa, mas quando ouviu o burburinho, saiu correndo atrás, a exemplo de outros garotos. O homem parou em frente a uma casa, e insistia com os moradores dizendo que um de seus filhos também estava com os "ladrões". Na verdade, um dos "gatunos" tinha pulado o muro daquela casa para fugir do velho, embora não morasse ali. Como meu irmão sabia que o Darli, filho do casal, não estava entre os peraltas do dia, aproximou-se e confirmou o que aquela mãe dizia, sem conseguir convencer o velho de que o Darli realmente não havia participado da façanha.

Quando o velho ouviu meu irmão falar, replicou:

—Ah! Então você estava junto também! — e passou a persegui-lo de podão em punho.

No corre-corre, o guarda rodou o podão para acertar-lhe o pescoço, justamente quando Gerô pisou em um buraco. O tropeço foi o bastante para salvar-lhe o pescoço. O espaço da queda de seu corpo no buraco foi o suficiente para que o podão roçasse pouco acima de seus cabelos. Aquele buraco salvou-lhe a vida.

£ sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto (Rm 8.28).

C Cabelo

Tamanho

O cabelo cresce 560 quilômetros durante a vida do homem.
(Programa Castelo Rá-Ti-Bum, TV Cultura, U/3/1996)

Fios

Uma pessoa normal tem 120 mil fios de cabelo. (*Programa Passa ou Repassa, SBT, 29/10/1996*)

Queda

O homem perde, em média, 100 fios de cabelo por dia; a mulher, 150.

Vaidade

"Cerca de 15 milhões de brasileiras, entre 15 e 65 anos, pintam o cabelo. Destas, 10 milhões usam as colorações para esconder os fios brancos e 5 milhões trocam a cor das madeixas apenas para experimentar um visual novo, como uma atitude."

(*"Cabelos", revista Desfile, Bloch, n° 354/1999*)

E até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados... (Lc 12.7)

Calor da Luz

Em florestas densas, que mantêm o ambiente sempre fechado e, portanto, escuro, para se saber a posição dos pontos cardeais é só observar qual o lado dos troncos das árvores têm menos umidade, descobrindo a partir daí a posição onde o sol bate com mais intensidade.

Falou-lhes, pois, Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás em trevas, mas terá a luz da vida (Jo 8.12).

Camínho da Oração

No auge da perseguição em um país comunista, alguns crentes decidiram manter a fé ativa por intermédio da oração no meio de uma

floresta. A persistência foi tamanha que não demorou muito para que fossem formados vários caminhos em direção ao "altar" escondido. Com a frequência e o peso de cada um, formaram-se trilhas sulcadas, que não permitiam que o mato crescesse em função da assiduidade dos fiéis. Embora com o mesmo propósito, cada um se identificava com o seu próprio caminho, a fim de não provocar suspeitas às autoridades perseguidoras.

Assim permaneceram durante anos. Para se comunicarem, sem que fossem descobertos, os fiéis usavam códigos. Quanto àqueles que nem sempre se encontravam no mesmo dia e horário, o único jeito de saber se o companheiro permanecia inabalável na fé, por meio da única forma de comunhão que desfrutavam — a oração —, era observando a manutenção do caminho. O chão batido indicava presença constante, mas se o caminho começava a ser destruído pelo mato, o companheiro logo mandava um recado, chamando sua atenção para o perigo do distanciamento:

— Olha, está crescendo mato no seu caminho.

*Perseverai em oração, velando nela com ação de graças;
orando também juntamente por nós... (Cl 4.2,3)*

Carapuça

O ditado que diz que "cada um usa a carapuça que lhe serve", apareceu a partir da Inquisição do catolicismo romano. No momento da morte imposta pela igreja católica a judeus e a cristãos (protestantes), entre outros discriminados, o culpado recebia um capuz para ser colocado na cabeça, e assim era declarado culpado — vestia a carapuça. Todavia, a Bíblia trata desse tipo de pessoas que julgam seus semelhantes a bel-prazer, e até matam em nome de Deus, exortando o homem a julgar primeiro a si mesmo:

Porque, se nós nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados (1 Co 11.31).

Cego Espiritual

Depois de ouvir um discurso sobre o evangelho, um materialista pediu permissão para falar. Sendo-lhe concedida, disse: "Amigos, não creio naquilo em que o pregador falou. Não creio no inferno, nem no juízo e nem em Deus, porque nunca os vi". Quando findou, um outro se levantou e disse: "Amigos, vós dizeis que há um rio, não muito longe daqui, mas não creio nesse rio. Dizeis que há muitas pessoas em pé aqui. Outra vez digo: Isto não é verdade. Eu sou a única pessoa aqui, porque nunca vi nenhum de vós. Naturalmente quereis saber porque falo assim; o fato é que nasci cego e minhas palavras provam que não vejo. Se assim não fosse, eu não diria tais coisas. E este materialista, que acabastes de ouvir, quanto mais fala tanto mais descobre a sua ignorância, porque é cego espiritualmente. Orai para que lhe sejam abertos os olhos".

(Orlando Boyer, Mensageiro da Paz, fev/1944)

E confias que és guia dos cegos, luz dos que estão em trevas, instruidor dos néscios, mestre de crianças, que tens a forma da ciência e da verdade na lei; tu, pois, que ensinas a outro, não te ensinas a ti mesmo? (Rm 2.19-21)

Cego Guiando Cego

Contava o saudoso missionário norte-americano Lawrence Olson que um cego queria atravessar a rua. Munido de bengala branca, ele conseguira localizar a esquina onde precisava passar. C) trânsito era muito movimentado, e ali esperou que alguém o conduzisse ao outro lado. Não havia semáforo nesse lugar. Era um dia de chuva, e o número de carros era

grande, Em dado momento, percebeu que alguém estava ao seu lado. Então se sentiu seguro e colocou a mão na mão do estranho. Ambos iniciaram a travessia do perigoso local. De repente ouviu-se o ruído duma brusca freada, seguido por um baque seco. Outros carros também frearam na tentativa de evitar outros acidentes.

Um policial veio correndo e fez com que todos os veículos parassem, enquanto os transeuntes aproximaram-se para ver os dois homens que foram atropelados por um caminhão. Chegou outro policial, que os examinou também e disse: "Ambos estão mortos". Na mão de um estava ainda a bengala branca partida em dois pedaços pelo impacto. O policial meneou a cabeça dizendo: "Não é possível uma coisa desta! Dois cegos! Um cego segurou a mão do outro cego, pensando cada um que o outro enxergasse".

Era isso mesmo que estava na mente de todos. Uma senhora então disse: "Mas que coisa, um cego conduzindo outro cego!" Um jornalista comentou o fato dizendo que havia um século ocorrera uma tragédia dessa, coincidência fatal que roubou a vida de dois cegos.

Sabemos que é difícil acontecer algo assim fisicamente, mas na vida espiritual é o que está acontecendo todo dia.

Pode, porventura, um cego guiar outro cego? Não cairão ambos na cova? (Lc 6.39)

Cheiro de Carne

Daniel na Cova dos Leões

Para ilustrar o livramento de Daniel na cova dos leões, alguns costumam dizer que os leões não o comeram porque era um homem espiritual e não tinha nem mesmo o cheiro de carne.

*... não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito...
Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do
Espírito é vida e paz. (Rm 8.4,6).*

Porque para Deus somos o bom cheiro de Cristo (2 Co 2.15).

Chocarrice

Um sargento provocou um irmão militar com chocarrices a respeito da Bíblia Sagrada. O irmão não revidou, somente refletiu acerca da ação do Senhor sobre o escarnecedor. No mesmo dia, ao saltar de pára-quedas, o sargento passou por um grande susto quando percebeu que seu equipamento não estava funcionando. Ele conseguiu safar-se usando o equipamento reserva. De imediato, após a queda, foi pedir perdão ao irmão. Hoje o sargento é um cristão evangélico.

(Relato de um aluno do IBP, 8/10/1997)

*Bem-aventurado o varão que não anda segundo o conselho
dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se
assenta na roda dos escarnecedores (Sl 1.1).*

Como Enfrentar a Dificuldade

Um vendedor de sapatos foi enviado para uma cidade distante a fim de sondar o mercado. Mas ao chegar no local, foi tomado por um grande desânimo: todos andavam descalços pelas ruas. O vendedor, imediatamente, ligou para a empresa e solicitou que todo o projeto de venda para aquela região fosse cancelado: "Aqui ninguém vai se interessar pelo produto", justificou.

Outro vendedor foi enviado para a mesma região a fim de confirmar o fato. Ao chegar, notou a mesma coisa, e entusiasmou-se. Com a mesma veemência do colega, ligou para a empresa e foi logo dizendo: "Mande-me

uma carga completa com vários números e modelos. Enviem o quanto puderem, pois aqui ninguém usa sapatos. Vou faturar muito. O mercado é virgem e promete sucesso!"

Ao que retém o trigo o povo o amaldiçoa, mas bênção haverá sobre a cabeça do vendedor (Pv 11.26).

Compensação

Falta de Água

Por causa da falta de água e do constante calor, os judeus construíram um sistema de estufa para substituir a baixa densidade demográfica no deserto. A planta é coberta por um plástico, formando a estufa, que provoca vapor, e umedecendo o ambiente da planta.

E, agora, está plantada no deserto, numa terra seca e sedenta (Ez 19.13).

Compromisso com o Noivo

Um costume oriental estabelecia que quando um jovem solteiro se interessasse por uma jovem, fazia com ela um pacto constituído de 10 dracmas. Aquelas moedas faziam parte da garantia de casamento para ambos. A jovem podia ter a certeza de que o homem voltaria para buscá-la, enquanto se mantinha preservando as 10 moedas amarradas em uma tira a sua testa, como forma de lembrar do futuro marido e demonstrar publicamente seu compromisso, que se constituía em honra à mulher solteira. Sua fidelidade estava na preservação de todas as moedas, que deveriam ser apresentadas ao noivo, como prova de fidelidade, mesmo antes do casamento. Portanto, nenhuma deveria ser perdida.

(Pr. Eli Pimenta)

Ou qual a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma dracma, não acende a candeia, e varre a casa, e busca com diligência até a achar? E, achando-a, convoca as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque já achei a dracma perdida (Lc 15.8,9).

Confiança

Um homem decidiu escalar sozinho uma grande montanha totalmente coberta de neve. Um companheiro ofereceu-lhe ajuda, e com ele caminhou até o pé da montanha. De lá para frente o aventureiro prosseguiu sozinho, encarando o vento forte e frio que lhe cortava a pele.

Muitos dias se passaram, pois a subida deveria ser gradativa, como forma de economizar energia para o último momento de alcançar o topo da montanha e fincar a sua marca. A cada dia, o homem ia se adaptando à ausência de ar, por causa da altitude. Com o passar do tempo e o aumento do cansaço, avançava menos, porém persistia.

Já no final da aventura, prestes a alcançar o topo, faltando cerca de 100 metros para a chegada, criou uma grande expectativa e passou a andar mais rápido, até chegar ao último metro. Respirou fundo e lançou sua picareta contra o último bloco de gelo. Era o seu último esforço para completar sua aventura. Mas o bloco despreendeu-se, levando-o abaixo.

Enquanto caía, passava por sua mente tudo o que havia conquistado, até que a corda, amarrada à sua cintura, prendeu-se a um dos pinos que ele havia cravado pelo caminho de subida. Já estava escuro, e o aventureiro ficou pendurado, balançando solto, sem poder agarrar-se em objeto algum. Sua única saída foi a oração. Então clamou a Deus por socorro:

— Senhor, socorre-me! Senhor, socorre-me!

Seu desespero, explícito em seu clamor, varreu toda a planície, naquela noite entenebrecida.

Você quer que eu te salve? — outra voz, mansa e suave, mas segura, ecoou no vale.

Sim, quero! — retrucou o homem.

Você tem fé? — devolveu-lhe a voz.

Sim, tenho — respondeu novamente o alpinista.

Então corte a corda!

O homem pensou, pensou, mas não conseguiu confiar naquela sugestão.

No outro dia, encontraram-no pendurado e morto, totalmente congelado, a 2 metros do chão.

Pela fé, Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia (Hb 11.8).

Conselhos

Fontes de Sabedoria

Um jovem com casamento marcado, diante de uma grande crise na região onde morava, teve de deixar sua noiva e viajar em busca de trabalho. A moça vivia com seus pais e um irmão, recém-nascido. O rapaz, após caminhar quatro dias, conseguiu emprego. A separação partira o coração dos dois. O jovem aguardava o tempo suficiente de trabalho para ajuntar o dinheiro necessário, voltar e casar-se. A cada dia que passava o seu coração apertava-lhe o peito.

Depois de alguns anos, ele pôde fazer o acerto final com o patrão. Tudo parecia um sonho. Na noite anterior ao acerto de contas, mal dormiu.

Seu coração acelerava a cada minuto que passava, com a aproximação do momento tão almejado. Quando foi encontrar-se com o patrão para o acerto final, este lhe disse:

— Tenho uma proposta. Em vez do dinheiro, ofereço-lhe quatro conselhos. Um para cada dia de sua viagem.

O jovem ficou surpreso diante da inesperada proposta. Ele havia trabalhado todo aquele tempo com a intenção de angariar dinheiro, oferecer um pouco de conforto àquela que seria sua mulher, e agora... O que fazer? Mas o jovem não se conteve. Sabia que correria riscos no caminho de volta. Salteadores poderiam levar todo o seu dinheiro, animais selvagens poderiam matá-lo durante a viagem, além de doenças e outros perigos. Assim, decidiu que realmente precisava de conselhos, pois rever sua amada era o que mais importava. Então optou pelos quatro conselhos, e o homem iniciou o pagamento:

1. Jamais aceite algo sem custo ou esforço;
2. Não confie inteiramente em pessoas que você não conheça;
3. Sempre seja prudente;
4. Lembre-se de que a força do amor apaga o ódio.

Após receber os conselhos, o rapaz ganhou do ex-patrão alimentos necessários para a viagem e um presente para levar, com a promessa de abri-lo, ao lado de sua noiva, somente após a cerimônia de casamento. Em seguida, tomou a estrada e, quando o dia já estava para terminar, deparou-se com um homem que passava a cavalo e ofereceu-lhe ajuda.

— Posso levar toda a sua bagagem. Assim você poderá caminhar mais tranquilo. E não pagará nada por isso.

Quando já fazia gestos para passar ao desconhecido suas bagagens, o jovem lembrou-se do primeiro conselho. Recuou, agradeceu e seguiu viagem. Ao chegar à localidade seguinte, descobriu que aquele homem

assaltava todos os viajantes, por meio das facilidades oferecidas. Naquela noite, quando chegou no vilarejo seguinte, uma pessoa correu ao seu encontro para oferecer-lhe estadia em sua própria casa:

— Você pode confiar inteiramente, ficar despreocupado, que terá uma noite protegida.

Assim como da primeira vez, sua iniciativa foi a de confiar naquela pessoa e seguir sua proposta. Contudo, veio-lhe à mente o segundo conselho. Então agradeceu e não aceitou o convite.

No outro dia, ainda de madrugada, quando estava saindo do lugarejo, passou por uma casa onde viu muitas pessoas embriagadas, outras ensangüentadas, e ouviu gritos e tiros. Era um verdadeiro bordel. Enquanto olhava, percebeu que a pessoa que comandava tudo era a própria dona da casa, justamente a que lhe ofereceu pousada. Até então, com os dois conselhos, ele conseguira manter-se fora de qualquer situação que pudesse levá-lo à morte.

Dias depois, aproximou-se da casa de sua noiva. Agora o seu coração já batia mais rápido e quase o deixava sufocado. Como será que ela está? Como será que me receberá? Será que realmente se manteve fiel a mim? Estas perguntas corroíam a mente do jovem. Quando já estava bem perto da casa, lembrou-se do terceiro conselho e, por prudência, desacelerou os passos e observou o ambiente.

Ao avistar a jovem, percebeu que havia um homem em sua companhia. O jovem, entristecido, ficou de longe, durante aquele dia, para analisar tudo. Durante todo aquele período, viu os dois brincando, conversando próximos um ao outro, com muita intimidade. Foi o bastante para se encher de ódio e planejar a morte dos dois. Seu plano foi postergado para o anoitecer, quando poderia entrar despercebido na casa e acabar com aquela que não soube preservar o seu amor, como ele fizera durante todos aqueles anos. Entretanto, lembrou-se do último conselho. Foi quando

também percebeu uma coisa: sempre que seguia os conselhos tudo dava certo. Então o rapaz passou a pensar mais no amor que havia entre os dois, e tentou omitir os fatos que aconteciam à sua frente.

Quando a noiva o viu chegando, saiu-lhe ao encontro já com o rosto cheio de lágrimas. Logo depois, ele soube que os pais da moça haviam morrido, e aquele rapaz era o irmão de sua noiva. Pôde perceber que, se não houvesse agido com prudência, teria acabado com tudo, antes de conhecer os fatos. Finalmente casados, ao abrir o presente de casamento dado por seu ex-padrão, notou que todo o dinheiro que havia ganhado em seu trabalho estava ali.

Guiar-me-ás com o teu conselho e, depois, me receber ás em glória (Sl 73.24).

Construtor

Um construtor resolveu aposentar-se. Já estava velho, e apresentou-se ao seu empregador a fim de falar sobre seus planos. Depois de tanto tempo de trabalho, queria viver em paz com sua família e parar de construir casas. O patrão mostrou-se triste ao saber que perderia o seu melhor construtor, que até então lhe dera ótimos contratos pelos bons serviços prestados. Por isso, pediu-lhe que construísse uma única e última casa. Era um pedido especial, já que o construtor estava decidido a deixar a empresa para gozar de sua merecida aposentadoria.

O construtor aceitou, mas sua mente estava voltada para os dias de folga que teria a partir da aposentadoria, seus novos planos e objetivos. Quanto mais o tempo passava, mais aquele homem se revestia da vontade de se ver livre do trabalho. Assim, não se empenhou para utilizar os melhores produtos e também não se esmerou na construção, deixando cair o nível de qualidade que mantivera até então, naquela última obra.

Quando o trabalho ficou pronto, o dono da empresa foi inspecionar a casa. Em seguida, pegou as chaves da mão do construtor e disse-lhe:

— Tome as chaves de volta. Esta casa é sua. E o meu presente a você por todos esses anos que esteve trabalhando para mim.

Disse-lhe o seu senhor: Bem está, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor (Mt 25.23).

Conversão (1)

De família muito católica, em sua adolescência o pastor João Ferreira Filho recebeu um Novo Testamento de um crente. Colocou-o no bolso e foi a uma festa de São João, lá no Rio Grande do Norte, onde aconteceu uma pequena baderna. "Eu era metido a valente e, quando descia uma ladeira, parei o cavalo e abri o Novo Testamento deparando com o versículo que diz: 'Aparte-se do mal e faça o bem; busque a paz e siga-a' (1 Pe 3.11). Algo aconteceu comigo. Uma onda de gozo entrou no meu coração e fiquei chorando na estrada. Puxei o cavalo para fora da estrada para poder chorar, pois alguém poderia passar e dizer que eu estava louco. Quando cheguei em Pau dos Ferros havia alguém pregando na cidade. Era um vendedor de bijuteria, de Mossoró. Reunia-se na casa de um pernambucano chamado Pedro Alves Fontes. Fui assistir à reunião, e quando fizeram o apelo me entreguei a Jesus. Foi o dia de minha conversão."

(Pr. João Ferreira Filho, revista Obreiro, fev/1998)

Os meus olhos procurarão os fiéis da terra, para que estejam comigo: o que anda num caminho reto, esse me servirá (Sl 101.6).

Conversão (2)

Sebastião "Bastos" Mendes Pereira já tinha lido a Bíblia inteira quando se converteu ao Senhor. Sua conversão ocorreu pela leitura da Bíblia, sem nunca ter assistido a um culto evangélico.

No dia 10 de abril de 1938, a convite de seu tio, Vicente Marcelino Pereira, foi ao templo central da Assembléia de Deus em Fortaleza, na rua Tereza Cristina, 673. Naquela noite, pregou a Palavra o saudoso missionário norte-americano Orlando Boyer, que naquela época trabalhava no Ceará. A mensagem era sobre o Salmo 1. O culto foi dirigido pelo pastor José Teixeira Rego, que fez o apelo. "Aceitei a Jesus naquela noite memorável. Uma noite que jamais pude esquecer", declarou o pastor Sebastião.

(Pr. Bastos, revista Obreiro, fev/1998)

*A exposição das tuas palavras dá luz e dá entendimento aos
símplices (Sl 119.130).*

Convíte

Um homem embriagado aceitou a Jesus em um culto ao ar livre. O pregador exortou-o a levar Jesus para casa. Após o término do culto, o homem foi embora. Ao chegar em casa, antes de entrar, esticou um dos braços e passou a fazer sinal com a mão, como se estivesse convidando alguém para entrar em sua casa. Ao ver aquilo, a mulher pensava estar seu marido demente de tanto beber. Então o homem começou a explicar que o pregador dissera que Jesus passaria a acompanhá-lo, e que poderia levá-lo para casa.

— Entra, Jesus. Pode entrar! — insistia, fazendo gestos com os braços.

(Pr. José Dutra de Moraes)

Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e com ele cearei, e ele, comigo (Ap 3.20).

Convocação Divina

Uma criança, após ler uma passagem bíblica a respeito de missões, passou a falar insistentemente:

— Não vou para a África para ser comida por um leão. Não, não vou...

Enquanto falava sozinha, sua mãe, que passava próximo, assustada, retrucou:

O que é isso, minha filha? O que está acontecendo com você?

Mamãe, enquanto lia a Bíblia, uma voz falou dentro de mim que irei para a África.

(Rosélia, na AD Fonseca)

E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado (At 13.2).

Coragem

O presbítero J.E. foi enviado para dirigir uma igreja em um morro, no Rio de Janeiro. Mesmo sem nenhuma experiência, recebeu a determinação do pastor.

— Não aceito um não como resposta de um servo de Deus — enfatizou o pastor.

Lá foi ele, enquanto uma irmã o alertava:

— Você é louco, passar no meio da favela? Outro irmão disse:

— Olha, a igreja tem mais ou menos 30 anos e nunca teve mais de 30 membros.

Mesmo assim, começou a trabalhar.

Um dia, enquanto evangelizava, passou por uma casa e viu um homossexual estendendo roupa no varal. Então perguntou:

Você quer ouvir sobre Jesus?

Não! Mas se meu companheiro quiser, pode entrar — respondeu o homem.

Ao entrar na casa, ouviu um grito do homossexual dizendo que seu companheiro estava com AIDS. O homem estava em pele e osso, mas aceitou a Jesus e se alegrou. Um irmão mais afoito asseverou:

— Jesus pode te curar hoje!

O presbítero tremeu quando ouviu a resposta do rapaz esquelético:

— Eu creio!

Em seguida o presbítero orou:

— Segundo a tua fé isso pode acontecer, e você poderá estar conosco amanhã na igreja.

No outro dia o rapaz estava na Escola Dominical. Anos depois um diácono o reconheceu. Era aquele rapaz que havia se convertido. Estava na igreja, firme, forte e curado.

Muita paz têm os que amam a tua lei, e para eles não há tropeço (Sl 119.165).

Cordão de Três Dobras

Em um país da África, um menino desaparecido foi encontrado dentro de um profundo poço. Não havia como alguém descer para resgatá-lo pois o buraco era estreito. Os bombeiros tentaram cavar um outro buraco ao lado do poço, mas a terra era muito arenosa e havia o risco de soterramento.

Com seu corpo esguio, um artista circense prontificou-se:

— Olha, como sou magro, posso descer no poço e resgatar o menino. Amarrem uma corda em meu pé que descerei para buscá-lo.

E assim foi. Uma corda foi amarrada em um dos pés daquele homem que desceu no estrito poço para resgatar o menino, arriscando a própria vida. Assim que alcançou a criança, gritou:

— Puxem!

Ele só precisou de uma corda resistente para agüentar o seu peso mais o do menino.

E, se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; e o cordão de três dobras não se quebra tão depressa (Ec 4.12).

Crítica

Um irmão queria fazer uma crítica ao seu pastor. Assim que teve oportunidade, começou a falar:

Pastor, preciso conversar com o senhor, pois tenho uma crítica a fazer.

Está bem — disse o pastor —, vamos ao gabinete e lá conversaremos.

Logo após entrar no gabinete o pastor parou e, enquanto o irmão entrava, perguntou-lhe:

O irmão já orou por mim hoje?

Não — respondeu o crítico.

Então, antes de conversarmos, vou ajoelhar aqui e o irmão orará por mim.

Aquele irmão passou a orar pelo pastor, enquanto era envolvido pela graça do Senhor.

Quando terminou, o pastor disse-lhe:

Agora estou pronto para ouvi-lo, pode falar...

Olha, pastor, não tenho mais nada a dizer ao irmão. Está tudo bem, obrigado — e retirou-se da sala.

Se alguém diz: Eu amo a Deus e aborrece a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu? (1 Jo 4.20)

Culpa do Inimigo

Um homem sofria muito com sua esposa. Ela era preguiçosa e relaxada. Como não conseguia reverter o quadro, resolveu pedir ajuda ao seu pastor.

A mulher era visivelmente a campeã do relapso. Não cuidava de si e nem mesmo dos afazeres domésticos, de tanta preguiça. Ao ouvir o pastor, reconheceu suas falhas, mas atribuiu tudo ao Diabo, como sendo o principal culpado.

O Diabo, que ouviu a confissão e a desculpa, bradou em alta voz:

— Eu, hein!? Estou até admirado de ver tanta preguiça.

(Pr. Joel Batista Valadares, citado por Ronaldo Rodrigues de Souza, diretor-executivo da CPAD)

Pela muita preguiça se enfraquece o teto, e pela frouxidão das mãos goteja a casa (Ec 10.18).

D

Dar a si Mesmo por Amor

Durante um incêndio em um prédio, na Espanha, uma cena de amor de mãe foi gravada por um cinegrafista amador. De um dos apartamentos em chamas, uma mulher grávida, sem ter como escapar, atirou-se da janela do

quinto andar. Porém, por um milagre, tanto a mãe como a criança sobreviveram à queda. Mais tarde, após recuperar-se, ela disse que o fizera numa tentativa desesperada de salvar ao menos o bebê, usando o seu corpo para protegê-lo do impacto provocado pela queda.

... porque o amor é forte como a morte... (Ct 8.6)

Dar Esmola com o Chapéu dos outros

Contam que um macaco gostava de comer castanhas assadas. Jogava as castanhas no fogo, mas na hora de pegá-las usava um gato.

A alma do ímpio deseja o mal; o seu próximo não agrada aos seus olhos (Pv 21.10).

Debaixo da Sombra do Senhor

Um famoso atleta de natação costumava apresentar-se ao público saltando de uma prancha muito alta. Suas apresentações eram apreciadas por multidões. Todos percebiam que antes de saltar ele ia até a orla da piscina e tocava com os pés na água.

Um dia, quando estava para realizar uma apresentação noturna, percebeu que não havia molhado as pontas dos pés na piscina, o que fazia para certificar-se de que estava cheia, no nível necessário para o seu mergulho. Não havia mais como voltar atrás, pois o público já aguardava o seu espetacular mergulho. Também, por ser noite, não dava para certificar-se de que a piscina estava cheia.

Enquanto lutava consigo sobre a decisão que deveria tomar, pôde ver a sombra de uma grande cruz na piscina e ouvir, simultaneamente à visão, uma voz que lhe dizia: "Não pule!" Após descer, certificou-se de que a piscina estava vazia, testificando depois que fora salvo pela sombra da cruz.

Todos quantos confiam no Senhor, pelo menos por uma vez, já experimentaram a realidade da seguinte passagem bíblica:

Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará (Sl 91.1).

Decisão

Li certa vez, em uma coluna, uma história interessante sobre a capacidade de um líder e a importância de se tomar decisões certas em circunstâncias adversas. "Atlântico Norte, 1944. A tripulação do porta-aviões britânico, naquela fria noite de outono, aguardava, ansiosa, pelo retorno das aeronaves que partiram para atacar posições inimigas. Já se sabia que os aviões da RAF, a *Royal Air Force* (Força Aérea Real), estavam sendo perseguidos por uma poderosa esquadrilha da *Luftwaffe*, e todos torciam pelo pronto retorno dos destemidos pilotos ingleses.

Em dado momento, o comandante do navio anunciou pelos alto-falantes que, dali a exatamente dez minutos, apagaria todas as luzes de bordo, inclusive e principalmente as da pista de pouso. A maioria dos aviões pousou a tempo, mas havia dois ou três retardatários. O comandante concedeu mais dois minutos. Dois aviões chegaram. As luzes foram apagadas enquanto ainda havia um — não se sabia a que distância — tentando se aproximar. Seu destino acabou sendo as águas geladas do oceano. A tripulação do navio — em especial os pilotos — ficou revoltada. Como podia o comandante ter agido de forma tão cruel e insensível?

Ao amanhecer, uma comissão de aviadores foi à ponte de comando manifestar ao almirante o seu inconformismo. Ele não poderia ter aguardado pelo menos mais alguns minutos? O comandante, rosto vincado pela experiência de dezenas de anos, respondeu:

Se tivesse esperado mais, com certeza teria o aplauso geral de vocês. Mas, e as conseqüências? Teríamos sido implacavelmente bombardeados pelo inimigo. Estaria pondo em grave risco os milhares de tripulantes deste navio...

Mas comandante...

Não tem mas nem por quê! É exatamente neste ponto que reside a grande diferença entre um soldado e um comandante. Um comandante é obrigado a tomar decisões. Elas nem sempre são agradáveis ou compreendidas. Mas temos de tomá-las sem vacilar. E conviver o resto da vida com suas conseqüências. Com certeza, não virá aqui nenhuma comissão da Marinha me agradecer por ter lhe salvado a vida. Nosso único consolo, mesmo, é a convicção de ter agido da forma correta diante das circunstâncias..."

("Momentos de decisão", João Mellão Neto, O Estado de São Paulo, 20/8/1999)

E, na verdade, toda a correção, ao presente, não parece ser de gozo, senão de tristeza, mas, depois, produz um fruto pacífico de justiça nos exercitados por ela (Hb 12.11).

Defeito

Mau Cheiro

Contam um fato interessante que envolveu um homem de bigode. O sujeito andava reclamando de certo mau cheiro. Por onde passava, percebia aquele cheiro horrível. Passou a reclamar de todas as pessoas que estavam ao seu redor, pois o mau cheiro era insuportável.

Por não conseguir sucesso, finalmente resolveu se isolar. Foi para um lugar cheio de verde e flores, onde não havia mais ninguém; somente ele. Entretanto, qual não foi sua surpresa quando percebeu que o cheiro ainda

penetrava em suas narinas, como se nenhuma mudança houvesse ocorrido. A partir daí o homem começou a desconfiar de si mesmo e, ao procurar a causa de tamanho incômodo, percebeu que um "cocozinho" preso em seu bigode era a razão daquele tremendo mau cheiro.

Pois atam fardos pesados e difíceis de suportar, e os põem sobre os ombros dos homens; eles, porém, nem com um dedo querem movê-los (Mt 23.4).

Degradação Moral

Ao pesquisar as 21 civilizações notáveis da História, o historiador Arnold Tonbee notou que 19 delas pereceram não pela imposição de exércitos inimigos vindos de fora, mas pelo apodrecimento moral interno.

(Mensageiro da Paz, 1/1980)

E, ao amanhecer, os anjos apertaram com Ló, dizendo: Levanta-te, toma tua mulher e tuas duas filhas que aqui estão, para que não pereças na injustiça desta cidade (Gn 19.15).

Dependência

Em sua juventude, o pastor Cícero foi convidado, com outros rapazes, para visitar a casa de uma jovem. Ela era a única convertida ao Senhor numa família formada por seus pais, outras moças e um rapaz. Após chegarem, os jovens começaram a conversar com a moça em frente a casa. Em dado momento, o pai daquela moça — um alcoólatra — surgiu esbravejando e passou a ameaçar os rapazes. Enquanto xingava, o homem ameaçava expulsá-los dali, demonstrando seu ódio por crentes. Todos ficaram quietos, cabisbaixos e sem falar uma só palavra sequer. A moça demonstrou a

vergonha por seu pai, e ele, insistentemente, dizia que não se conformava em permitir a presença de crentes em frente a sua casa.

Passado determinado tempo, os rapazes resolveram pedir permissão para entrar. Mesmo demonstrando muita raiva, o homem acabou aceitando recebê-los, embora continuasse a falar. "Não sei por que estou fazendo isso", dizia. Por fim os rapazes criaram coragem e começaram a cantar, após a permissão.

Quando iam orar para terminar o culto, o único rapaz da casa aceitou a Jesus e ajoelhou-se para receber oração. Mas, antes de orar, novamente pediram o consentimento do dono da casa, que lhes respondeu: "Não, vocês não vão orar por ele somente, mas também por mim", e, em seguida, ajoelhou-se .

Depois daquela ocasião constrangedora, o Senhor iniciou uma grande obra, libertando e salvando toda aquela família.

(Pr. Cícero da Silva)

Moisés, porém, disse ao povo: Não temais; estai quietos e vede o livramento do Senhor, que hoje vos fará... (Êx 14.13)

Depósito

Água nas Folhas

Algumas variedades de plantas, encontradas especialmente em lugares áridos, usam suas folhas para reter o excesso de água. A água da chuva fica acumulada nas ondulações das folhas formando minúsculas piscinas. O reservatório vai sendo absorvido pelo caule, conforme a necessidade da planta.

E estará o resto de Jacó no meio de muitos povos, como orvalho do Senhor, como chuvisco sobre a erva, que não espera pelo homem, nem aguarda filhos de homens (Mq 5.7).

Depuração

Tempo e Espaço Necessários

Os rios que recebem descargas de esgotos domésticos conseguem, pela própria ação da natureza, a depuração de toda a sujeira no curso da água, quilômetros após as descargas. A morte de peixes e plantas aquáticas nas regiões onde acontece a agressão é inevitável. Os peixes morrem pela falta de oxigenação na água.

Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa? Alimpai-vos, pois, do fermento velho, para que sejais uma nova massa... (1 Co 5.6,7)

Derrotado pelo Álcool

"Alexandre, o Grande — rei da Macedônia e o maior conquistador de todos os tempos — após conduzir seus exércitos vitoriosos da Grécia às fronteiras da China, morreu por causa do excesso de bebida. A respeito dele, escreveu Sêneca: 'Aqui está este herói, invencível nas lutas e nas marchas prodigiosas, nos perigosos cercos e combates, agora vencido pelo cálice fatal do álcool.'"

(Folheto de evangelização Vença o Último Exército, CPAD/1999)

O vinho é escarnecedor, e a bebida forte, alvoroçadora; e todo aquele que neles errar nunca será sábio (Pv 20.1).

Desafio

Depois de ser desafiado, um equilibrista, usando somente um cabo de aço, passou sobre um grande desfiladeiro entre duas montanhas, arriscando a sua vida. Ele foi e voltou. A pessoa que desafiara a sua ousadia, retrucou de imediato:

— Agora sei que você consegue.

Em seguida, para mostrar suas habilidades, o equilibrista passou com uma bicicleta. Foi e voltou novamente. Na terceira vez, convidou o desafiante a passar com ele na bicicleta. Mas este não teve coragem e não aceitou o desafio.

(Fábio da Silva, na AD Fonseca, Niterói-RJ)

Todos quantos querem ter habilidades, em qualquer área da vida, devem submeter-se a constantes exercícios com vistas ao aprendizado, para depois poder ser visto e admirado. Como disse o apóstolo Paulo, que ainda hoje todos admiram por sua fé e dedicação à causa do Mestre:

Antes, subjugo o meu corpo e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado (1 Co 9.27).

Desejo pela Palavra

Contam que, em uma de suas viagens, o evangelista Billy Graham tentou inutilmente evangelizar um passageiro sentado ao seu lado no avião. O homem não deu importância ao evangelista e tampouco à sua mensagem. Mas em dado momento o avião passou a ser sacudido por uma ameaça de pane, deixando muitos passageiros assustados, inclusive o companheiro de poltrona de Graham, que imediatamente voltou-se a ele e disse: "Como era mesmo aquela história que o senhor estava contando?"

... correrão por toda parte, buscando a palavra do Senhor, e não a acharão (Am 8.12).

Desprezado

Um garoto foi desprezado por uma escola porque possuía uma certa deficiência auditiva. Um dia ele levou à sua mãe um bilhete da escola dizendo que, em função de sua deficiência, não era possível continuar recebendo educação naquele estabelecimento. O bilhete aconselhava a mãe a ensiná-lo em casa.

A mãe assumiu a responsabilidade de ensinar o pequeno Tom, como era conhecido. Aquele garoto estudou, cresceu e desenvolveu projetos que o fizeram conhecido na História. Ele é Thomas Edison, inventor da lâmpada, do gravador, do rádio à pilha e de muitos outros inventos.

(Alexandre Coelho)

*Mas onde se achará a sabedoria ? E onde está o lugar da inteligência ?
O homem não lhe conhece o valor; não se acha na terra dos
vivos (Jó 28.12,13).*

Desviado

Um irmão voltava do culto quando se deparou com um homem deitado na calçada. Era quase meia-noite. O irmão aproximou-se e sentiu o insuportável cheiro de bebida alcoólica. Mesmo assim, ajoelhou-se, orou por ele e falou-lhe de Jesus. Refeito da embriaguez, aquele homem disse que estava desviado há anos. Tinha saído da igreja para se casar, mas acabou caindo num jugo desigual. O evangelista convenceu-o a voltar para Jesus.

Depois da reconciliação o homem foi para casa. Na noite seguinte, foi com a esposa ao culto, e ela também aceitou a Jesus como Salvador. Além

disso, quando acompanhava a esposa à frente, foi renovado pelo Espírito Santo.

(Pr. José Maria Cantelli, revista Obreiro, fev/1998)

Mas, se o ímpio se converter de todos os seus pecados que cometeu, e guardar todos os meus estatutos, e fizer juízo e justiça, certamente viverá; não morrerá (Ez 18.21).

Determinação

Um grupo de elite de um exército recebeu a tarefa de destruir um alvo inimigo. Entretanto, não havia muito tempo. O grupo teve poucas horas para estudar toda a estratégia necessária, sem poder treinar os movimentos que seriam colocados em prática durante a operação. Mesmo assim, todos os membros daquela missão arriscaram suas vidas, mas conseguiram sucesso. Dado o êxito alcançado, a equipe passou a treinar com alvos fictícios para novas investidas, se necessárias.

Com tempo suficiente, realizaram o primeiro treino. Estudaram as circunstâncias do local, as possíveis falhas, o revide do inimigo, mas quando a operação foi colocada em prática, falhou. Após o minucioso estudo sobre o que os teria levado ao fracasso, os líderes concluíram que a operação fracassara porque os soldados não tiveram de colocar suas vidas em risco, como da primeira vez.

(Contado por Alexandre Coelho)

E, tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor e não aos homens (Cl 3.23).

Deus Vivo x Deus Morto

Um influente muçulmano do norte da África converteu-se ao cristianismo. Isso ocasionou uma onda de indignação entre membros da religião que teve Maomé como mentor. Questionado sobre o motivo de sua conversão, o ex-muçulmano deu explicações a partir do seguinte fato: Ele contou que depois de certo tempo andando pelo deserto, deparou-se com uma encruzilhada. Parou e começou a pesquisar acerca de qual seria a melhor direção a seguir. "Seria à direita? À esquerda? Talvez seguir em frente, ou seria melhor voltar atrás?" Enquanto pensava, percebeu que havia dois homens à beira da estrada. Um deles estava morto. "É possível que o homem, ainda vivo, esteja aguardando socorro para carregar o morto", pensou. Então, voltou-se para aquele que o indagava e perguntou-lhe:

A qual dos dois deveria perguntar pelo melhor caminho a seguir?

Ao vivo, é claro — devolveu-lhe o inquiridor.

Foi justamente o que fiz. Vivi por muitos anos perdido num deserto, até que me encontrei com Jesus Cristo, o Deus vivo, enquanto os fundadores de religiões como Maomé, Buda, Confúcio, entre outros, estão mortos.

(Pr. Antônio Gilberto, CPAD, nov/2004)

E o que vive; fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém! E tenho as chaves da morte e do inferno (Ap 1.18).

Dez por cento ou tudo

Um homem matou um carneiro para comê-lo. No momento de partir, disse: "Vou dar o dízimo ao Senhor". Segurou o pernil e preparou o facão para cortar o quarto do animal que estava pendurado. Porém, como não cortou de imediato, sua mão foi descendo, descendo, diminuindo o tamanho da parte que daria como dízimo, até quase chegar à outra mão, que segurava

a pata do animal. Contudo, para não dar o mínimo cedendo à tentação, bradou: "Eu te repreendo, Satanás, ou darei o carneiro inteiro ao Senhor!"

Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dizimos e nas ofertas alçadas (Mt 3.8).

Difícil Retorno

Uma raposa esfomeada tentava, sem sucesso, atravessar uma cerca para entrar em um farto galinheiro. Entretanto, os espaços da cerca não permitiam a passagem de seu corpo. De tanto insistir, acabou encontrando uma abertura, que parecia fornecer-lhe o espaço necessário para a travessia. Após muito esforço, conseguiu passar. Já do outro lado, comeu tanto que até engordou uns quilinhos, e com isso ficou mais lenta. Certo dia, percebeu que, além do alimento farto, com muitas galinhas, havia também o perigo. Enormes e ferozes cães, que protegiam o galinheiro, descobriram a raposa e saíram em disparada ao seu encalço. Ela entrou em desespero, e, novamente, passou a procurar uma abertura na cerca para poder fugir. No entanto, como havia engordado, não conseguia mais passar pelo mesmo buraco por onde entrara, e acabou morta.

Porque é impossível que os que já uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se fizeram participantes do Espírito Santo, e provaram a boa palavra de Deus e as virtudes do século futuro, e recaíram sejam outra vez renovados para arrependimento... (Hb 6.4-6)

Displicência

Um rei, antes de sair para a batalha, pediu ao seu servo para preparar o seu cavalo para a guerra. O servo preparou o cavalo, mas deixou de verificar

uma das ferraduras que estava para se soltar. Durante a batalha, a ferradura se soltou, ocasionando a queda do cavalo e, como conseqüência, do rei, que acabou sendo morto pelo exército inimigo.

Mas graças a Deus que, tendo sido servos do pecado, obedestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues (Rm 6.17).

Dízimo

De 90% para 10%

Um dia, o fabricante de máquinas tipo Catterpillar reparou que os 90% de sua renda era muito mais do que necessitava para o seu sustento. Passou o seu dízimo para 20%. Sua vida e seus negócios foram ainda mais abençoados, e passou a dar 30%. Continuou sendo abençoado, aumentando para 40%, e logo depois chegando à metade dos ganhos. Mas não parou por aí. Foi aumentando até inverter os números, chegando a dar 90% e a viver dos 10% restantes. Este mesmo homem chegou a construir uma faculdade evangélica com o objetivo de treinar jovens para o trabalho missionário.

(Richard Houver, revista Obreiro, jun/1998)

Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abundância (Ml 3.10).

Dormir o Sono da Indolência

Quando o *Titanic* afundou, havia um outro navio, o *Califórnia*, tão perto do *Titanic* que podia avistá-lo no momento do desastre; tão perto que

podia salvar muitos, senão todos os 1.500 que pereceram. Mas então, por que não o fez? Porque o telegrafista do *Califórnia* dormia, e não ouviu os apelos urgentes e repetidos do *Titanic*.

Diz-se que quatro dias depois, quando os sobreviventes chegaram a Nova Iorque levados pelo navio *Carpathia*, havia uma multidão composta de 30 mil pessoas. Entre elas estavam parentes aguardando para abraçar seus queridos enquanto desciam do navio. Também estavam ali os parentes daqueles que desapareceram. Esperando, sem esperança!

A grande multidão de pessoas, em pé, mantinha-se em silêncio enquanto a primeira sobrevivente descia com dificuldade pela escada. Então, a multidão rompeu num gemido e choro baixo que aumentou em volume e depois diminuiu. Que horror, que angústia, que sofrimento, que perda de vidas... porque um homem, o telegrafista do *Califórnia*, dormira!

(Orlando Boyer, Mensageiro da Paz, jan/1945)

Desperta, ó tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá (Ef 5.14).

E

Educação

Um garoto de nome Joãozinho estava tomando sopa em um restaurante. A cada colherada fazia um tremendo barulho, despertando a atenção dos outros. O cliente barulhento acabou sendo preso porque não sabia que em Nova Jersey (Estados Unidos), cidade onde estava passeando, é proibido por lei fazer barulho enquanto se come.

(Revista Geração JC, nov/1999)

... porque onde não há lei também não há transgressão (Rm 4.15).

Einstein e a Valorização do Conhecimento

Albert Einstein, o cientista judeu da física matemática e teórica, dizia que "a mente que se abre a uma nova idéia, jamais voltará ao seu tamanho original". Ele tinha cinco anos de idade, quando ganhou uma bússola de seu tio Jake. Era um garoto distraído, mas aquela agulha que vibrava movida por uma força desconhecida o atraiu. A partir daí, ele começou a perceber a relação causa-efeito. Curioso, perguntou ao seu tio Hermann a origem daquilo, que para ele era um mistério. A resposta traria um impacto fabuloso na vida do pequeno Einstein: "Sempre que você não souber algo, chame de x e investigue".

Sempre humilde e desinteressado, Albert dizia: "Não ambiciono dinheiro, honrarias ou títulos. Não aspiro a aplausos. O que mais prezo na vida é ser entendido e apreciado pelos que comigo trabalham".

Einstein não se importava com o seu estereótipo, menos ainda com a vestimenta dos outros. "Que importância tem a vestimenta de alguém? São as roupas que melhoram ou pioram o ser humano?", perguntava. Certa vez, respondeu a sua mulher, Elza: "Mau seria se o saco fosse melhor que o cereal que vai nele".

(O Hebreu, 6/2003)

Para que os seus corações sejam consolados, e estejam unidos em caridade e enriquecidos da plenitude da inteligência, para conhecimento do mistério de Deus — Cristo (Cl 2.2).

Entrega

Quando o diácono passava com a salva para recolher as ofertas na igreja, uma criança fazia sinal para que ele abaixasse ainda mais a salva. Mesmo não sabendo, o diácono tentou atender ao desejo da criança, que queria entrar na salva como forma de ofertar-se totalmente a Deus.

Em verdade vos digo que qualquer que não receber o Reino de Deus como uma criança não entrará nele (Lc 18.17).

Equilíbrio Materno

"Troque aqui a sua criança." Esta é uma inscrição de um estabelecimento comercial que oferece estrutura para que as mães possam mudar a fralda de seus bebês. Contudo, tem duplo sentido, embora dificilmente poderia se achar uma mãe interessada em trocar seu filho por um outro.

Pode uma mulher esquecer-se tanto do filho que cria, que se não compadeça dele, do filho do seu ventre? (Is 49.15)

Errais...

O texto bíblico "Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus" (Mt 22.29) cumpriu-se em uma cidade onde uma igreja evangélica realizava uma festa. A fim de divulgar o acontecimento, a igreja produziu diversas faixas com o tema: "Examinais as Escrituras".

Por onde passavam, os cidadãos daquela cidade deparavam-se com a frase: "Examinais as Escrituras". O marketing foi tão eficiente que, por desconhecimento da Palavra de Deus, os moradores criaram uma

expectativa, e começaram a visitar os cartórios daquela cidade para saber se as escrituras de suas propriedades estavam com algum tipo de problema.

Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam (Jo 5.39).

Escamotear a Verdade

Logo que passou a freqüentar a igreja, um homem não cansava de expressar sua alegria em poder conviver com o povo cristão. Com o passar do tempo, o pastor notou que aquele homem demonstrava tristeza, e se isolava num canto da igreja. Toda a alegria daquele novo convertido ao Senhor reverteu-se em tristeza.

Um dia o pastor resolveu chamá-lo para uma conversa, a fim de saber o que estava acontecendo e o porquê de tanta tristeza e isolamento.

Olha, pastor, fui tentado pelo Diabo a fazer aquilo que praticava antes de vir à igreja.

O que aconteceu? — indagou o pastor.

Roubei uma corda.

Ora, isso não é tão grave assim. Vamos procurar um meio de devolvê-la ao dono. Com certeza não haverá problemas. Se você está arrependido, será perdoado.

Mas acontece, pastor — respondeu o aflito irmão — que havia um boizinho amarrado na ponta da corda.

(Pr. Joel Batista Valadares)

Não erreis: nem os devassos, nem os idolatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avaros, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão os Reino de Deus (1 Co 6.10).

Escrituras

Dois vizinhos discutiam acerca da divisa de suas propriedades. A discussão se aqueceu a ponto de quase se agredirem, quando um terceiro vizinho bradou:

Vizinhos, calma! Vocês não têm as escrituras dos imóveis?

Sim, temos — responderam.

— Então tragam-nas, pois tudo está escrito nelas.

(Pr. José Wellington Bezerra da Costa)

Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam (Jo 5.39).

Esforço Compensado

Um atleta de futebol norte-americano estacionava seu carro distante do portão de entrada quando ia ao estádio para treinar. De lá até o local de treinamento, corria e já chegava aquecido. Nos finais de semana, subia montanhas com uma mochila cheia de pedras nas costas. Todo esse esforço lhe valia o sucesso de um atleta que não podia ser contido nas partidas. Tinha força e resistência ímpares.

(Ruy Bergsten)

Antes, subjugo o meu corpo e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado (1 Co 9.27).

Esforço Perdido

Um maratonista se preparou o ano todo para disputar uma importante corrida que reunia atletas do mundo inteiro. Viajou de seu país até o local da prova, hospedando-se em um hotel com outros atletas. Os dias que antecederam a prova foram usados para os últimos preparativos. Como se esforçava, sua fama era conhecida de todos. Portanto, aquele atleta era tido como o provável vencedor.

No dia da prova, um delegado da organização do evento passou no hotel para despertar todos os atletas que estavam ali hospedados. Aquele corredor foi despertado, mas como achou ser muito cedo, optou por dormir mais um pouco. Entretanto, dormiu mais que o tempo previsto, e quando acordou a prova já havia começado.

Todos esperavam pelo grande atleta, que não chegou em tempo de participar da prova.

Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis. Pois eu assim corro, não como a coisa incerta; assim combato, não como batendo no ar (1 Co 9.24,26).

Certa noite, um homem percebeu que alguém estava batendo na janela da sala de sua casa. Sem antes perguntar, o homem abriu a janela para ver quem estava batendo. Era o Diabo que entrou rapidamente, sem pedir permissão, antes que o homem pudesse impedi-lo.

O Diabo bagunçou a casa inteira. Quebrou muita coisa, derrubou os móveis pelo chão, além de sujar tudo. O homem perdeu quase tudo o que havia conseguido em sua vida. Ficou triste e sem esperança. Totalmente derrotado. Durante suas reclamações, deparou-se com um servo de Deus, que o orientou a pedir proteção divina.

Depois de certo tempo, o homem recuperou tudo o que havia perdido e orou ao Senhor dizendo: "Jesus esteja no meu quarto comigo. Fique aqui Senhor, sem sair". Outra vez, alguém bateu à janela. Novamente sem perguntar, o homem abriu a janela. Mais uma vez o Diabo pulou para dentro e foi destruindo tudo o que o homem havia reconquistado. Só não entrou no quarto onde Jesus estava. O dono da casa reclamou:

— Senhor, pedi para guardar minha casa e olha o que aconteceu. O Senhor não me deu a proteção completa.

Mas você não disse que era para ficar no quarto e não sair? Só ocupei o espaço que você permitiu. Não posso fazer nada além daquilo que você me permite — respondeu-lhe o Senhor.

Bem, então toma conta de toda a minha casa — pediu desta vez. — Entrego em tuas mãos toda a minha vida, meus bens, minhas propriedades, enfim, tudo.

Está bem — disse Jesus. — De agora em diante, deixe-me atender.

No dia seguinte o homem foi dormir e logo ouviu as batidas na janela da sala. Não obstante ter sentido aquele primeiro impulso para atender, continuou deitado. Jesus foi atender, e, ao abrir a janela, deparou-se com o Diabo, que fugiu em disparada.

(Alexandre Coelho)

Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que edificam; se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a Sentinela (Sl 127.1).

Esperar

Um pastor e dois obreiros foram fazer visitas em um lugar onde havia uma epidemia. Depois de andar de casa em casa, tocar em pessoas, abraçar outras e pegar nas mãos de muitas, inclusive doentes, o pastor e seus

cooperadores foram a uma venda para tomar um lanche. Ao chegar, o pastor pediu três copos, bem cheios, de aguardente. Enquanto o dono do armazém enchia os copos, o pastor foi ao banheiro. Os dois obreiros se entreolharam, ergueram os ombros, pegaram os copos e viraram de uma só vez, enrugando a testa e fazendo aquela terrível cara feia.

Quando voltou, o pastor foi logo dizendo:

— Por favor, pegue o meu copo e jogue o líquido em minhas mãos para desinfetá-las.

Não havia álcool naquele lugar.

Assim também ficar a alma sem conhecimento não é bom; e o que se apressa com seus pés peca (Pv 19.2).

Esposa com Careta

A esposa de John Wesley sentava-se nos primeiros bancos da igreja. Ela não pretendia manter-se atenta à pregação, mas fazer caretas ao próprio marido, enquanto este pregava.

(Missionária Ruth Doris Lemos)

Melhor é morar num canto de umas águas-furtadas do que com a mulher rixosa numa casa ampla (Pv 21.9).

Esposa Teímosa

Um homem começou a procurar, rio acima, o corpo de sua esposa que morrera afogada. Quando descobriram, indagaram-no o porquê da contrariedade, uma vez que todos os corpos seguem o curso normal da água — descem. Ele justificou a novidade dizendo que sua esposa era tão teímosa, tão teímosa, que possivelmente seu corpo teria seguido o curso contrário da natureza — em vez de descer, subir.

O gotejar contínuo no dia de grande chuva e a mulher rixosa, um e outro são semelhantes (Pv 27.15).

Estômago Pequeno

Beduínos

Os beduínos vivem como nômades nos desertos onde quase não existe alimentação. Dizem que, acostumados a comer pouco, têm estômago pequeno, e, portanto, qualquer coisa os alimenta.

O justo come até que a sua alma fique satisfeita, mas o ventre dos ímpios terá necessidade (Pv 13.25).

E põe uma faca à tua garganta, se és homem glutão (Pv 23.2).

F

Faladeira

Um homem desconfiava da fidelidade de sua mulher, que sempre negava ser faladeira ou mexeriqueira. Por onde passava, ele ouvia críticas a sua mulher, mas nunca conseguia uma pequena prova para incriminá-la. Depois de muito tempo sendo enxotado pelos colegas, resolveu investigar e descobrir quem estava com a razão: os colegas, que sempre faziam chacotas dele, ou a mulher, que negava as acusações.

Certa noite, antes de dormir, aquele homem escondeu um ovo sob o seu travesseiro. No dia seguinte, ao acordar, fez cara de assustado, sentando-se abruptamente, após um pulo que movimentou a cama, acordando a mulher.

— O que aconteceu? Conte-me o que aconteceu—tentou saber.

O marido arregalou ainda mais os olhos, recuando:

— Esta noite aconteceu algo terrível comigo, mas não posso contar. É comprometedor — disse ele.

A esposa ficou alvoroçada e passou a insistir muito para saber o que havia acontecido de tão especial com o marido naquela noite.

Pode contar. Não comentarei com ninguém, confie em mim — pedia a mulher.

Olha, é algo que não posso falar, mas se você prometer...

Pode deixar, não contarei, você me conhece... — insistia a mulher.

Bem, já que você manterá o segredo, contarei o que aconteceu.

O marido enfiou a mão sob o travesseiro, retirou o ovo e afirmou:

Esta noite botei um ovo. Olha, hein, não conte a ninguém.

Fique tranqüilo, ninguém jamais saberá — tranqüilizou a esposa.

Minutos após o marido sair para o trabalho, a mulher, em disparada, foi até a vizinha, gritando:

Tenho uma novidade para contar, mas... não sei se devo...

Conte logo, você sabe que pode confiar em mim. O que está acontecendo? — quis saber a vizinha.

Não sei se posso ou se devo falar; é algo muito íntimo... Você promete não contar a ninguém?

Diante da promessa da vizinha, depois de tanta expectativa, revelou-lhe o segredo:

— Nesta noite, meu marido botou dois ovos... Olha, mas não conte a ninguém...

A promessa foi feita, mas assim que o papo acabou, a vizinha, que já estava impaciente para sair dali, foi em direção da amiga do outro lado:

— Olá, tem alguém em casa? Tem alguém aí?

Antes de contar, fez todo aquele cerimonial próprio dos que falam demais. E em seguida relatou:

— O marido da minha vizinha, o fulano, botou três ovos nesta noite.

E assim foi.

Quando o marido chegou, no final do dia, já tinha botado mais de quatro dúzias de ovos.

£ eu achei uma coisa mais amarga do que a morte: a mulher cujo coração são redes e laços e cujas mãos são ataduras; quem for bom diante de Deus escapará dela, mas o pecador virá a ser preso por ela (Ec 9.26).

Falarão Novas Línguas

O pastor Antônio Gilberto conta que um diácono da Assembléia de Deus da Lapa, no Rio de Janeiro, distribuía folhetos de evangelização enquanto trabalhava como ascensorista de um prédio. Um judeu, ao entrar no elevador, recebeu o folheto. Como permanecia em oração, o diácono, sem poder se conter, começou a falar em línguas estranhas. Embora não conhecesse nada da língua hebraica, falou em tal idioma a seguinte mensagem: "Venha a minha casa". O judeu entendeu, e depois quis saber se o diácono tinha conhecimento do que falara, recebendo um não como resposta.

Diante da mensagem do Espírito Santo, o judeu pôde entender que era Deus quem o convocava a ouvir sua Palavra, e passou a freqüentar a igreja. Aquele momento de alegria em estar cumprindo a determinação divina foi de fundamental importância ao judeu, que pôde ouvir o Senhor falar diretamente com ele. Com certeza, aquele diácono também foi edificado.

Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil (1 Co 12.7).

Falar e Fazer

Eis a Questão

Os ratos resolveram acabar de vez com a ameaça de um temível gato. Os ratos eram surpreendidos pelo felino todas as vezes que saíam da toca, e muitos perdiam a vida. Toda a família de ratos estava ameaçada de destruição. Era necessário tomar uma atitude para acabar com tamanha ameaça ou todos morreriam.

Depois de intensa discussão, os ratos chegaram a uma solução, pois a principal arma do gato era o elemento surpresa. Decidiram que o problema seria resolvido se colocassem um sino no pescoço do gato. Todos aclamaram a idéia e teceram insistentes elogios ao idealizador, até que alguém bradou:

— Quem vai colocar o sino no pescoço do gato?!

E temos, portanto, o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri; por isso, falei. Nós cremos também; por isso, também falamos (2 Co 4.13).

Falta de Óleo

Barulho

A porta sem óleo, quando se movimenta, produz um barulho seco e estridente, às vezes fantasmagórico.

Como a porta se revolve nos seus gonzos, assim o preguiçoso, na sua cama (Pv 26.14).

Fé

"Na minha juventude, pude ver de perto uma experiência impressionante da providência divina a um obreiro. Eu estava trabalhando na lavoura com meu pai e meus irmãos. Nesta época nosso dirigente carecia muito da ajuda dos irmãos. Vi quando em certo momento meu pai parou de trabalhar, escorou no cabo da enxada e, por alguns minutos, pôs-se como se estivesse ouvindo uma voz dos céus. Em seguida, disse-nos:

— Vão para casa, arrieiem o cavalo, digam à sua mãe para preparar tudo o que é preciso na cozinha de uma casa. Passem no armazém, onde fazemos compras, e completem a feira. Depois levem ao nosso dirigente.

Nossa casa distava da cidade cerca de oito quilômetros. Após pegar todos os produtos, montei a cavalo e fui a galope levando de tudo para o irmão. Quando cheguei, a casa estava fechada. 'Perdi a viagem', pensei, 'o irmão não está'. Ao aproximar-me da janela da frente, ouvi um gemido e uma oração bem calma que dizia o seguinte: 'Senhor Jesus, te dou graças porque tens me conservado com vida até agora. Desde ontem não temos o que comer. As crianças estão dormindo sem tomar leite. Hoje, nem açúcar para adoçar água para elas temos.

Senhor, não tenho coragem de pedir emprestado. Mas somos teus, Senhor'.

O irmão terminou a oração em soluços. E eu também, lá fora, comecei a chorar. Em seguida bati palmas. Ele abriu a porta enxugando as lágrimas e me cumprimentou com um abraço. Entreguei-lhe a encomenda, e o irmão, ainda com lágrimas no rosto, disse à sua esposa:

— Não falei que o Senhor estava ouvindo a nossa oração? Temos de tudo agora. Acorda as crianças para tomarem leite e faça logo nosso almoço.

Então agradecemos a Deus pela provisão."

(Pr. Lázaro Benedito Alves, revista *Obreiro*, fev/1999)

O desejo que se cumpre deleita a alma (Pv 13.19).

Ferramenta

O Garoto e o Pescador

Um garoto foi pescar, mas com uma ferramenta totalmente improvisada. De um galho fez a vara e com um alfinete, o anzol. Mesmo assim conseguia fisgar peixes. Não demorou muito e ao seu lado se instalou um homem com uma tremenda tralha, uma verdadeira parafernália. Contudo, não conseguia sequer perceber a presença de peixes.

O garoto, que continuava fisgando lindos peixes, ficou admirado em ver seu "companheiro" com todas as ferramentas não conseguir nada, e lascou:

— Ei, moço, será que o seu alfinete não está fechado?!

(Pr. José Wellington Bezerra da Costa)

Poderás pescar com anzol o leviatã ou ligarás a sua língua com a corda? (Jó 41.1)

Fidelidade

Um crente saiu de uma reunião e foi pego por soldados comunistas, que queriam saber onde estavam os outros crentes. Ele não abriu a boca, apesar das ameaças. Colocaram um pau no seu ouvido, e bateram até varar do outro lado. Ele foi para o Senhor, mas não falou. Esse crente tinha doze anos.

Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos a fio de espada; andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, desamparados, aflitos e maltratados (Hb 11.37).

Fidelidade Divina

"A fidelidade da Palavra vem de encontro ao servo fiel. O irmão Sebastião Massena de Aquino, de Natal (RN), teve uma experiência notável quanto à fidelidade da Palavra de Deus.

Na década dos anos cinqüentas, atravessava uma crise financeira. Certo dia, saiu para o trabalho sem deixar nenhuma provisão para sua esposa e seu pequeno filho. Enquanto viajava a caminho do emprego, buscava ao Senhor em oração, e surgiu em sua mente o seguinte versículo: 'Fui moço e agora sou velho; mas nunca vi desamparado o justo, nem a sua descendência a mendigar o pão' (Sl 37.25).

Reanimado pela fé na mensagem bíblica, ao chegar ao trabalho, conversou com o seu chefe, explicou sua situação e solicitou que fosse liberado naquela manhã, a fim de tentar resolver aquela dificuldade, sendo atendido. Através de um amigo, conseguiu 30 cruzeiros (dinheiro da época) emprestados, valor suficiente para comprar o necessário à sua casa. Alegre por ter conseguido a provisão desejada, enquanto caminhava para casa agradecia ao Senhor por ter atendido a sua oração.

Como não bastasse a grande bênção que acabara de receber, no meio do caminho, ao atravessar a praça da Vila Naval, já em seu bairro, inesperadamente surgiu um redemoinho que o fez parar. Após o vento ter cessado, notou que um vento mais suave trazia em sua direção algumas cédulas. Após apanhá-las estava com 70 cruzeiros nas mãos, mais que o dobro do total que havia pedido emprestado.

Por considerar o milagre, o irmão Sebastião somou aos 30 emprestados e deu o dízimo ao Senhor, como integrante do Reino de Deus e participante de suas bênçãos. Embora estivesse atravessando grandes dificuldades, o irmão Sebastião Massena não deixou de buscar primeiramente, antes de qualquer outra atitude, o Reino de Deus.

(Epitácio Nunes, Mensageiro da Paz, nov/9)

Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós (1 Pe 5.7).

Fofoca

Um irmão foi até o seu pastor para pedir-lhe sua carta de mudança para outra igreja.

— Pastor, não agüento mais. Aqui tem muita fofoca. Vou para outra igreja.

Após ouvi-lo, o pastor disse que lhe daria a carta de mudança, caso o atendesse em um simples pedido: dar a volta ao templo com um copo cheio de água, sem deixar entornar uma só gota. Diante do pedido do pastor e do forte desejo de sair daquela igreja, o irmão não teve dúvidas: atendeu ao pedido. Ao terminar a pequena maratona em volta do templo, sem deixar cair uma só gota de água, o irmão voltou-se ao pastor, e, novamente, solicitou a carta:

Pastor, já fiz o que o senhor pediu. Agora quero a minha carta.

Muito bem, você fez o que pedi, e ganhou o direito à carta. Antes, entretanto, gostaria de lhe fazer algumas perguntas. O irmão notou que havia um grupo de mulheres na esquina? Pôde ouvir um cachorro que latia insistentemente? Percebeu um monte de folhas secas na calçada em frente ao templo...

Quando terminou a lista de obstáculos que poderiam ter desviado a atenção daquele irmão, este respondeu:

— Olha, pastor, eu estava tão preocupado com o copo, para não deixar que a água caísse, que não pude notar nada.

Foi então que o pastor ensinou àquele irmão que as pessoas que se ocupam na igreja não têm tempo para dar ouvido a fofocas.

Olhando para Jesus, autor e consumidor da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus (Hb 12.2).

Força do Pecado

Dois irmãos — um menino e uma menina — não se entendiam quanto aos afazeres da casa. Enquanto os pais trabalhavam fora, as tarefas de casa deveriam ser divididas entre os dois. Mas quando a menina pedia ao irmãozinho para ajudá-la, recebia um sonoro não!

Vá lavar a louça — pedia ela.

Não vou! — respondia o garoto de imediato.

E foi assim por muito tempo. Aquele menino traquino jamais fazia alguma coisa para ajudar sua irmã.

Um dia, enquanto brincava de atirar pedras no quintal, descuidou-se e acabou matando o papagaio de estimação de seu pai. Somente a menina tomou conhecimento da "façanha". O garoto tratou de enterrar a ave antes de seu pai chegar, para que não descobrisse a causa da morte do bichinho, dado como desaparecido. Depois de tudo "arrumado", a menina voltou a pedir ajuda ao maninho:

Pedrinho, ajude-me. Varra a casa para mim, pelo menos isso!

Você já sabe qual é a resposta, não adianta insistir — devolveu-lhe o garoto.

Bem, já que você não vai me ajudar, vou contar ao papai como foi que o papagaio sumiu!

Tá bom! Eu te ajudo, mas não conta nada ao papai — disse-lhe Pedrinho, sem titubear.

Daí para frente, a irmã sabia como fazer com que o maninho fizesse suas obrigações de casa e até passou a explorar um pouco mais o garoto. Quando queria alguma coisa, era só lembrá-lo:

— Olha o papagaio, hein!?

E Pedrinho voava para fazer o que ela pedia.

Muito tempo se passou até que um dia, depois de muita pressão e sofrimento, Pedrinho resolveu confessar o "pecado" ao pai, contando como foi que o papagaio havia desaparecido. Como conhecia bem o filho, e já desconfiava do que havia realmente acontecido com o bichinho, o pai não esperou o garoto terminar...

Meu filho. Eu te amo muito para cobrar isso de você, que é muito mais importante para mim do que um pássaro. Você está perdoado, com certeza. Fique tranqüilo. Esqueça isso.

Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça (1 Jo 1.9).

G

Granjeai Amigos

Um dos grandes desejos do jovem missionário Luck, nativo da Nigéria, foi cumprido pelo Senhor. Ele levou do Brasil para sua casa uma geladeira. Entretanto, sua alegria durou pouco. Deus lhe disse que a geladeira não era dele, mas da igreja. Luck ficou estupefato e não entendeu, pois lutou tanto para ter uma geladeira e agora Deus havia mudado tudo, deixando bem claro que era da igreja, e não dele.

Numa madrugada Luck acordou, deu um pulo da cama, gritando: "Já sei". Sua esposa ficou assustada, mas Luck tinha acabado de receber orientação do Espírito Santo de como agir diante daquela situação entre ele e Deus. Depois de ajuntar sacos plásticos, encheu-os de água e colocou-os para congelar. Em seguida, pegou um grande tambor de água, instalou-o na entrada do templo e ali depositou os sacos de gelo.

Quando os irmãos africanos chegavam à igreja, a primeira coisa que faziam era tomar água gelada, o que não tinham em casa. Logo começaram a anunciar Jesus aos compatriotas, que insistiam em não abandonar seus deuses e santos, no que os irmãos retrucavam:

— Meu Jesus dá água gelada.

Foi assim que muitos começaram a freqüentar a igreja e aceitar a Jesus como Salvador de suas vidas.

E eu vos digo: granjeai amigos com as riquezas da injustiça, para que, quando estas vos faltarem, vos recebam eles nos tabernáculos eternos (Lc 16.9).

Gerado nos Céus

Um menino mal começou a falar e já quis saber como havia sido formado. Seu pai tentou explicar tudo, mas, na verdade, buscou uma forma de desvirtuar o menino da curiosidade. Em poucas palavras deu aquela explicação que muita gente já ouviu pelo menos uma vez:

— Você veio do céu!

O garoto ficou ainda mais intrigado, tentando lembrar como era o lugar de onde viera havia poucos anos. Entretanto, não conseguiu lembrar nem mesmo um pouquinho do céu, onde havia morado, conforme explicação de seu pai.

Passado algum tempo, seu irmãozinho nasceu. Assim que teve oportunidade, aproximou-se do bebê e, sem hesitar, disse:

— Maninho, antes que você esqueça também, conte pra mim, como é o céu hein?

Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do Homem, que está no céu (Jo 3.13).

H

Herança

Conta-se que um rei, sem filhos, ao fazer uma caçada deparou-se com uma criança órfã de pai, que morava num casebre. Percebeu, de imediato, tratar-se de um garoto muito inteligente e, sem que o menino soubesse, solicitou à pobre mãe que lhe permitisse educá-lo.

Ignorando quem era o seu benfeitor, o garoto começou a estudar nas melhores escolas. Aos 21 anos, já advogado, foi levado ao palácio e apresentado ao rei, que o declarou seu herdeiro e sucessor ao trono. Aquele jovem jamais imaginara que um dia seria o substituto daquele que o encontrara faminto e descalço em plena floresta. Ele fora adotado como filho do rei.

*(A Herança Pode Ser Sua, folheto para evangelização,
CPAD/1999)*

*Eu sou o Senhor, vosso Santo, o Criador de Israel, vosso Rei
(Is 43.1).*

Hino "Tu És Fiel, Senhor"

O autor do hino "Tu És Fiel, Senhor" foi um pastor batista norte-americano. Ele foi traído pela esposa e ficou com os dois filhos. Quis entregar a igreja, mas foi persuadido a permanecer pela Convenção que o autorizou a continuar pastoreando. Novamente tentou entregar a igreja, e mais uma vez a Convenção interferiu para que ficasse. Ele dizia que não podia ficar à frente da igreja naquela situação: sentia-se embaraçado, embora não tivesse pecado. O pastor permaneceu e acabou compondo o hino "Tu És Fiel, Senhor".

(Pr. Antônio Gilberto)

Fiel é o que vos chama, o qual também o fará (1 Ts 5.24).

Honra

Uma jovem enfermeira crente enamorou-se de um jovem médico. Começou a enfrentar tribulações. Deus lhe falou por profecia: "Sai da vida desse homem".

Ela o dispensou, e o jovem começou a maltratá-la perante todos. Passado algum tempo, ela descobriu que o rapaz era homossexual. Ela foi honrada por Deus.

Riquezas e honra estão comigo (Pv 8.18).

I

Idéia de Valor

O escritor norte-americano Alvin Toffler disse, certa vez, que o mundo não mais se divide entre grandes e pequenos, direita e esquerda, mas entre rápidos e lentos. Ele mesmo teve suas idéias rechaçadas pelos norte-americanos, mas foi ouvido no Japão, onde registrou grande sucesso, e só depois disso foi reconhecido nos Estados Unidos. Hoje ele cobra a bagatela de 100 mil dólares por uma de suas palestras, (*out/2003*)

Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade (Fp 2.13).

Idéia Preconcebida

Já no terminal rodoviário, momentos antes de viajar, um sujeito comprou um saco de pipocas, daqueles preparados nos microondas das

próprias lojas que os comercializam. Pensou em guardá-lo na bolsa, enquanto aguardava o ônibus prestes a sair. Era o tempo suficiente também para que as pipocas esfriassem um pouco. Em seguida, sentou-se em um banco, ao lado de uma senhora simpática e notadamente educada. Com o saco de pipocas ao lado, entre ele e a mulher, passou a comer, de olho no ônibus. Notou que, enquanto enfiava a mão em seu saco de pipocas, aquela, que à primeira vista pareceu-lhe uma educada senhora, intercalava com ele as investidas no saco de pipocas.

Isso passou a ser uma seqüência, como se tivessem ensaiado. Sua irritação tornou-se crescente. Às vezes, dava uma mexida frenética na bolsa para ver se a mulher, pelo menos, desconfiava de sua indignação. Porém, sem demonstrar nenhum constrangimento, ela continuou. Ele enfiava a mão, e logo após ela também tirava um punhado e o levava à boca. Vez por outra, ele até se deparava com uma pipoca já molhadinha, o que o deixava mais irritado. "Que mulher mal-educada", pensava.

Como não quis ser indelicado, continuou comendo, até que sobraram somente duas pipocas. Educadamente a mulher pegou uma e deixou a outra para ele. E mais, pegou o saquinho e colocou-o à sua frente, oferecendo-lhe a última, numa verdadeira alusão à comida partilhada a dois. Ao pegar a última pipoca, o homem quase estraçalhou o saquinho de papel, e saiu dali apressado e resmungando, deixando claro seu protesto. Seu ônibus já dava sinais de saída.

A mulher também se levantou e saiu dali. Quando ele chegou à porta do ônibus, teve de apresentar sua passagem e, ao abrir a bolsa, percebeu que o seu saco de pipocas estava lá, intacto.

Portanto, és inescusável quando julgas, ó homem, quem quer que sejas, porque te condenas a ti mesmo naquilo em que julgas a outro; pois tu, que julgas, fazes o mesmo (Rm 2.1).

Ignorante

Um jovem que se dizia ateu, muito materialista, quis discutir com um velho pastor para zombar dele. Já sabendo da intenção do rapaz, o pastor deu início ao desafio afirmando que antes de receber, rejeitar ou duvidar de uma crença ou filosofia é necessário conhecer sua tese principal. Neste ponto o jovem concordou.

Bem, então você conhece bem a Bíblia!? — perguntou o pastor.

Sim, já li alguns trechos e também estudei algumas disciplinas na escola que tratavam de textos bíblicos...

Você já leu sobre a vida dos apóstolos, dos Pais da Igreja, dos reformadores e dos grandes avivalistas e pregadores pós-Reforma?

O velho pastor até citou alguns nomes, mas o rapaz o interrompeu:

Ora, aí o senhor está querendo muito. Qual o crítico que se interessaria por tudo isso? Nunca ouvi falar em muitos desses nomes...

Então, meu jovem — devolveu-lhe o pastor — você não é um descrente, mas um ignorante!

Disse o néscio no seu coração: Não há Deus. Têm-se corrompido e têm cometido abominável iniquidade; não há ninguém que faça o bem (Sl 53.1).

Ilusão

Uma família vivia o drama de morar numa pequena casa. Os cômodos eram apertadíssimos, e a sogra do chefe do lar morava junto. O homem foi reclamar com o líder da cidade, dizendo que precisava de uma casa maior, pois não agüentava mais. Era um sofrimento contínuo. O líder prometeu resolver a situação, mas, na verdade, não sabia como solucionar o problema.

O homem continuou reclamando, dia após dia, sem conseguir resposta satisfatória. Em dado momento, o líder da cidade descobriu uma saída e, quando o homem chegou para reclamar, passou a orientação:

— Olha, o senhor compra um bode e o deixa dentro de casa, morando com vocês, que as coisas vão melhorar.

O homem seguiu o conselho. Comprou um bode que passou a morar com aquela família. O casal, os filhos e a sogra. O animal sujava a casa inteira. Defecava, urinava, derrubava utensílios, comia frutas e verduras, parte do mantimento da casa e ainda comia panos e rasgava roupas. O dono da casa voltou furioso para reclamar com o líder e dizer que a situação havia piorado. Recebeu outro conselho.

—Agora o senhor compra um cavalo, e as coisas melhorarão.

O homem voltou para casa puxando um cavalo pela corda e o colocou com a mulher, os filhos, a sogra e o bode. A casa Ficou menor ainda. Agora o bode urinava, defecava, comia mantimentos e deixava um tremendo mau cheiro que infestava a casa, juntando-se ao cavalo, que dividia o que sobrava, e ainda derrubava móveis, comia nas panelas e dava uns coices quando perturbado pelo bode. A ponto de explodir, o homem correu e foi falar novamente com o líder. Desta vez, depois de acalmá-lo, o líder deu outro conselho:

— Compre uma vaca e tudo será resolvido.

Lá se foi o homem com uma vaca para casa. A situação ficou insuportável. A mulher, os filhos, a sogra, mais o bode, o cavalo e a vaca transformaram a casa num ambiente hostil. A família não podia dormir para poder administrar a situação, limpar a sujeira dos animais, impedir que comessem todo o alimento, separando-os e promovendo a convivência de todos, o que era impraticável. O chefe do lar quase ficou louco. Num instante, tomou a decisão de resolver a questão de uma vez, e rumou para falar com o líder da cidade.

O líder tinha uma resposta ao homem:

— Agora o senhor tira os animais de lá, dê uma boa lavada na casa, pinte todas as paredes, desinfete tudo e depois volte aqui para conversarmos.

Após cumprir a tarefa, o homem voltou mais aliviado.

E então, como ficou? Está satisfeito? — perguntou-lhe o líder.

Agora sim —, respondeu o pobre morador — tudo melhorou. A casa virou um palácio e até sobrou espaço.

A alma farta pisa o favo de mel, mas à alma faminta todo amargo é doce (Pv 27.7).

Imitação

Em seu artigo "Avivamento: Imitação ou Realidade — Tratando de Reviver o que Fui", publicado na revista *Obreiro*, ano 20, nº 4, Gisela Yohannan diz que visitou um museu com centenas de figuras de cera recriando presidentes famosos, líderes mundiais, generais, pioneiros, criminosos, artistas, cantores, cientistas, astronautas e campeões desportivos. De tamanho normal, as figuras eram perfeitas, e mantinham até a cor de cabelo e vestes. Muitas possuíam movimentos mecânicos que lhes permitiam girar a cabeça e até realizar alguma atividade com suas mãos.

Gisela afirma que as figuras "pareciam tão reais que algumas pessoas inconscientemente davam um passo para trás no momento de 'conhecê-los'. Foram recriados assim cenas históricas, uma batalha, um debate, um assassinato, a assinatura de um contrato, etc. Em muitas destas cenas com somente o apertar de um botão podia-se acionar o movimento. Ouviam-se vozes e efeitos especiais que faziam que todos parecessem ainda mais 'reais'".

Os visitantes desse museu podem apertar os botões para criar movimentos e vozes, e fazer um general, por exemplo, repetir uma ordem várias vezes, deixando cair a naturalidade da cena histórica que o museu se propõe a mostrar. Aqueles bonecos não têm vida própria, mas só se movimentam por meio de efeitos especiais.

(Gisela Yohannan é autora de vários livros. Com o esposo, K.P. Yohannan, serve ao Senhor na Índia. Extraído da Gospel for Asia, Kerula, Índia. Transcrito da Apuntes Pastorales)

Estes são manchas em vossas festas de caridade, banquetecendo-se convosco e apascentando-se a si mesmos sem temor; são nuvens sem água, levadas pelos ventos de uma para outra parte; são como árvores murchas, infrutíferas, duas vezes mortas, desarraigadas (Jd 12).

Importância

Apesar de minha máquina de xscrxvrx ser um modelo antigo, funciona bem, com exceção de uma tecla.

Há 42 teclas que funcionam bem, menos uma, e isso faz uma grande diferença.

Às vezes, meu parcer que meu grupo e como minha máquina de xscrxvrx, que nem todos os membros estão desamparando suas funções como deviam, que tem um membro achando que sua ausência não fará falta...

Você dirá: "Afinal, sou apenas uma peça sem expressão, e, por isso, não farei diferença e falta à comunidade".

Entretanto, para uma organização poder progredir eficazmente, precisa da participação ativa e consuetiva de todos os seus integrantes.

Na próxima vez que você pensar que não precisa de você, lembre-se da minha velha máquina de escrever e diga a si mesmo: "Eu sou uma pessoa importante do grupo e os meus amigos precisam de meus serviços!"

Pronto, agora consertei a minha máquina de escrever.

Você entendeu o que eu queria dizer? Percebeu a sua imensa participação na vida daqueles ao seu redor? Percebeu que assim como há pessoas que são importantes para nós, também somos importantes para alguém? Lembre-se que somos uma peça, e que não podemos faltar no quebra-cabeça da vida.

(Autor desconhecido)

Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos. Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo; não será por isso do corpo? [...] Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse o ouvido, onde estaria o olfato? (1 Co 12.14,15,17)

Importância da Escola Dominical

A importância da Escola Dominical está implícita em todos os momentos da igreja com transformação de vidas e notório crescimento espiritual de seus membros. Contam que um garoto passou a frequentar a Escola Dominical trajando roupas rotas e sujas. O professor notou a presença daquele aluno e passou a dar-lhe atenção. Não demorou muito para comprar roupas para o menino, animando-o ainda mais a continuar frequentando a Escola Dominical. Essa atitude fez com que a mãe do garoto atentasse mais para a higiene do filho, e passou a dar-lhe banho todos os dias. Por sua vez, o pai do menino reformou toda a casa. Essas mudanças chamaram a atenção dos vizinhos. Então, os moradores daquela área pintaram suas casas, e o visual de todos também foi radicalmente transformado.

E não vos conformei com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus (Rm 12.2).

Inoportuno

Contam que um irmão, embora sem condições, insistia em ser obreiro. Sua postura o distanciava ainda mais do púlpito, dando-lhe motivo para insatisfação. Dizia que o Inimigo não o deixava pregar, jogando indiretas ao pastor. Um dia, o pastor resolveu dar uns minutos àquele irmão. "O Inimigo sempre me perturba e não me deixa pregar", reclamava o irmão durante o tempo que lhe foi concedido para falar à igreja.

Repetiu várias vezes a mesma frase, a ponto de perturbar o culto e esgotar a paciência do pastor com tanta apologia ao Diabo. Sábia e discretamente, o pastor começou a dizer "Amém!", como sinal de "tempo encerrado, basta, chega!" Mas o irmão se empolgou. Pensava que o pastor estava confirmando sua fala.

Como não tinha como fazer com que ele notasse que deveria parar, o pastor esticou um pouco o braço e puxou seu paletó, como sinal de que o tempo havia terminado. Quando sentiu o puxão do paletó, o "pregador" entusiasmou-se, deu um pulo e bradou: "Olha ele aqui outra vez! Não falei que é astuto e não quer que eu pregue?"

Adquire a sabedoria, adquire a inteligência e não te esqueças nem te apartes das palavras da minha boca (Pv 4.5).

Insensibilidade

Um pastor observou que dois irmãos muito amigos estavam se sentando separados na igreja. A partir de uma determinada época, os dois

não mais conversavam. Ao notar a divergência, o pastor resolveu convocá-los para saber o que estava acontecendo. Descobriu que a causa da intriga fora motivada por uma cobra encontrada um dia quando os dois estavam indo à igreja.

É uma cascavel — disse um. O outro retrucou:

Não! É uma jararaca.

É cascavel.

É jararaca.

A discussão foi se acirrando até os dois perderem a comunhão.

Depois de saber o motivo, o pastor os aconselhou e conseguiu o arrependimento. Os dois irmãos reconheceram o erro motivado pela serpente.

— Bem — disse o pastor — já que vocês reconhecem que erraram, devem pedir perdão um ao outro e voltar à comunhão...

Porém um deles, de incontinente, retrucou:

— Olha, pastor, eu vou perdoá-lo; mas era uma jararaca, tenho certeza!

(Contado pelo pastor Manoel Bezerra e citado por Ronaldo Rodrigues de Souza, diretor-executivo da CPAD)

Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos; portanto, sede prudentes como as serpentes e simpleses como as pombas (Mt 10.16).

Insistência

Todos os dias, quando ia à escola, ao passar pela praça central de sua cidade, um garoto sempre se deparava com um homem que pregava contra a corrupção reinante naquela região. Anos se passaram, e o garoto não se cansava de ver, sem conseguir entender tamanha insistência daquele homem, que não faltava um dia sequer.

O garoto cresceu e foi estudar na grande cidade, abandonando por muito tempo sua terra natal. Anos mais tarde, foi visitar a família, e qual não foi sua surpresa quando se deparou com aquele homem pregando a mesma mensagem ortodoxa. Agora, já adulto, ele não agüentou a curiosidade e perguntou:

Quando garoto, eu já o via anunciar a mesma indignação. Cresci e passei anos fora, e agora o vejo pregar a mesma mensagem. Por que o senhor não muda?

Ora — respondeu aquele homem, já caquético e de barbas longas e esbranquiçadas —, o dia em que eu parar é sinal de que já me adaptei ao sistema.

E odiados de todos sereis por causa do meu nome; mas aquele que perseverar até ao fim será salvo (Mt 10.22).

J

João 3.16

O pastor José Wellington conta que certo garoto, que morava nas ruas da capital paulista, numa noite de muito frio, estava deitado em uma escadaria — após um dia de tentativas frustradas de vender guloseimas em semáforos da cidade — quando foi abordado por um policial.

Você está com frio? — perguntou-lhe o soldado.

Sim, estou com muito frio e até preocupado. Durmo numa caixa de papelão, e pelo jeito essa madrugada fará muito frio.

Olha, segue essa rua direto, até chegar a uma casa toda branca. Ao reconhecê-la, toque a campainha e quando alguém atender diga somente: "João 3.16" — orientou-lhe o militar.

Após certificar-se de que acharia a tal casa, o garoto começou a caminhar, sem saber o significado daquele "código". Ao encontrar o local, tocou a campainha, sendo atendido por uma mulher.

João 3.16 — disse o garoto.

Por favor, entre — devolveu-lhe a mulher.

"Que interessante!", pensava o garoto, sem saber de nada.

Imediatamente, a mulher levou o garoto já trêmulo de frio à beira de um grande fogão a lenha, para aquecê-lo. Refeito do frio, ela o convidou para uma refeição, depois de certificar-se de que havia dois dias que o garoto não fazia uma refeição regular. E ele continuava a pensar no segredo do "código" João 3.16.

Depois de alimentar-se, o menino foi levado a um banheiro onde pôde tomar um belo banho quentinho em uma confortável banheira. De roupas limpas e novas, foi levado a um quarto onde pôde dormir um sono angelical, não sem antes encucar com o segredo de João 3.16.

No dia seguinte, a mulher o chamou para o café. Uma bela e farta mesa estava posta para que ele pudesse deliciar-se — e fartar-se de tanta comida — logo pela manhã.

— Poxa, esse negócio de João 3.16 é bom mesmo!

Não demorou muito para a mulher chamar-lhe ao lado e perguntar:

Você sabe o que é João 3.16?

Não. Aliás, estou muito curioso. Parece-me que é algo muito bom. Pelo menos é o que senti até aqui.

Tomando uma Bíblia, a mulher abriu suas páginas e recitou-lhe o "segredo" de todo aquele amor.

Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna (Jo 3.16).

Juízo

Após sofrer um acidente com seu caminhão, o motorista saiu ileso, mas visivelmente assustado e quase incrédulo por ter se livrado da morte. Quando o policial rodoviário — um irmão e obreiro da Assembléia de Deus naquela região, no interior paulista — aproximou-se, o acidentado foi logo dizendo, sem saber que o policial rodoviário era cristão:

— Pensei que ia morrer. A minha vida toda passou em minha mente como se fosse um filme.

... anda pelos caminhos do teu coração e pela vista dos teus olhos; sabe, porém, que por todas essas coisas te trará Deus a juízo (Ec 11.9).

L

Lamparina

Pouco Combustível

Com pouco combustível, a lamparina diminui a chama e produz muita fumaça, que impregna o ambiente e prejudica a respiração. Com a diminuição da intensidade, o fogo fica intermitente — apaga e acende. Quando a lamparina está bem abastecida, o fogo é mais intenso e não apaga com facilidade, além de produzir menos fumaça.

Sem lenha, o fogo se apagará (Pv 26.20).

Liberdade

Um obreiro rebelou-se contra sua denominação e fundou uma outra. Depois de tudo pronto, chamou o colega para adentrar o templo recém-

estabelecido. Começou a mostrar o que havia conseguido até então, após se libertar do "jugo da submissão".

Começou pela fachada. O nome da igreja carregava a "marca" Assembléia de Deus, por ser estratégico. Todavia, por falta de conhecimento, o obreiro não estava tão livre assim, pois o nome da igreja era "Igreja Evangélica *Livre de Deus*", quando deveria ser "Igreja Evangélica *de Deus Livre*".

Mas vede que essa liberdade não seja de alguma maneira escândalo para os fracos (1 Co 8.9).

Líberdade Cristã

O General e o Recruta

Uma igreja no Rio de Janeiro tinha como membro um general-de-exército que jamais ia à igreja fardado. Certo dia, um recruta, também do exército, solicitou ao irmão-general sua Harpa Cristã emprestada para cantar um hino. Alguém percebeu e alertou o irmão-recruta, tentando, quem sabe, ajudá-lo:

— Este irmão é um general-de-exército!

O general ouviu o recado, e, de imediato, retrucou:

— Irmão, o general ficou no quartel. Aqui está tão-somente um irmão em Cristo.

(Pr. José Leôncio, Fortaleza, 7/7/1999)

Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus (Gl 3.28).

Linha Divisória

No lugar onde nasci, passava o limite entre duas províncias. Ali a mata fora derrubada numa linha reta, de largura de alguns metros, para mostrar a separação das duas províncias. Lembro-me tão bem daquela linha desde que era menino. Todos podiam vê-la, e muitas vezes falava-se dela e referia-se a ela, usando-a como marca, quando se desejava indicar outro lugar. Depois de crescido, estive ausente da casa de meus pais durante muitos anos, e quando lá voltei, passei pela mata e não vi mais a linha da separação. Perguntei onde ela estava, e descobri que a mata havia tomado conta da linha, e esta não existia mais.

(Lewi Pethrus, Mensageiro da Paz, abril/1943)

Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu... (Ec 3.1)

Livramento

Um homem estava para ser condenado à forca. Quando chegou o dia da execução, estava apreensivo, pois havia solicitado perdão ao rei daquele lugar. Todos os preparativos já estavam sendo finalizados para que o carrasco executasse a condenação daquele homem que cometera um crime digno de morte, quando um mensageiro, no último momento, aproximou-se do local. Trazia uma mensagem do rei perdoando aquele homem e livrando-o da forca.

(Ronaldo Rodrigues de Souza, diretor-executivo da CPAD)

... Nem eu também te condeno; vai-te e não peques mais (Jo 8.11).

M

Macumbeiro

Um homem em Nepomuceno (MG) foi morto por um macumbeiro. Ele havia procurado o médium espírita que constatara que seus problemas decorriam da presença de espíritos, possivelmente em forma de cobra. Sob o efeito do álcool e transe, a mulher da vítima e as suas filhas ajudaram o feiticeiro, arrancando a língua (que seria a serpente) do pobre homem, que morreu em função da hemorragia.

(Missionário Lawrence Olson, Mensageiro da Paz, jul/1965)

O ladrão não vem senão a roubar, a matar e a destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância (Jo 10.10).

Mais que Vencedor

Uma pessoa, para explicar o que seria mais que vencedor, disse o seguinte: "O Senhor luta por você, e depois você ainda recebe todas as glórias da vitória".

(Ronaldo Rodrigues de Souza, diretor-executivo da CPAD, 30/1/2001)

Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou (Rm 8.37).

Mãos do Senhor

Durante quatro anos, um homem estudou para ser padre. Descendente de alemães, praticava artes marciais, andava armado e perseguia cristãos evangélicos.

Um dia, foi à igreja para dar fim ao culto, pois estava indignado com sua esposa, que havia se convertido. Era culto de ensino. Ele cruzou as pernas em cima do banco, enquanto o porteiro tentava dissuadi-lo a abaixar os pés. O homem ficou indignado e, em seguida, correu atrás do porteiro, mas sentiu duas mãos grandes e quentes em seu peito, empurrando-o para fora. O fato repetiu-se. As mãos outra vez o empurraram, deixando-o encostado na parede, ofegante e com as pernas bambas. Este homem é o saudoso pastor Manoel Pinheiro.

Não toqueis nos meus ungidos e não maltrateis os meus profetas (Sl 105.15).

Medo

Garoto na Segunda Guerra

Na Escócia, durante os dias da Segunda Guerra Mundial, um tesoureiro da igreja, com o seu salário no bolso, percebeu que estava sendo perseguido. Os passos começaram a apressar. Ele fez o mesmo, e assim seguiu-se, até que começou a correr. Em dado momento, resolveu parar e olhar para trás, e disse:

— Afinal, o que você quer?

Uma criança respondeu soluçando:

— Estava assustada e queria ficar perto do senhor!

Mas os cuidados deste mundo, e os enganos das riquezas, e as ambições de outras coisas, entrando, sufocam a palavra, e fica infrutífera (Mc 4.19).

Melhor

Enquanto pregava num culto ao ar livre, um pregador foi insultado por um homem que dizia:

— Se Jesus Cristo é tão poderoso assim como você diz, porque não troca a roupa deste mendigo? — e apontou para um homem todo maltrapilho que estava por perto.

Embora simples, o pregador refutou:

— O senhor tem razão. Jesus não desce do céu para mudar a roupa deste homem, mas pode mudar o homem que está nesta roupa.

(Pr. José Wellington Bezerra da Costa, mensagem para o programa Movimento Pentecostal, gravada em 8/4/1999)

Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que, por tradição, recebestes dos vossos pais (1 Pe 1.18).

Meu, por duas Vezes!

Um garoto, muito inteligente, desenhou e em seguida construiu um lindo barquinho. Embora aparentemente frágil, o barquinho era muito bonito e funcional. Após toda a preparação, o garoto aproveitou a água da chuva para testá-lo. Num pequeno descuido, o barquinho deslizou rapidamente pela enxurrada e seguiu por uma rua em declive, onde ganhou mais velocidade, e desapareceu. O garoto se desesperou, correu, mas não conseguiu encontrar o barquinho. Mesmo assim, dia após dia, continuou procurando, sem sucesso.

O tempo passou até que um dia, ao entrar em uma loja de artesanato, viu um barquinho que chamou a sua atenção. Era muito parecido com o seu. Foi se aproximando, até chegar bem pertinho, quando pôde constatar: aquele

barquinho era o seu! Alguém tinha deixado o barquinho ali para ser vendido. O garoto foi até o dono da loja, mas só poderia tê-lo de volta mediante o pagamento de um valor que não possuía. Mas não desanimou. Pediu ao dono da loja para deixar o barquinho bem guardado, pois iria juntar todo o dinheiro necessário para adquirir o barquinho que ele mesmo havia feito.

Não demorou muito para que o garoto juntasse todo o dinheiro necessário e, assim, foi buscar aquela importante peça de sua fabricação. Após tomá-lo em suas mãos, disse emocionado:

— Agora você é meu duas vezes. Primeiro porque eu te fiz, e segundo porque te comprei.

Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus (1 Co 6.20).

Milagre na Perseguição

Pastor Margarida pregava em uma vila mineira, quando surgiu uma perseguição, liderada pela igreja católica. Os fiéis jogavam pedras e davam tiros. Uma bala atravessou o corpo de pastor Margarida, passando pelo pulmão e costelas, saindo do outro lado. Ele caiu, em seguida levantou-se e colocou os dedos nos furos provocados pelo projétil. Imediatamente, o ferimento secou-se.

(Pr. Marcelino Margarida, revista Obreiro, ano 20, n° 4)

Posso todas as coisas naquele que me fortalece (Fp 4.13).

Mistura

Perda de Características

Para ficar mais brando, o vinho pode ser misturado com água. No entanto, se a mistura for em grande proporção, não se saberá se há mais vinho ou mais água, perdendo-se as características tanto de um como do outro.

Já sacrificou as suas vítimas, misturou o seu vinho e já preparou a sua mesa... Vinde, comei do meu pão e bebei do vinho que tenho misturado (Pv 9.2,5).

Mordomo

Objetivo com Esforço

Um rapaz paralítico, embora ficasse a maior parte de seu tempo numa cadeira de rodas, colhia, embrulhava e vendia nozes. Todo o dinheiro arrecadado era usado como contribuição a um casal de missionários na África do Sul. O rapaz era membro da Assembléia de Deus e morava com seus pais. As nozes eram colhidas no quintal de sua casa.

(Pr. Richard Hoover, revista Obreiro, jun/1998)

E, chamando dez servos seus, deu-lhes dez minas e disse-lhes: Negociai até que eu venha (Lc 19.13).

Mudança

O missionário Eurico Bergsten, que antes de sua conversão gostava de praticar boxe, teve uma experiência marcante. Enquanto servia ao Exército na Finlândia — sua terra natal —, já como pastor, durante a invasão da

Rússia ao seu país em 1939, foi desafiado por um soldado que se gabava dizendo poder vencê-lo. Mesmo sabendo que o derrotaria com facilidade, Eurico Bergsten aceitou o desafio num ímpeto. Entretanto, pouco depois de ter aceitado, ouviu a voz do Espírito Santo, que o questionava sobre aquela iniciativa que não refletia a atitude de um cristão.

No final do expediente, quando muitos colegas se ajuntaram para ver o pastor lutar, Eurico comunicou ao desafiante que não poderia ter aceitado aquele desafio por ser um cristão. Porém, como tinha empenhado a sua palavra, estava ali para se submeter à surra. "Olha, se você quiser, pode bater em mim. Não vou reagir", disse. A tal disputa não aconteceu, e aquele homem, que em princípio parecia guardar um grande ódio pelo pastor, tornou-se seu melhor amigo.

(Ruy Bergsten)

Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo (2 Co 5.17).

N

Não Importam os Meios

Uma viúva orava ao Senhor pedindo pão:

— Dá-me pão, Senhor! Dá-me pão, Senhor!

Sua casa estava abaixo do nível da rua, de modo que sua janela, tipo vitrô, nivelava-se à calçada. Naquela madrugada, a mulher orava com persistência justamente sob a janela.

Ao passar pelo local, um homem carregando um pão ouviu aquela voz embargada pelo choro e parou para ver o que estava acontecendo. Ao olhar para dentro da casa, notou aquela mulher clamando e pensou: "Vou surpreendê-la". Em seguida, jogou o pão pela janela e ficou observando a

reação da mulher. O pão caiu ao lado dela, que, ao vê-lo, teve seu choro transformado em grande gozo pela resposta a sua oração.

Oh! Muito obrigada, Senhor, muito obrigada. Tu me mandaste pão...

Fui eu quem jogou o pão, não Deus — retrucou o rapaz, tentando zombar da viúva.

De imediato, ela lhe respondeu:

— Mas foi Deus quem mandou você jogar o pão para mim.

Fui moço e agora sou velho; mas nunca vi desamparado o justo, nem a sua descendência a mendigar o pão (Sl 37.25).

Que faz justiça aos oprimidos; que dá pão aos famintos (Sl 146.7).

Não — Qual o Valor dessa Palavra?

Rabinos encontram justificativas para os Mandamentos negativos, segundo o rabino Henry Sobel (*O Hebreu*, 6/2003).

Ele lembra que dos Dez Mandamentos sete são proibições:

- *Não terás outros deuses.*
- *Não pronunciarás em vão o nome do Senhor.*
- *Não matarás.*
- *Não cometerás adultério.*
- *Não roubarás.*
- *Não levantarás falso testemunho.*
- *Não cobiçarás o que pertence ao teu próximo.*

Para reforçar essa idéia, ele conta um fato. Um homem, que perambulava havia vários dias, perdido em uma floresta, finalmente se encontra com outro, que bradou:

Ufa, até que enfim encontrei alguém! Por favor, mostre-me o caminho da saída desta floresta.

Eu também estou perdido — disse-lhe o outro. — Mas posso lhe informar que já tentei este caminho e mais aquele — apontou-lhe com o dedo —, e nenhum deles mostrou a saída.

A resposta daquele homem não foi propriamente o que o sujeito queria ouvir, mas a "orientação" foi útil para que aqueles caminhos nem mesmo fossem testados.

Não se aparte da tua boca o livro desta Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme tudo quanto nele está escrito; porque, então, farás prosperar o teu caminho e, então, prudentemente te conduzirás (Js 1.8).

"Não Serás Attingido"

Um missionário que atuava na América Central contou certa vez, em uma igreja em Recife, a história de um terremoto. Disse que vivia preocupado por saber que a região era de risco, com alta incidência de tufões, terremotos e maremotos. Por isso, embora o templo por ele construído fosse de madeira, preparou placas para proteger-se na Palavra. Nelas escreveu o versículo 7 do Salmo 91. Na primeira placa escreveu: "Mil cairão ao teu lado, e dez mil, à tua direita". Na segunda, completou: "mas tu não serás atingido".

Enquanto esteve fora da região, tomou conhecimento de um terremoto que teria devastado o país. Quando retornou, ao passar pelas ruas a caminho do templo, viu casas, mansões, edifícios e prédios comerciais destruídos pela força do desastre. "Se com prédios tão fortalecidos aconteceu isso, imagine com o nosso templo de madeira", pensava. Todavia, quando estava chegando na região onde havia construído o templo, notou que as casas haviam sofrido menos danos. Aproximando-se do templo, pode vê-lo totalmente intacto. Ao chegar mais perto, percebeu uma única coisa ausente,

carregada pela tempestade: era a primeira placa. Porém a segunda estava lá, colada no templo: "mas tu não serás atingido".

Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, a sombra do Onipotente descansará. Direi do Senhor: Ele é o meu Deus, o meu refúgio, a minha fortaleza, e nele confiarei. Porque ele te livrará do laço do passarinho e da peste perniciosa. Ele te cobrirá com as suas penas, e debaixo das suas asas estarás seguro; a sua verdade é escudo e broquel. Não temerás espanto noturno, nem seta que voe de dia, nem peste que ande na escuridão, nem mortandade que assole ao meio-dia. Mil cairão ao teu lado, e dez mil, à tua direita, mas tu não serás atingido. Somente com os teus olhos olharás e verás a recompensa dos ímpios (Sl 91.1-8).

"Não Sou deste Mundo"

Uma irmã, ao ser ameaçada de assalto, ergueu os braços e, de incontinente, deu um grande grito:

— Não me assalte! Não sou deste mundo!

O marginal fugiu assustado, e ela pôde compreender perfeitamente o significado da Palavra que diz:

Dei-lhes a tua palavra, e o mundo os odiou, porque não são do mundo, assim como eu não sou do mundo (Jo 17.14).

Necessidade do Momento

Uma mulher que morava sozinha estava doente e de cama. Sentiu muita sede, porém não tinha como se levantar. Estando sozinha, orou para que o Senhor enviasse alguém que lhe desse de beber.

Enquanto isso, a irmã Maria Veloso Zacarias, esposa do saudoso pastor Florentino Zacarias (na AD Jales-SP), sentiu-se impulsionada para

visitar àquela irmã. Como chovia muito, relutou em dar ouvido ao que sentia; todavia, seu sentimento foi tomado por um grande impulso que a levou a fazer aquela visita, mesmo sob chuva.

Quando chegou à casa da irmã doente, foi saudada com um "glória a Deus!", e pôde atender ao maior desejo daquela serva do Senhor, dando-lhe um copo de água. Como diz a Palavra:

... mas o desejo dos justos Deus o cumprirá (Pv 10.24).

Norma de Conduta

A vida do filósofo, físico e estadista norte-americano Benjamin Franklin o tornou célebre não só porque foi o inventor do pára-raios, mas também porque com Thomas Jefferson e John Adams redigiu o histórico manifesto da declaração da independência dos Estados Unidos (1776). Dizem-nos os seus biógrafos que Franklin, na sua mocidade, tinha a mais acendrada disposição para deploráveis vícios. E nem por isso deixou de ocupar um lugar de relevância entre os grandes do século XVIII.

No dia em que teve o firme propósito de corrigir-se, reconheceu preliminarmente que tinha de combater grande número de defeitos. Meditando nos ensinamentos dos Evangelhos, sublime espelho da vida humana, Franklin chegou à conclusão de que lhe faltavam as seguintes virtudes: a temperança, o silêncio, a resolução, a pureza e a humildade. Naturalmente, compreendeu não lhe ser possível adquirir todas essas qualidades de uma vez, e começou por fixar sua atenção sobre uma delas, a temperança, virtude sublime que encerra em si a moderação nos desejos, a modéstia, o amor à ordem e, sobretudo, a economia, que consiste em evitar as despesas inúteis.

Depois de acurados estudos dos santos Evangelhos e grande força de vontade, Franklin atingiu o que tanto desejava: a perfeição moral. Ele tinha

por norma de conduta as treze máximas que se seguem, as quais devem nos servir de diretrizes para alcançarmos idêntico sucesso:

Temperança - Em ocasião nenhuma comas por tal modo que chegues a sentir-se incomodado, nem bebas a ponto de perder a razão.

Silêncio - Não fales senão em matéria que possas tu ou possam os outros colher utilidade: evita quanto puderes as conversações frívolas.

Ordem - Dá a cada coisa lugar certo; a cada negócio, tempo determinado.

Resolução - Quando tomares resolução acerca de qualquer coisa, toma-a firmemente e por uma vez, e nunca faltes às tuas promessas.

Economia - Não gastes o teu dinheiro senão em coisas de utilidade tua.

Trabalho - Não percas o tempo, ocupa-te sempre em alguma coisa útil; abstém-te de qualquer ação desnecessária.

Sinceridade - Evita os subterfúgios, pensa sempre com inocência e justiça, e diz sempre o que pensas.

Justiça - Não ofendas a ninguém, não só evitando-lhe qualquer dano, mas fazendo-lhe o bem que puderes.

Moderação - Foge dos extremos, isto é, usa mas não abuses; sente o bem e o mal conforme a tua razão te disser que eles o merecem.

Asseio - Não desprezes a obrigação que tens de cuidar na conservação da limpeza a arranjo do teu corpo, casa e vestuário.

Tranqüilidade - Não tomes a peito as bagatelas ou acontecimentos ordinários e evitáveis.

Continência - Abstém-te de todo e qualquer excesso.

Humildade - Toma por modelo desta a virtude de Cristo ou de Sócrates.

Benjamim Franklin, graças à transformação que sofreu sua vida ao praticar o que acima transcrevemos, chegou a ser cognominado "o bom homem Franklin".

(Pr. José Teixeira Rego, Mensageiro da Paz, nov/1949)

Mas o fruto do Espírito é: caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança (Gl 5.22).

Nutrientes

Terra Ruim

Quando a terra é ruim, o agricultor usa fertilizantes para compensar a ausência de nutrientes naturais. Em Israel, por exemplo, onde a terra é arenosa, é realizado um controle com dosagem de nutrientes. Com isso, o país é considerado um dos maiores produtores mundiais de laranja, tomate e flores. Este fato pode traduzir perfeitamente a graça divina no cumprimento de sua promessa que diz:

E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra (2 Cr 7.14).

O

"O Amor É Forte como a Morte"

Na África, uma mulher deixou seu filho mais novo chorar de fome durante dias. Seu amor por toda a família fez com que ela selecionasse as melhores sementes, que serviam como reforço alimentar, para o plantio. O

menino passou dias chorando, mas ela, mesmo angustiada com o choro do filho e o sofrimento de toda a família, subtraiu aquelas preciosas sementes para investir no futuro de todos. Sabia que, ao comer aquelas sementes, não demoraria muito para que todos morressem, pois o suprimento não era suficiente, e acabaria logo, caso não fosse reposto. Após a sementeira, ela poderia colher o suficiente para alimentar toda a família, até que pudesse buscar outros meios de subsistência. Assim, com sofrimento e amor, a mulher conseguiu salvar toda a família, até que seus filhos crescessem e pudessem ajudá-la na manutenção do lar.

E semeiam campos, e plantam vinhas, que produzem fruto abundante (Sl 107.37).

Objetivo e Persistência

Durante a corrida do homem à lua, não havia lapiseiras na União Soviética. Isso dava a idéia de um bloco atrasado, pois nem mesmo uma simples lapiseira podia ser encontrada naquela região. Entretanto, no mesmo período, o bloco de países detinha a tecnologia de exploração do espaço.

A ausência de um produto tão simples ocorreu na União Soviética por questões de objetivos. Esse produto passava de longe do tão arrojado projeto de pesquisar e levar o homem à lua. O objetivo persistente dos russos permitiu que dessem um passo bem mais largo do que o de fabricar uma simples lapiseira.

Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor (1 Co 15.58).

O Obreiro e a Família

Um jovem, filho de pastor, estava à beira da sepultura de seu pai chorando sua morte. Três irmãs faziam o mesmo. Elas iniciaram uma ladainha de agradecimentos ao pastor que acabara de morrer:

— Não fosse ele, que chegou a me visitar por algumas vezes e me aconselhar tanto, estaria hoje com o meu lar destruído.

Uma viúva insistia em agradecer pela atenção que recebera do pastor, pelas consolações, enquanto uma moça juntou-se ao coro, dizendo:

— Quase perdi o meu noivado. A sabedoria deste homem o salvou.

Ao ouvir tantas confissões, o filho fez a sua:

— Agora sei, meu pai, porque não tinha tempo para nós lá em casa.

(Pr. Nestor Henrique Mesquita)

Porque todo sumo sacerdote, tomado dentre os homens, é constituído a favor dos homens nas coisas concernentes a Deus, para que ofereça dons e sacrifícios pelos pecados; e possa compadecer-se ternamente dos ignorantes e errados, pois também ele mesmo está rodeado de fraqueza (Hb 5.1,2).

O jovem e o Velho

Contam que um velho japonês planejou com seu filho uma viagem a Hiroshima, centenas de quilômetros distante de onde moravam. Depois de tudo planejado, os dois partiram em busca da aventura de conhecer Hiroshima. Mas o velho parava muito, chegando a provocar a dinâmica do jovem, que não se contentava com tantas interrupções. A finalização da viagem foi se atrasando a cada dia que se passava, enquanto o filho continuava reclamando das paradas do velho pai, ansioso para chegar logo e

conhecer a nova cidade. A dinâmica daquele jovem estava em constante luta com a estática do experiente velho.

Graças à insistência do pai em parar pelo caminho, os dois chegaram bem depois do prazo pré-estabelecido, e depararam com Hiroshima totalmente arrasada pela bomba atômica norte-americana. Foi quando o jovem pôde compreender que a estática do velho pai foi a maior arma de preservação de sua vida, pois, caso chegassem no dia previsto, teriam sido vitimados com os moradores daquela cidade, totalmente destruída pelo ataque. O atraso acabou salvando a vida dos dois.

Assim, o meu coração se azedou, e sinto picadas nos meus rins. Assim, me embruteçi e nada sabia; era como animal perante ti. Todavia, estou de contínuo contigo; tu me seguraste pela mão direita. Guiar-me-ás com o teu conselho e, depois, me receberás em glória (Sl 73.21-24).

O Médico e o Aborto

Certa vez, uma mulher procurou o seu médico levando em sua companhia o filho de um ano.

— Doutor, quero que me ajude com o meu problema. Este bebê tem apenas um ano e já concebi outra vez. Não quero dois filhos tão perto um do outro.

O médico perguntou:

E o que a senhora quer que eu faça?

Oh! — disse ela. — Dá um jeito qualquer para que eu fique livre da gravidez.

Após uns momentos de pensar, ele falou:

— Minha senhora, vou sugerir um método mais prático: já que não deseja dois filhos tão perto um do outro, o melhor jeito é matar este que está no colo e deixar o outro vir. Para

mim tanto faz, e para a senhora é mais seguro. A única diferença seria então a idade do sobrevivente.

Com isso, ele buscou um pequeno machado sugerindo a solução ao dilema. A mulher quase desmaiou e bradou:

— Assassino!

Então, o médico explicou que ela também seria assassina. Matar a criança no ventre da mãe traria a mesma culpa de matar a criança no colo.

(Missionário Lawrence Olson, Mensageiro da Paz, jul/1965)

Há caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte (Pv 14.12).

O Pastor do Salmo

Durante uma principesca festa, na casa de um nobre inglês, solicitaram de um famoso ator que recitasse algo para alegrar os presentes. Como era um homem dotado de excelentes qualidades, fez questão de pedir que escolhessem a peça que deveria ser recitada. Após a breve pausa, um senhor, ministro evangélico, ergueu a voz e propôs:

— Poderia o amigo declamar o Salmo 23?

Seguiu-se o silêncio, mas o ator não desapontou, e aproveitou para, talvez, surpreender o ministro.

— Vou fazê-lo se o senhor prometer que também o recitará depois de mim.

Ele concordou, e o ator passou a declamar com sua empolgada voz, dicção perfeita e todos os pontos e vírgulas devidamente espaçados, numa leitura bem audível e cheia de gestos elegantes, fascinando os presentes. Quando concluiu, o salão todo ecoou a aclamação num frenético delírio pela beleza da apresentação daquele verdadeiro artista.

Ao terminar os aplausos, o velho pastor levantou-se e começou a falar, com voz trêmula e afônica, sem aquela pompa emocionante do artista que o precedera. Porém, quando terminou, ninguém ousou bater palmas, embora todos estivessem com os olhos cheios de lágrimas. De cabeças curvadas, reverenciavam e demonstravam temor a Deus.

Com a voz embargada e demonstrando muita emoção, o ator voltou a falar. Colocou a mão no ombro do pregador do evangelho e disse-lhe:

— Eu alcancei os vossos olhos e ouvidos, mas este homem tocou-vos o coração. Conheço o salmo do Pastor, porém ele conhece o Pastor do salmo.

O Senhor é o meu pastor; nada me faltará... Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos, unges a minha cabeça com óleo, o meu cálice transborda (Sl 23.1,5).

O Poço e o Perigo

O poço é cavado para proporcionar o abastecimento de água e manter a vida do homem. Contudo, precisa ser devidamente fechado para que crianças e pessoas descuidadas não caiam nele e se afoguem, perdendo a vida.

A fonte de vida pode ser transformada numa armadilha para a morte.

Cavou um poço, e o fez fundo, e caiu na cova que fez (Sl 7.15).

Um homem crente,ilhado em cima de uma casa por causa de uma enchente, pediu o livramento divino. Logo apareceu um barco oferecendo-lhe ajuda, mas ele o rejeitou. Em seguida, apareceu uma lancha, que também foi rejeitada. Ele pensava: "Quero que Deus me dê o livramento!" Logo depois surgiu um helicóptero oferecendo-lhe socorro. Ele não aceitou, e acabou morrendo afogado!

Assim que chegou ao céu, reclamou:

Senhor, por que não fui salvo por ti?

Você está enganado! Eu lhe dei três oportunidades, e você as rejeitou — respondeu-lhe o Senhor.

(Ana Daysi)

Não vos esqueçais da hospitalidade, porque, por ela, alguns, não o sabendo, hospedaram anjos (Hb 13.2).

Ordem Dada, Ordem Cumprida

Um certo comandante chamou o soldado e ordenou que enviasse uma carta à determinada pessoa. O soldado mostrou-se incapaz, pois o destinatário da carta era um homem muito perigoso, um guerrilheiro que vivia numa floresta, em lugar incerto. "Fulano com certeza consegue", esquivou-se, indicando outro ao comandante.

O soldado indicado pegou a carta e saiu em busca do chefe-guerrilheiro. Passados alguns dias, voltou com a missão cumprida. Mesmo sem saber onde encontrar a pessoa, o segundo soldado evitou dizer não, sem antes, pelo menos, tentar.

(Pr. Walter Azevedo)

Bem-aventurado aquele servo que o Senhor, quando vier, achar servindo assim (Mt 24.46).

Ousadia Humana

Uma senhora muito rica precisava contratar um motorista particular. Dois candidatos foram selecionados para a prova final. O primeiro demonstrou muita confiança em tudo que fazia. Aventurava-se em caminhos arriscados como forma de mostrar sua experiência e fazia manobras perigosas a fim de provar suas habilidades como motorista. Por outro lado, o

segundo passava bem longe de locais que poderiam oferecer perigo. Desviava de situações ameaçadoras e jamais arriscava, numa clara demonstração de prudência. Este foi aprovado.

Assim, foi o Senhor com ele; para onde quer que saía, se conduzia com prudência (2 Rs 18.7).

Ouvir o Caipira

Olivetto conta que teve uma experiência marcante com o valor da idéia de um caipira. Ele transportava muitos equipamentos para a gravação de uma cena em determinado local, mas, em dado momento, o caminhão parou. Não podia passar sob um viaduto em função de sua altura, provocada pelo amontoado de equipamentos. Restavam alguns centímetros, que impediam a continuação do transporte por aquele caminho, que ficou parado no meio do caminho.

Todas as possíveis soluções para o problema foram pensadas e repensadas. Poderiam voltar e tentar um caminho através de um longo percurso por fora da cidade. Com a ajuda de outros equipamentos, como guindastes, a carga poderia ser retirada e transportada aos poucos. Enfim, várias saídas foram estudadas, mas nem uma sequer era racional. Foi então que apareceu um caipira, homem visivelmente simples, mas um tanto curioso:

— O que está acontecendo aqui? O que vocês estão que rendo?

Depois de muito custo, pois ninguém deu importância ao caipira, aquele homem humilde, acabou dando a solução:

— Por que não esvaziam o pneu do caminhão?!

Os poucos centímetros que o caminhão baixou, com os pneus murchos, foram suficientes para que o veículo, com toda a sua carga, passasse pelo local.

A lei do Senhor é perfeita e refrigera a alma; o testemunho do Senhor é fiel e dá sabedoria aos simples (Sl 19.7).

P

Pacto de Sal

É um pacto informal, mas com o mesmo valor de um pacto social. É efetuado quando se come em grupo: na refeição, há uma relação de amigos. Por isso, nas culturas onde se cultiva o pacto de sal, não se admite a traição. Amigos sentam-se à mesma mesa para comer juntos em um único recipiente, sempre com a mão direita. Aquela mão, com a qual todos comem, não faz outra coisa, não é usada nem mesmo para a pessoa se limpar, o que é feito com a esquerda. Por isso, os muçulmanos cortam a mão direita dos ladrões, pois teriam infringido o pacto de sal.

(Vernon Peterson)

E eles lhes contaram o que lhes acontecera no caminho, e como deles foi conhecido no partir do pão (Lc 24.35).

Para Cima

Meu pai ensinava que se uma pessoa for ameaçada por uma manada de porcos-do-mato precisa somente de uma pequena árvore. É só desaparecer da frente dos porcos, subindo na árvore, e livrar-se do ataque, pois os porcos só olham para baixo.

Usando essa realidade como ilustração, instrutores de ordem-unida costumam exortar seus comandados a olhar para frente, dizendo que quem olha para baixo é o porco, porque tem vergonha de ser filho de uma porca.

Visto como, com o lado e com o ombro, dais empurrões e, com as vossas pontas, escorneais todas as fracas, até que as espalhais para fora, eu livrarei as minhas ovelhas, para que não sirvam mais de rapina... (Ez 34.21,22)

Para Frente

Sempre fazia companhia ao meu pai em suas pescarias nos rios da região onde morávamos, no interior paulista. Eu ainda era um garoto, e nunca conseguia andar ao seu lado por minhas pernas serem menores. Às vezes corria um pouco e me aparelhava ao meu pai.

Quando passava no meio de boiadas nos pastos que tínhamos de atravessar, sentia medo, e ficava um pouco para trás. Enquanto meu pai caminhava, sem olhar para trás e, aparentemente, sem se preocupar comigo, chegava momentos que ficava muito distante dele. Com isso, o caminho parecia mais afunilado pelo gado. Então pensava: "Se eu correr, as vacas vão correr atrás de mim. Se continuar andando, sem correr, não poderei alcançá-lo". Portanto, era mais uma experiência, para que vigiasse da próxima vez, a fim de não ficar para trás, porque para recuperar depois o espaço perdido era muito difícil e sofrido — uma luta entre eu, o medo, a distância e o gado. Ao deixar de estar ao seu lado, logo não sabia mais como diminuir o espaço entre eu e ele. Parecia até mesmo que o espaço aumentava sozinho.

Mas não ouviram, nem inclinaram os ouvidos, mas andaram nos seus próprios conselhos, no propósito de seu coração malvado; e andaram para trás e não para diante (Jr 7.24).

Pequena Ajuda

Diz a história que na Holanda, após a construção do grande dique Zuider-Zee, que atravessa o golfo com este nome, todos os habitantes daquela região, inclusive crianças, na escola e em casa, foram ensinados a sempre observar a represa. Qualquer incidente que pudesse comprometer a estrutura da gigantesca construção deveria ser imediatamente comunicado às autoridades. Caso aquele dique se rompa, grande parte da Holanda ficará submersa.

Certo dia, um menino voltava da escola quando notou um pequeno filete d'água jorrando por entre as pedras da base do imerso dique. O pequeno abaixou-se e colocou suas mãos sobre o vazamento. Algum tempo depois apareceu alguém que cuidou da situação e também deu ciência da atitude daquele menino, que ganhou notoriedade nacional por ter contribuído para evitar a catástrofe que ocorreria caso o Zuider-Zee se rompesse. (Pr. Antônio Gilberto, Mensageiro da Paz, ago/1998) Quem é fiel no mínimo também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo também é injusto no muito (Lc 16.10).

Perdão

O pequeno Zezé entra em casa, após a aula, batendo forte com os pés no assoalho. Seu pai, que estava indo para o quintal fazer alguns serviços na horta, ao ver aquilo chama o menino para uma conversa. Zezé, de oito anos de idade, o acompanha desconfiado. Antes que seu pai dissesse alguma coisa, falou irritado:

— Pai, estou com muita raiva. O Fabinho não deveria ter feito aquilo comigo. Desejo-lhe tudo de ruim.

Seu pai, um homem simples mas cheio de sabedoria, escuta, calmamente, o filho que continua a reclamar:

— O Juca me humilhou na frente dos meus amigos. Não aceito. Gostaria que ele ficasse doente sem poder ir à escola.

O pai escuta tudo calado, e então caminha até um abrigo onde guardava uma vasilha cheia de argila. Levou a vasilha até o fundo do quintal, enquanto o menino o acompanhava, calado. Zezé vê o pai colocar a vasilha com o barro no chão e, antes mesmo que pudesse fazer uma pergunta, o pai lhe propõe algo:

— Filho, faz de conta que aquele lençol branco que está secando no varal é o seu amigo Fabinho, e cada pedaço de argila é uma reação de raiva em você, endereçado a ele. Quero que você jogue todo o barro possível no lençol até o último pedaço. Depois eu volto para ver como ficou.

O menino achou que seria uma brincadeira divertida e pôs mãos à obra. O varal com o lençol estava longe do menino, e poucos pedaços acertavam o alvo. Uma hora se passou, e Zezé terminou a tarefa. O pai, que espiava tudo de longe, aproxima-se do menino e lhe pergunta:

Filho, como está se sentindo agora?

Estou cansado, mas alegre porque acertei muitos pedaços de argila no lençol. O pai olha para o menino, que fica sem entender a razão daquela brincadeira, e carinhoso lhe fala:

Venha comigo até o meu quarto. Quero lhe mostrar uma coisa.

O filho acompanha o pai até o quarto e é colocado na frente de um grande espelho onde pode ver seu corpo todo. Que susto! Só se conseguia enxergar seus dentes e os olhos. O pai, então, lhe diz ternamente:

— Filho, você viu que o lençol quase não se sujou; mas olhe só para você. O mal que desejamos aos outros é como o que lhe aconteceu. Por mais que possamos atrapalhar a vida de alguém

com nossos pensamentos, a sujeira, os resíduos, a fuligem ficam sempre em nós mesmos. (Levi de Paula, na internet)

Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado (1 Jo 1.7).

Mas aquele que aborrece a seu irmão está em trevas, e anda em trevas, e não sabe para onde deva ir; porque as trevas lhe cegaram os olhos (1 Jo 2.11).

Perigo

Certa vez, a mãe-rata, antes de sair de sua toca, chamou seu filhotinho rato e o aconselhou:

— Olha, filho, lá fora no mundo há bastantes coisas atraentes e que parecem boas, mas são perigosas.

A rata insistiu com o filho, exortando-o a não sair da toca. Mas o ratinho, muito curioso, foi à porta, olhou e notou a beleza do mundo do lado de fora. Logo saiu e deu de cara com um animal muito bonito dormindo próximo à toca. Até a respiração daquele bichinho era suave.

Enquanto admirava o bichinho, quase passando a mão ou querendo acordá-lo para conversar, ouviu um tremendo barulho. Era um galo que batia as asas e cantarolava. O ratinho levou um tremendo susto e saiu correndo de volta à toca. Quando a mãe chegou, ele contou a façanha.

— Olha, mamãe, o mundo é realmente perigoso. Eu acabei saindo um pouco, após ser atraído pela beleza lá de fora.

O ratinho contou que viu um bichinho muito bonito, que dormia um sono profundo, mal respirava. Pensei até em acordá-lo para brincar. Seu pêlo era lindo e suave. Tive vontade de passar a mão e acariciá-lo. Mas um

outro bicho horrível bateu asas e fez um grande barulho. Era um animal espantoso. Eu corri mamãe. Fiquei muito assustado!

A mamãe-rata retrucou:

— É, meu filho. Viu como as coisas acontecem? O bicho que lhe assustou não nos causa dano algum, mas aquele que não lhe fez mal algum é o que devemos temer.

Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele (1 Jo 2.15).

Persistência

O professor da Escola Dominical notou a ausência de um aluno por vários domingos seguidos. Tomou conhecimento de que o aluno morava em um bairro perigoso, e, após inúmeras informações, conseguiu chegar à casa do menino. Quando já estava próximo a casa, recebeu uma pedrada no rosto. Dado a isso, o professor foi a uma farmácia e fez o curativo nos ferimentos.

Em seguida comprou presentes e partiu novamente rumo aquele bairro. Chegando lá, não encontrou ninguém na casa, e então resolveu deixar os presentes para o menino na casa do vizinho.

No domingo seguinte, o menino foi levado pelo pai à Escola Dominical.

Olha, aqui estão os presentes que o senhor levou. Vim para devolvê-los. Meu filho não os merece. Aquela pedra que feriu o seu rosto foi atirada por ele, embora ele necessite dos presentes, não os merece — disse o pai do garoto ao professor, que retrucou:

Pode levá-los de volta. Não os dei por achar que merecia, mas porque reconheci que ele precisava. Quis dar de espontânea vontade.

(Pr. José Wellington Bezerra da Costa, mensagem para o programa Movimento Pentecostal, gravada em 8/4/1999)

O presente do homem alarga-lhe o caminho e leva-o a presença dos grandes (Pv 18.16).

Plantando Tempestade

Ainda jovem, meu saudoso pai viveu uma situação amedrontadora. Contou-nos que certa vez arquitetou uma peraltice daquelas, mas depois ficou em apuros. Na propriedade de um de seus tios havia dois touros selvagens separados por uma longa cerca. Quando se aproximavam da cerca, os animais se estranhavam e corriam de um lado para outro, sedentos para medir a força, em constantes e violentas cabeçadas e chifradas.

Meu pai não suportou o desejo de traquinagem, e, enquanto os touros se distanciaram, abriu a porteira que fazia a ligação entre as duas áreas, enquanto esperava pela volta dos animais, que encontrariam o espaço aberto para a briga. Para assistir ao espetáculo, sentou-se no alto de um dos mourões que sustentava a porteira, aguardando a volta dos touros, que logo apareceram bufando entre as frestas da cerca. Mas ele não esperava pelo risco do erro de cálculo, pois enquanto mediam força, os brutamontes de toneladas às vezes usavam o mourão da porteira para sustentar as trombadas com o traseiro. Meu pai se agüentava como podia, tremendo de medo de ser derrubado daquela madeira fincada na terra, seu único refúgio. Sentia-se como um pássaro em uma vara de bambu solta pelo vento.

Depois de suar muito, de tanto medo, e conseguir sair daquela situação, teria de arquitetar outra saída da enrascada, pois um dos touros quebrou um dos chifres, e seu tio queria, a todo custo, descobrir quem havia proporcionado aquele maldoso espetáculo.

Amplia o lugar da tua tenda, e as cortinas das tuas habitações se estendam; não o impeças; alonga as tuas cordas e firma bem as tuas estacas (Is 54.2).

Plantar para Colher

Um irmão queria adquirir dons espirituais. Assim, foi ao local onde poderia encontrar-se com um anjo que lhe venderia os dons.

— Pode pedir — disse-lhe o anjo —, estou aqui para servir! Temos amor, dons espirituais, graça, humildade, fidelidade, submissão ao Espírito... — enfim, o anjo ofereceu-lhe diferentes opções.

O irmão fez o seu pedido. Quis amor, alguns dons espirituais, misericórdia e unção divina (graça). Em seguida, o anjo pediu para que o irmão abrisse uma de suas mãos para entregar-lhe tudo o que havia comprado.

— Mas tudo isso o que comprei caberá somente na palma de minha mão? — perguntou atônito o irmão.

— Olha, meu jovem, aqui nós só vendemos a semente.

Agora você deverá semeá-la para colher os frutos desejados.

(Ronaldo Rodrigues de Souza, diretor-executivo da CPAD, citando o pastor José "Neco" dos Santos)

Uma coisa disse Deus, duas vezes a ouvi: que o poder pertence a Deus. A ti também, Senhor, pertence a misericórdia; pois retribuirás a cada um segundo a sua obra (Sl 62.11,12).

Poço da Avareza

A pedido do dono da casa em que morava, o pastor Manoel Pinheiro cavou um poço. Não demorou muito para jorrar água em abundância. Muitos moradores da favela instalada em um morro próximo acabou sendo servida. Um dia, o dono da casa viu que os moradores da favela estavam tirando água do poço e ficou indignado. Chutou as latas vazias e esvaziou as cheias. Uma mulher olhou para cima e clamou: "Senhor, tu sabes que essa

água era para matar a sede de meus oito filhos!" Em seguida, foi embora. No outro dia não havia mais água na caixa. O poço estava seco. Aquela mulher era crente.

(Pr. Manoel Pinheiro)

Como a fonte produz as suas águas, assim ela produz a sua malícia; violência e estrago se ouvem nela; enfermidades e feridas há diante de mim continuamente (Jr 6.7).

Poder da Oração

Com 10 anos de idade, o irmão Ronaldo perdeu a carteira de frequência escolar, exigida naquela época para participar das aulas, no interior paulista. Depois de muito procurar, vasculhar sua bolsa e os cadernos, resolveu orar ao Senhor pedindo ajuda. "A sua carteirinha está com fulano", uma voz falou-lhe claramente, citando o nome de um coleguinha de escola muito traquino. Como o coleguinha era peralta, Ronaldo esperou o momento oportuno para vasculhar sua bolsa, sem que o menino soubesse, e, de fato, encontrou sua carteirinha entre o material do colega.

Deveras, orará a Deus, que se agradará dele, e verá a sua face com júbilo, e restituirá ao homem a sua justiça (Jó 33.26).

Poder sobre Espíritos

Três jovens amazonenses saíram para evangelizar. Quando passaram em frente a um colégio, a diretora, ao perceber que se tratava de crentes, os chamou. Os três atenderam aquela mulher.

— Olha tenho um aluno com problemas. Ele está todo tor to e balbuciando. Parece que é aquilo que vocês costumam expulsar. Acho que são espíritos.

De imediato, os rapazes foram analisar a situação. Perceberam ser realmente um caso de possessão maligna, mas ficaram abalados e sentiram-se despreparados para tal tarefa.

— Faça o seguinte: tranca a porta da sala que nós vamos chamar o pastor — falaram à diretora.

A mulher, que não tinha outra alternativa, concordou. E lá se foram os três evangelistas contar a história ao pastor. Este era muito exigente nas questões bíblicas, e não admitia incredulidade. Ao ouvir o relato, advertiu os rapazes e pediu para que lessem Marcos 16.15-20, que trata da autoridade que o Senhor dá aos seus discípulos sobre demônios e outras dificuldades.

Agora voltem lá e expulsem aquele espírito!

Mas, mas... pastor... — tentaram se esquivar.

Não aceito tamanha incredulidade. Vocês leram a Palavra. Agora vão e façam a obra — reforçou o pastor.

Os três rapazes foram embora. Passados alguns dias, um deles encontrou o pastor na rua e, todo sorridente, bradou:

— Pastor, foi uma experiência gratificante. Aquele espírito saiu mesmo!

Eis que vos dou poder para pisar serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum (Lc 10.19).

Ponto de Vista

Muitas noções de lugares, altura e tamanho, da época de criança, sofrem grande mudança de ponto de vista com o passar do tempo. Pode

notar isso, especialmente no caso de altura de muros, cercas e barrancos, ao distanciar-me do local quando criança e voltando somente na fase adulta. É uma questão de quem vê, quando vê e em que circunstância vê.

Porque não precisa considerar muito no homem para o fazer ir a juízo diante de Deus (Jó 34.23).

Postura

Edson Arantes do Nascimento, o jogador de futebol mundialmente conhecido como Pele, rejeitou um copo de bebida alcoólica, mesmo sendo um "leve" drinque, por ser um atleta. Para o jogador, não é racional um atleta beber em público. O mesmo atleta sempre teve o cuidado de jamais fazer publicidade de cigarro ou bebida alcoólica.

O político Ulysses Guimarães, conhecido como o Pai da Diretas, dizia que um político ao ser fotografado com um copo de bebida na mão tem sua dignidade e postura atingidas.

E todo aquele que luta de tudo se abstém (1 Co 9.25).

Precipitação

Certa vez, quando mudamos de um bairro para outro, uma vizinha lamentou muito e passou a reclamar dizendo que o seu sossego havia terminado. Ela notou o tamanho da família: meus pais e 11 filhos (10 homens e a Fátima, única menina). Éramos doze, mas minha irmã Isabel já havia se casado.

Naquela época, ainda não conhecíamos a Jesus. Enfrentávamos muitas lutas, inúmeras dificuldades, porém todos os dias, no horário das refeições e por volta das 22 horas, tínhamos de estar em casa. Meu pai não deixava

ninguém ir para a casa de um vizinho no horário do almoço ou do jantar, e nem ficar fora de casa após as 22 horas.

Não obstante aquele amontoado de crianças — nessa época, eu, o número sete da turma de casa, era adolescente — ninguém falava alto, muito menos gritava, e havia muito respeito, como não passar à frente de pessoas conversando e tampouco interferir na conversa de adultos. Tínhamos de observar até o modo correto de sentar. Tempos depois, aquela vizinha chamou minha mãe e disse-lhe:

— Dona Suzana, quando a senhora mudou para cá, reclamei muito. Achei que meu sossego havia terminado e pensava que sua casa seria uma tremenda bagunça com todos esses meninos. Mas quero lhe pedir perdão, pois não ouço nenhum barulho vindo de sua casa. Vejo que vocês têm educação.

*Olha pelo governo de sua casa e não come o pão da preguiça.
Levantam-se seus filhos, e chamam-na bem-aventurada... (Pv
31.27,28)*

Predisposição

O que Temia...

"Se alguém quiser me matar, é possível que use um rifle, disparando-o de uma janela — e nada poderá impedi-lo", comentou John Kennedy à sua esposa Jacqueline, na manhã de 22 de novembro de 1963, uma sexta-feira. O casal se preparava para visitar Dallas, em campanha para a reeleição. Ao entrar na cidade, em carro-aberto, um tiro vindo de uma janela de um prédio comercial atingiu o presidente dos EUA. "Meu Deus, dispararam contra mim", disse, antes de receber o segundo tiro, que estourou sua cabeça.

Por que o que eu temia me veio, o que receava me aconteceu? (Jó 3.25)

Na década dos anos oitentas, quando visitava a Assembléia de Deus em São Cristóvão, no Rio de Janeiro, o irmão Ivar Lundgren, da Suécia, foi interpelado por uma irmã que queria entregar-lhe uma mensagem divina. Seu tradutor foi o irmão Ruy Bergstén, gerente de produção da CPAD. Quando percebeu que a irmã insistia em falar, Ivar ficou curioso e quis saber o que ela queria.

Ela disse que tem uma mensagem de Deus para o irmão — disse-lhe o tradutor.

Então peça-lhe que fale — respondeu Ivar a Ruy Bergsten.

A irmã disse que o irmão Ivar deveria se preparar para enfrentar uma grande luta. "Prepare-se. Você terá a maior provação de sua vida. Mas lembre-se que estarei contigo", profetizou.

Quando saiu do Brasil, ao descer no aeroporto na Suécia, Ivar, que mantinha cargo público, foi cercado por uma equipe de repórteres. Contra ele pesava grave acusação de envolvimento em um grande escândalo. Naquele instante, lembrou-se da mensagem de Deus. No decorrer do tempo, Lundgren enfrentou inúmeras dificuldades, mas continuou firme, confiando no Senhor.

Depois de certo tempo, tudo ficou esclarecido. Uma repórter havia levantado uma campanha de boatos envolvendo-o em um desvio de verbas públicas, por não ter sido por ele atendida numa certa pretensão. Passada aquela turbulência, Ivar foi honrado com a nomeação de assessor do então ministro das Relações Exteriores da Suécia.

(Ruy Bergsten, CPAD, jan/2000)

Acautelai-vos, porém, dos homens, porque eles vos entregarão aos sinédrios... e sereis conduzidos à presença dos governadores e dos reis, por causa de mim, para lhes servir de testemunho... Portanto, não os temais, porque nada há encoberto que não haja de revelar-se, nem oculto que não haja de saber-se (Mt 10.17,18,26).

Promessa Divina

Luck, um missionário nativo da Nigéria, contou que um dia, no meio da floresta, recebeu uma ousada promessa de Deus: andaria no grande pássaro — o avião que passava sobre sua pobre aldeia no interior da África — e conheceria muitos países e povos. Sempre alegre e confiante no cumprimento da promessa divina, Luck, ainda garoto, com frequência atravessava a floresta para cultuar ao Senhor.

Quando contou a sua mãe que Deus havia lhe prometido que andaria no grande pássaro, ela tentou dissuadi-lo da ilusão:

Meu querido, você não é filho de um grande chefe. Olhe para o seu pai, não tem nada para lhe oferecer. Não se iluda, não temos linhagem nobre. Só os nobres voam no grande pássaro.

Mas mãe, o Senhor me prometeu — insistia Luck. (Este testemunho foi contado pelo próprio Luck, que já viajou por vários países, além do Brasil, onde tem muitos irmãos e amigos. Sua esposa é baiana.)

Clama a mim, e responder-te-ei e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes, que não sabes (Jr 33.3).

Pronto e Preparado

Expulsar Espíritos

Um irmão em Niterói (RJ) tomou a barca para atravessar a baía de Guanabara, que separa o município da capital do Estado. Subiu à proa e, em dado momento, olhou para baixo, percebendo um movimento estranho. Desceu para ver e, quando se aproximou, viu uma mulher possuída por

espírito maligno que dava um tremendo trabalho aos marinheiros que tentavam segurá-la. Quando o irmão apareceu, o espírito usou a mulher e disse:

— Com todos vocês eu posso, só não posso com aquele lá — e apontou para o irmão, que imediatamente o expulsou.

E assim, quanto está em mim, estou pronto para também vos anunciar o evangelho, a vós que estais em Roma (Rm 1.15).

Proteção

Um garoto de 7 anos era severamente castigado por outro maior, que lhe tomava os 50 centavos que eram usados para a compra de uma barra de chocolate e um sorvete. Para amedrontá-lo, o rapaz, aproveitando a coincidência, usava um terceiro garoto, sem um dos braços, que passava pelo local.

— Olha, se você contar a alguém, eu arranco o seu braço como fiz com aquele outro.

Um dia, o garoto que foi obrigado a dar todo o seu dinheiro, viu outro menino defendendo um colega de seu carrasco. Não hesitou: ofereceu-lhe a metade do dinheiro — 25 centavos — ao "bondoso" garoto para protegê-lo dos ataques daquele que o amedrontava. Contou-lhe sua história, dizendo que o garoto mau pretendia arrancar um de seus braços caso procurasse auxílio.

— E tudo mentira — retrucou o "protetor". Eu vou lhe defender.

Nunca mais o menino teve problemas.

Eu sou pobre e necessitado; mas o Senhor cuida de mim: tu és o meu auxílio e o meu libertador; não te detenhas, ó meu Deus (Sl 40.17).

Proteção Divina

Certa vez um pastor disciplinou um rapaz que demonstrava estar na igreja simplesmente por causa de uma moça crente. O jovem prometeu matar o pastor, que chegou a esquecer o episódio com o passar do tempo.

Um dia, o rapaz entrou no templo. Todos pensaram que estava ali para realizar seu intento. Contudo, foi à frente chorando, após levantar a mão para aceitar a Jesus. Em seguida, contou que tentara consumir sua intenção, mas não conseguiu, porque nunca encontrava o pastor sozinho, embora tentasse cercá-lo no caminho de uma congregação distante. Todos glorificaram ao Senhor porque o pastor sempre ia àquela congregação sozinho.

(Pr. Walter Azevedo, filho do pastor protegido pelos anjos de Deus)

O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra (Sl 34.7).

Prova

Quando a França e a Inglaterra estavam em guerra, na Idade Média, conta a história que um navio francês havia saído para uma longa viagem de pesca à baleia. Depois de um período de ausência, iniciaram o retorno. Durante a volta, os tripulantes ficaram com pouca água potável, e desejaram obtê-la nas proximidades de um porto inglês. Contudo, tinham medo de ser capturados ao desembarcar. Algumas pessoas do porto os viram, identificaram o sinal e lhes enviaram uma mensagem dizendo que não precisavam ter medo porque a guerra havia acabado. No entanto, aqueles marinheiros não acreditaram nas boas novas e, mesmo estando necessitados, não ousaram entrar no porto. Após muitos dias, como a sede apertava, concluíram que seria melhor entregar suas vidas ao inimigo a morrer em

alto-mar por falta de água, e desembarcaram. Surpresos, descobriram que a paz havia retornado e que a mensagem era verdadeira.

(Mensageiro da Paz, jun/1999)

Porque a sua ira dura só um momento; no seu favor está a vida; o choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã (Sl 30.5).

Providência na Provação

Um crente, após receber o seu salário e separar o dízimo, foi para sua casa, no final do expediente. Ao passar por um determinado lugar, foi assaltado. O bandido exigiu todo o dinheiro, e o irmão não titubeou, entregando todo o pagamento, inclusive o dízimo. Depois de guardar todo o dinheiro nos bolsos da calça, o assaltante, que não estava bem-vestido, gostou da calça do irmão e foi logo a exigindo, ameaçando o servo de Deus com uma arma.

— Eu quero também a sua roupa; agora!

O irmão lhe obedeceu. Tirou a roupa, ficando quase nu em plena rua, enquanto o assaltante tirava a sua para vestir-se com as "novas" peças. Por fim, disse ao irmão:

— Para que você não fique assim, tome a minha roupa; vista-se e desapareça.

O irmão obedeceu. Vestiu-se com a roupa do assaltante e foi para casa.

Assim que chegou, a esposa foi recebê-lo para saber das novidades, especialmente do montante do pagamento. Mas a notícia não foi tão alvissareira. O marido contou-lhe a história, e, sem reclamar, agradeceu ao Senhor em oração com a esposa, para depois se banhar e trocar de roupa.

Todavia, ao notar um certo volume nos bolsos resolveu examinar. Qual não foi sua surpresa ao constatar que todo o dinheiro estava nos bolsos da calça. Quando o assaltante trocou de roupa, não atentou para a necessidade de pegar o dinheiro que havia colocado nos bolsos de sua própria calça, dada logo depois ao irmão.

Não ouvirás as palavras daquele profeta ou sonhador de sonhos, porquanto o Senhor, vosso Deus, vos prova, para saber se amais o Senhor, vosso Deus, com todo o vosso coração e com toda a vossa alma (Dt 13.3).

Pureza

O mar não conserva em suas águas seres mortos ou objetos inanimados, empurrando-os para fora de si.

Mas os ímpios são como o mar bravo que se não pode aquietar e cujas águas lançam de si lama e lodo (Is 57.20).

Purificação

Crianças — especialmente as do interior, que costumam brincar com terra e areia — muitas vezes acabam envolvendo-se com barro. Porém, quando tentam entrar em casa para a refeição diária, são impedidas pelos pais, e obrigadas a se banharem a fim de livrar-se de toda sujeira antes de entrar em casa.

Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado (1 Jo 1.7).

R

Rabino

Um rabino teve problemas em sua congregação e acabou indo embora. Pegou seu burrinho, seu cachorro e um lampião a gás. Passou em uma aldeia, mas não o deixaram pernoitar lá. Ele agradeceu ao Senhor e foi para a floresta. A noite, enquanto meditava na Palavra, a falta de gás o deixou às escuras. Então dormiu.

Pela manhã, já tarde (pois o cachorro não o acordara), notou que o cão fora comido por um leão. Tentou ir embora montado no burrinho, mas percebeu que animais selvagens o haviam comido. Resolveu, então, voltar à aldeia e a encontrou toda saqueada e destruída. Assim, pôde perceber que se tivesse naquela noite na aldeia, teria sido morto. Se o lampião não se apagasse pela falta de gás, os ladrões que saquearam a aldeia o teriam visto na floresta. Se o cachorro o acordasse no horário de costume, teria voltado à aldeia, bem antes, e acabaria morto. Caso voltasse de burrinho, ainda haveria tempo de se encontrar com os saqueadores.

(Alexandre Coelho)

As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para os que o amam (1 Co 2.9).

Reclamação de Fínal de Culto

Um certo irmão reclamava sempre do horário do término do culto. Quando passava das 21 horas, ele saía falando do pastor, dizendo que o líder da igreja não se programava e por isso o culto extrapolava o horário. E assim foi por muito tempo. Entretanto, após o término do culto, aquele irmão ficava até tarde da noite batendo papo em frente ao templo, sem se

preocupar com o horário. O pastor, que não estava suportando mais tamanha reclamação daquele irmão, que aproveitava para semear veneno entre os outros membros, pediu ao Senhor que lhe desse uma repreensão "amorosa". Assim, aquele homem poderia salvar-se de tamanho pecado.

Certa vez, após ter reclamado do horário do final do culto e permanecido em frente ao templo conversando até tarde da noite, foi barrado por policiais quando estava a caminho de casa. Justamente naquele dia, o irmão estava sem os seus documentos e, nervoso, logo se refugiou na fé:

Olha, eu sou crente em Jesus!

Então cante um hino para provar! — retrucaram os policiais.

Nervoso por causa do inconveniente, ele não conseguia lembrar de hino nenhum, enquanto os policiais o apertavam.

— Vamos, cante. Cadê o hino? Você não é crente coisa nenhuma...

Em meio a tanta pressão, o que lhe veio à mente foi um corinho das crianças. Então começou a cantar:

— Sou uma florzinha de Jesus, sou uma florzinha de Jesus...

E por isso que a Bíblia alerta:

Não te apresses no teu espírito a irar-te, porque a ira abriga-se no seio dos tolos (Ec 7.9).

Recompensa

Ao visitar um desviado, depois de andar em um velho jipe durante 6 quilômetros, sob muita poeira, o pastor José Cantelli, após cumprimentá-lo, passou a falar-lhe, enquanto o homem permanecia cabisbaixo. "Abri a Bíblia em Mateus 18.15 e disse-lhe que precisava perdoar o seu ofensor". Depois de alguns minutos, lágrimas caíam a seus pés. "Perguntei se estava disposto a perdoar a seu irmão e reconciliar-se com Jesus. Ele caiu de

joelhos e, em lágrimas, concedeu-lhe o perdão e se reconciliou". Aquele irmão recebeu os cuidados do pastor. Dez anos depois, este irmão e cerca de quinze membros da família estavam na igreja. "Aquele visita foi compensadora", reconheceu pastor José Maria Cantelli.

(Revista Obreiro, fev/1998)

Mas, convertendo-se o ímpio da sua impiedade que cometeu e praticando o juízo e a justiça, conservará este a sua alma em vida (Ez 18.27).

Recuperação

Durante a Segunda Guerra Mundial, o navio *Califórnia* teve seu casco perfurado e naufragou com muitos marinheiros, que não tiveram tempo para se salvar. A marinha norte-americana, acreditando na continuidade da guerra por anos, achou por bem recuperar aquele navio.

Dois anos se passaram e o *Califórnia* foi içado do fundo do mar, após um grande investimento tecnológico para que o navio pudesse ser levado à superfície. Todo o esforço foi válido, pois este mesmo navio foi usado com eficiência para combater os mesmos inimigos que o bombardearam, provocando o seu naufrágio. Sua participação na guerra foi decisiva para a imposição da superioridade dos EUA no mar. No final da guerra, o navio foi condecorado com toda a sua tripulação.

(Alexandre Coelho)

Os passos de um homem bom são confirmados pelo Senhor, e ele deleita-se no seu caminho, Ainda que caia, não ficará prostrado, pois o Senhor o sustem com a sua mão (Sl 37.23,24).

Renovação

Um crente novo convertido demonstrava todo o seu entusiasmo nos cultos, quando foi interpelado por um irmão mais experiente e maduro. Este quis orientá-lo a ser mais comedido, dizendo que seu comportamento era próprio de uma época que logo passaria, e com o tempo estaria como ele, sem tais atitudes de menino. O novo convertido retrucou de incontinente, declarando que quando chegasse àquela fase se entregaria novamente ao Senhor.

Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas, segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo (Tt 3.5).

Responsabilidade do Atalaia

Diante de uma batalha decisiva para o seu país, o comandante do exército, em plena luta, viu-se praticamente derrotado. Seus soldados estavam sendo dizimados pelo inimigo. O desânimo, em função das consecutivas baixas, deixava seus homens cada vez mais expostos à morte. Mesmo acostumado a sempre vencer, sem ter jamais recuado, o general, no auge do desespero, ordenou ao seu corneteiro que tocasse o comando para que seus soldados recuassem. O soldado titubeou e, passados alguns minutos, já em aflição, o comandante gritou:

— Dê o comando! Toque a cometa!

O soldado parecia inerte e desconcertado.

Já aflito, o general ameaçou levar o soldado à corte marcial caso não tocasse de imediato. Seus homens não conseguiam nem mesmo se recompor, e agonizavam diante do único rumo que poderiam tomar: morrer como heróis de guerra. Por fim, o soldado-corneteiro confessou-lhe o motivo de sua inércia:

Senhor, eu jamais toquei esse comando em batalha, e sequer me lembro dele!

Então toque outro qualquer — bradou o general, já quase fora de si diante de tamanho desespero.

O soldado estufou o peito, encheu as bochechas de ar, e assoprou garbosamente o toque do comando avançar. Quando ouviram o comando, os soldados se sentiram motivados pelo comandante, que naquele instante tremia diante das incertezas, e, sem que ele pudesse mudar a situação, avançaram para cima do inimigo, vencendo a batalha.

Mas, se, quando o atalaia vir que vem a espada, não tocar a trombeta, e não for avisado o povo; se a espada vier e levar uma vida dentre eles, este tal foi levado na sua iniquidade, mas o seu sangue demandarei da mão do atalaia (Ez 33.6).

Resultado

Submissão ao Espírito

Um crente aplicava-se à cooperação na igreja e, em decorrência de sua dedicação aos serviços de final de culto, era sempre o último a sair do templo. Todavia, como aspirava ao ministério, se não importava com o horário.

Um dia, após entrar no trem para ir embora, o Espírito Santo o exortou a continuar a viagem além de sua estação. Passaram-se algumas estações até que se sentiu impulsionado a descer. Ainda estava indagando ao Senhor sobre o porquê de tudo aquilo quando recebeu uma nova instrução: atravessar um terreno coberto pelo mato. Continuou submisso às determinações do Espírito até chegar a um morro. E foi instigado a subir. A hora continuava avançando noite adentro, mas chegou ao topo do morro, onde se deparou com uma pequena rocha.

Era o ponto final. Então ouviu novamente a voz bem clara e enfática:
Agora comece a pregar!

Mas Senhor, pregar para quem? Ninguém me ouvirá daqui...

— Pregue! — insistia o Espírito Santo. Diante da insistência, começou a pregar uma mensagem evangelística, de salvação. Terminada a mensagem, sem que pudesse ver alguém o ouvindo, foi-se embora, sem nada entender. Passaram-se anos e aquele homem foi ordenado ministro. Assumiu a liderança de uma igreja, onde muitos conheceram a Jesus por meio da Palavra. Um dia, um homem aproximou-se dele e perguntou:

Pastor, o senhor me conhece?

Olha, perdoe-me. São muitas pessoas, e às vezes a memória falha... — tentou justificar-se.

Sim, pastor, o senhor realmente não me conhece, mas com certeza se lembra do dia em que pregou em cima de uma rocha num lugar totalmente deserto, não? Pois bem, eu havia fugido da prisão e estava escondido atrás daquela pedra. Quando ouvi a mensagem, voltei e me entreguei novamente às autoridades para cumprir o restante de minha condenação. Mas também entreguei a minha vida a Jesus, e depois de cumprir toda a minha pena, fui liberto e agora estou freqüentando a igreja.

*Deus é o que me cinge de força e aperfeiçoa o meu caminho
(Sl 18.32).*

Sem linguagem, sem fala, ouvem-se as suas vozes (Sl 19.3).

Riqueza

O coração é o termômetro das nossas emoções. Bate calmo se tudo vai bem e acelera quando estamos emocionados ou em momentos de grande euforia. O bom funcionamento dessa pequena bomba que bate em nosso peito é de vital importância para a nossa saúde física. A própria Palavra de

Deus toma o coração como o centro de nossa vida espiritual: "Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida" (Pv 4.23).

O famoso e bem-sucedido empresário japonês Massaru Ibuka, fundador da Sony—já com pouca saúde, acompanhando de sua residência a grande explosão industrial e comercial e as grandes transformações sociais em seu país —, declarou pouco antes de morrer: "Os homens se cercam de valores materiais, mas seus corações estão congelando".

(Gazeta do Povo, 20/12/1997)

Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração (Mt 6.21).

Riqueza não Alcançada

Um homem ganhou um cruzeiro pelo mundo. Após fazer as malas, como não tinha dinheiro, preparou um bom número de sanduíches e bastante suco para alimentar-se durante a longa viagem, uma vez que não poderia participar das sofisticadas refeições no restaurante do navio.

Durante muitos dias, ele conseguiu desconversar quando o comandante o convidava para o jantar. Sorrateiramente, o viajante ia para a sua cabine, onde se "deliciava" com sanduíche e suco caseiro. Não demorou muito para que sua despensa esvaziasse. Passaram-se poucos dias, e ele se viu forçado a pedir ajuda ao comandante.

Olha, eu não queria ser incômodo, mas o meu mantimento acabou. Como o dinheiro estava curto, trouxe alimentação de casa, mas já estou sem comer há dias. Estou com fome, e receberia qualquer sobra do restaurante para me alimentar.

Rapaz — retrucou o comandante —, a viagem que você ganhou inclui também as refeições. Por favor, venha jantar conosco. Tudo já está pago, desde o primeiro dia!

Vigiai justamente e não pequeis; porque alguns ainda não têm o conhecimento de Deus; digo-o para vergonha vossa (1 Co 15.35).

S

Saber para Salvação

Um jovem que havia acabado de concluir um curso universitário atravessava um rio em companhia de um pescador crente. O "sábio" rapaz iniciou a conversa indagando se o bar-queiro havia estudado gramática e latim. Com a resposta negativa, o universitário respondeu:

Você perdeu um bom tempo da sua vida! Logo formulou outra pergunta:

Sabe alemão e inglês?

Não — respondeu o "ignorante" barqueiro.

Pois então perdeu muito mais tempo da sua vida — acrescentou o viajante.

Conhece história e filosofia?

Quando tentava formular a terceira pergunta, um forte vento inesperadamente arrebatou o barco, que começou a afundar. Os dois foram lançados na água.

Enquanto o rapaz se debatia, o barqueiro lança sua única pergunta:

O companheiro sabe nadar?

Não! — foi a resposta num tom de espanto e terror.

Então você perdeu a vida inteira! — retrucou o pescador, que, estendendo o braço, conseguiu segurar o universitário e salvá-lo do afogamento.

(Fernando Martinez, revista Obreiro, ano 20, nº 4)

Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e a caridade, estas três; mas a maior destas é a caridade (1 Co 13.13).

Sacrifício

Antigamente, por ignorância, muitos pais impunham rígidos castigos aos filhos. Um dos mais propagados era o de ajoelhar sobre milhos. Além do que, ajoelhar é um ato de humilhação e submissão. Talvez por isso, um garoto ficou perplexo quando seu avô, pastor de uma igreja, pôs a igreja em oração de joelhos. O menino saiu do templo assustado para contar aos pais o "terrível" feito:

— O vovô colocou todo mundo de castigo!

Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezaráis, ó Deus (Sl 51.17).

Sacrifício Enganoso

Anualmente, tailandeses cheios de *piercings* em forma de espetos no corpo desfilam quilômetros acompanhados de tambores e fogos de artifício. Alegam ter recebido informações dos deuses de que suas vidas estão chegando ao fim. Por isso, acreditam conseguir, através deste ritual, aumentar o seu tempo no mundo e trazer boa sorte à comunidade onde vivem.

Colocar *piercing* na carne é fácil para esses homens e mulheres, que antes passaram por uma rigorosa preparação de 10 dias limpando o corpo e a mente. Durante este período, a pessoa deve abster-se de carne, bebidas alcoólicas, fumo e sexo. Se preferir, o penitente também pode descer descalço um degrau de escada feito com pontas de facas.

Em Bangcoc, o povo acredita que os médiuns em transe podem apontar mulheres menstruadas — segundo eles, portadoras de má sorte — e pessoas nascidas em certos dias de azar. Durante o ritual, um garoto de aproximadamente 13 anos, que andava sobre o fogo, caiu morto de cara no carvão, enquanto seis homens vestidos de branco observavam a cena, indiferentes.

O templo é iluminado por nove lampiões. Sobre os seus postes dourados, chamas oscilantes simbolizam a presença de cada um dos espíritos que presidem os ritos. Amanhece, mas as luzes do templo ofuscam o nascer do dia, lento e nublado. Os telhados ainda frustram as tentativas do sol de derramar o seu calor por sobre as sombras do pátio. Um dos adeptos grita. Depois gradualmente ouve-se mais chamados guturais, invocando os espíritos. Como macacos predadores, pessoas possuídas pelo demônio estilham a serenidade. Rostos se contorcem. Mais médiuns se incorporam.

Os endemoninhados ficam em convulsão semelhante a um condenado numa cadeira elétrica. Ele gira uma última vez o instrumento de tortura com aparência medieval, feito de aço inoxidável, e viola a sua boca. A bochecha estica grotescamente para fora e os chamados das profundezas de sua laringe continuam. A carne se abre e a ponta brilhante e molhada do cravo rompe um ferimento em sua face.

(Mensageiro da Paz, maio/1997)

Porém Samuel disse: Tem, porventura, o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrifícios como em que se obedeça à palavra do Senhor? Eis que o obedecer é melhor do que o

sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros (1 Sm 15.22).

Segredo

Em alguns lugarejos ainda hoje, como antigamente, preserva-se o costume de guardar a chave da porta debaixo de um vaso de plantas. As famílias, às vezes com somente uma chave para todos, usam esse meio como forma de preservar a casa de assaltos, mas dando acesso a todos da família. É um costume que faz parte de comunidades simples, que não convivem com grandes perigos. Mesmo assim, só os da casa conhecem o segredo.

O segredo que o rei requer, nem sábios, nem astrólogos, nem magos, nem adivinhos o podem descobrir ao rei. Mas há um Deus nos céus, o qual revela os segredos... (Dn 2.27,28)

Segredo para Entrar no Céu

Um certo papa morreu. Chegou ao céu, com todas as suas bulas e interpretações bíblicas, mas não conseguia entrar. Suas velhas chaves não abriam a porta. Ao reclamar com um anjo que guardava a porta por não conseguir abri-la, o papa recebeu a seguinte resposta:

— Na Idade Média, um ex-monge passou por aqui com a Bíblia na mão e trocou o segredo da fechadura.

Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi, o que abre, e ninguém fecha, e fecha, e ninguém abre (Ap 3.7).

Segundo

Certa vez, perguntaram ao grande maestro Rubinstein qual o instrumento mais importante da sua famosa orquestra. Ele, em tom de seriedade, respondeu: "O segundo violino!" A pessoa que lhe dirigiu a pergunta, meio confusa com a resposta do famoso maestro, interrogou-lhe: "Por que o segundo violino?" Então Rubinstein, demonstrando certa preocupação, asseverou: "Porque ninguém mais quer ser o segundo".

*(Pr. Paulo César Lima da Silva, "Autoridade Espiritual",
revista Obreiro, fev/2000)*

Quando por alguém fores convidado às bodas, não te assentes no primeiro lugar, para que não aconteça que esteja convidado outro mais digno do que tu, e, vindo o que te convidou a ti e a ele, te diga: Dá o lugar a este; e então, com vergonha, tenhas de tomar o derradeiro lugar (Lc 14.8,9).

Senhorio

Às 2 horas do dia 14 de abril de 1912, enquanto o transatlântico inglês *Titanic* afundava, a orquestra que acompanhava o cruzeiro tocava o hino "Mais Perto, meu Deus, de ti!" Mais de 1,5 mil pessoas, além dos tripulantes, viajavam no navio considerado o mais seguro do mundo, o orgulho da tecnologia naval da Inglaterra. Com seus 30 metros de altura e 271 de comprimento, era o maior, mais potente, mais luxuoso e seguro transatlântico do mundo.

Entre as 1,5 mil pessoas que faziam a viagem inaugural, estavam 325 membros da aristocracia, que durante os seis dias de viagem participavam ativamente de bailes, festas e negócios milionários. Às 22 horas daquele dia, um iceberg avistado a 500 metros, cerca de 30 minutos depois, começava a

promover gritos frenéticos de uma multidão em desespero. O capitão do navio, Smith, demorou a ordenar o desvio da rota. Também, em função da segurança que o navio oferecia, não houve a precaução de instalar a bordo o número de botes suficientes para toda aquela gente, e apenas 705 pessoas puderam salvar-se neles. "Salve-se quem puder", ordenou Smith, e depois se suicidou com um tiro. Entre 1.505 e 1.538 pessoas morreram.

O navio era tão seguro que causava orgulho, a ponto de terem dito: "Nem Deus afunda este navio!"

Levanta-te, ó Deus, pleiteia a tua própria causa; lembra-te da afronta que o louco te faz cada dia (Sl 74.22).

Ser Criança

Uma criança pedia ao pastor para fazer uma casa dentro da área do templo para morar com sua família.

Por que, meu filho? — perguntou o pastor.

Em casa o papai é muito bravo, mas aqui na igreja ele é tão bonzinho! — respondeu o garoto.

Os pecadores de Sião se assombraram, o tremor surpreendeu os hipócritas (Is 33.14).

Serva Voluntária

Uma jovem estava sendo vendida como escrava. O vendedor gritava pela melhor oferta por aquela bela jovem, enquanto descrevia sua beleza e falava de suas habilidades.

Ainda sendo oferecida à multidão de compradores gananciosos, apareceu um homem que deu o maior lance. A moça foi vendida. Aquele homem pegou o recibo da venda e o entregou à moça, dizendo:

— Aqui está o recibo. Agora você é livre.

A moça, comovida pela atitude daquele homem, insistiu em ficar ao seu lado e ser sua escrava, voluntariamente. Sua insistência foi tamanha que o comprador acabou aceitando sua proposta, e a moça passou a ser sua serva voluntária.

(J. P. Kolenda, IBAD, 1977)

*Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei
está dentro do meu coração (Sl 40.8).*

Símal para Salvação

O Centro Infantil Antonette Johnson (CIAJ), em Varginha (MG), mantinha um garoto muito sofrido. Seus pais eram alcoólatras, desempregados e viciados em drogas, e não davam a atenção necessária e tampouco o bem-estar aos filhos. A situação precária do menino era notável. Ele chegava às aulas doente, mal vestido e ainda passava fome. O diretor da escola tentava evangelizar os pais de João, mas sem sucesso. Visitas eram realizadas à família para a entrega de roupas, cobertores, comidas e remédios.

A situação do menino piorava cada vez mais, até que ele contraiu uma infecção no ouvido que ameaçou torná-lo surdo. Os diretores do Centro Infantil levaram o menino, acompanhado de sua mãe, a um especialista, a fim de verificar se um tratamento ou cirurgia seria possível para evitar a surdez. Entretanto, sua mãe aceitou a Jesus Cristo como Salvador. Logo após essa iniciativa, uma massa estranha saiu do ouvido esquerdo do menino, que foi recuperado instantaneamente. Ela reconheceu o milagre e o testemunhou ao marido quando retornaram para casa. O homem também recebeu a Jesus como Salvador e ambos foram libertos dos vícios, batizados

nas águas e no Espírito Santo. Conseguiram empregos, foram à igreja mantenedora da escola e tornaram-se membros ativos e fiéis.

(Terry Johnson, revista Obreiro, ano 20, n° 4)

Porque também a nós foram pregadas as boas-novas, como a eles, mas a palavra da pregação nada lhes aproveitou, porquanto não estava misturada com a fé naqueles que a ouviram (Hb 4.2).

Sinceridade

Sincero demais

Um estudante estava para encontrar-se, pela primeira vez, com a namorada. No entanto, não sabia como se portar e o que deveria falar à moça. Ficou todo descontrolado, cheio de nervosismo, até pedir ajuda a sua mãe.

Procure descontrai-la — aconselhou a mãe.

Mas como fazer isso? — retrucou.

Faça-lhe algum elogio. Vai aliviar toda a tensão e fazê-la sentir-se bem — insistiu a mãe.

Após estar se preparando para voltar para casa, o jovem percebeu que não havia elogiado a moça. Já estava entrando no carro quando começou a garimpar a mente para dizer alguma coisa bonita. Finalmente conseguiu:

— Zelita, você não sua muito, apesar de ser tão gorda!

Tens visto um homem precipitado nas suas palavras? Maior esperança há de um tolo do que dele (Pv 29.20).

Sonharão Sonhos

Exemplo de Vigor

Andrew Evans, pastor-presidente das Assembléias de Deus na Austrália, conta que seu pai iniciou um trabalho novo na igreja quando estava com 80 anos de idade. Com 85 anos, reformou aquela igreja e começou outra. Aos 90 anos já estava cego, mas não parou. Foi para uma outra igreja cantar. Aos 95 anos de idade sentou-se em sua cadeira e começou a planejar alguma coisa. Ele não podia mais enxergar, nem mesmo caminhar, mas começou a ter sonhos.

Naquele Estado, duas mil pessoas estavam sem igrejas. Então ele sonhou que aquela gente ganharia almas. Despediu-se de um a um, corpo a corpo. Então escreveu e enviou carta para estas duas mil pessoas com dinheiro do seu próprio bolso, dando as instruções e o incentivo para o trabalho de corpo a corpo, inserindo na carta um folheto para o evangelismo.

... e esforçai-vos, todo o povo da terra, diz o Senhor, e trabalhai; porque eu sou convosco, diz o Senhor dos Exércitos (Ag 2.4).

"Sou Feliz"

O hino "Sou Feliz" foi escrito pelo advogado norte-americano Horatio Gates Spafford, após o naufrágio do navio *Ville de Havre*, em 1873, no Oceano Atlântico. Nele morreram as quatro filhas de Gates. Só a esposa sobreviveu. Não obstante a separação, ele compôs o hino "Sou feliz com Jesus meu Senhor..."

Por um pequeno momento, te deixei, mas com grande misericórdia te recolherei; em grande ira, escondi a face de ti

por um momento; mas com benignidade eterna me compadecerei de ti, diz o Senhor, o teu Redentor (Is 54.7,8).

Surpreendido pela Bênção

Um mensageiro procurou um pastor para pedir-lhe ajuda. Ele precisava dar o aviso a um membro da igreja, que havia sido contemplado com uma grande fortuna.

—Aqui está o testamento, mas não posso dar a notícia. Ele sofre do coração. O senhor pode fazer isso?

— Oh! Sim, com certeza — disse o pastor, sem saber como agiria.

Após tomar conhecimento do fato, o pastor começou a se preocupar, mas foi procurar o contemplado, pensando em como dar a notícia sem causar a morte daquele irmão. Ao encontrar-se com ele, depois de fazer comentários sobre outros assuntos, já com o seu coração acelerado, o pastor tomou a iniciativa e lascou:

— Se o irmão recebesse hoje 2 milhões de dólares, o que faria?

O irmão pensou, pensou, pensou, deixando o pastor numa expectativa que chegava a corroer por dentro...

— Bem, daria a metade ao senhor — respondeu o premiado. O pastor caiu morto.

(Reginaldo de Deus Pereira, 38/1/1996)

Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração (Mt 6.21).

Susto

Um homem caminhava à noite por um cemitério, aproveitando-se de uma trilha que encurtava seu caminho. Como estava muito escuro, não

percebeu o perigo e caiu numa cova vazia. Durante muito tempo tentou sair do buraco, pulando, mas não conseguiu alcançar a saída. Cansado de tanto pular, encostou-se num canto do buraco, se encolheu e dormiu.

Momentos depois, outra pessoa teve a mesma sorte. Também foi traída pela escuridão da noite e caiu naquela cova. Da mesma forma, tentou insistentemente sair, apavorada pelo medo, mas não conseguiu. De repente, parou e viu um vulto no canto, percebendo ser uma pessoa. Não hesitou em bater no ombro daquele que estava dormindo para perguntar-lhe como sairia daquela enrascada. Quando o homem percebeu que estava sendo tocado, levou um susto tão grande que chegou a saltar para fora da cova.

As nações precipitaram-se na cova que abriram; na rede que ocultaram ficou preso o seu pé (Sl 9.15).

T

Tarde demais

Um jovem crente estudava em um colégio militar, no Norte do país. Ao ficar conhecido como cristão evangélico, logo passou a ser questionado sobre os planos divinos. Um de seus colegas interessou-se em assistir a um culto. E foi. Não aceitou a Jesus naquele domingo, mas prometeu recebê-lo no domingo seguinte.

Olha, não aceitei a Jesus hoje, mas estou sentindo algo muito bom. No próximo domingo, prometo voltar e aceitá-lo.

Tudo bem — disse o colega. — Está combinado.

— Sim, com certeza! — disse o visitante. Passaram-se alguns dias, e, na sexta-feira, aquele jovem voltou a falar do que começou a sentir após ter ido ao culto.

— Não vejo a hora de ir ao culto e receber Jesus. Preciso dEle. Estou sentindo um aperto no meu peito, e domingo, com certeza, voltarei à igreja.

Assim ficou combinado entre os dois. Porém à noite, o jovem crente recebeu um telefonema.

— Olha, liguei para avisar que fulano estava jantando e teve um ataque cardíaco fulminante. Ele morreu sentado, em sua casa.

O colega cristão disse tempos depois, em testemunho, que demorou muito para conseguir livrar-se do sentimento de culpa, por não ter viabilizado o desejo do coração daquele jovem, sem vincular sua ida à igreja. Para evitar situações como essa, a Bíblia exorta a todos:

Porque diz: Ouvi-te em tempo aceitável e socorri-te no dia da salvação; eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação (2 Co 6.2).

Tesouro

Escondido para sempre

Quando criança, costumava brincar no meio de um cafezal com outras crianças. Era comum encontrarmos dinheiro bem enroladinho sob as árvores — nas chamadas "saias do café" — onde trabalhadores rurais guardavam o dinheiro enquanto trabalhavam. Mas como as ruas — espaço entre cada pé de café — e os pés são muito parecidos, quando voltavam para apanhar o dinheiro já não sabiam onde haviam deixado. As vezes, o dinheiro estava corroído pelo tempo. A tristeza daqueles era a nossa festa em doces e refrigerantes.

Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam (Mt 6.19).

Tomar Atitude

Quando iam para a igreja, alguns irmãos precisavam atravessar um terreno baldio, onde eram ameaçados por um cachorro que os fazia correr de medo. Todas as vezes que passavam por ali, acontecia o mesmo.

Um dia, um deles resolveu agir. Pegou um pedaço de pau e, quando o cachorro foi ao encontro deles latindo, o rapaz o ameaçou. O cachorro enfiou o rabo entre as pernas e fugiu em disparada. Das outras vezes, o ameaçador ficava de longe, e não se atrevia nem mesmo a latir.

Diz o preguiçoso: Um leão está lá fora; serei morto no meio das ruas (Pv 22.13).

Se te mostrares frouxo no dia da angústia, a tua força será pequena (Pv 24.10).

Tratamento Diferenciado

Uma igreja do interior estava sem pastor. Um presbítero, que tinha ocupações seculares, dirigia o culto. O líder daquela região foi tocado a empossar um pastor, mas sob a direção divina. Convidado a assumir, o obreiro quis antes conhecer a igreja, e foi orientado a não se manifestar, nem mesmo como pastor, pois a igreja deveria continuar orando a fim de buscar a confirmação, sem que houvesse interferências humanas.

Após combinar em não revelar nem mesmo a sua identidade de obreiro, o indicado foi àquela cidade visitar a congregação. Dirigiu-se à igreja em dia de culto e sentou-se num dos últimos bancos. Como não estava trajando paletó e gravata, não foi notado. Entretanto, quando quis ir embora percebeu que não havia mais condução naquele dia: teria de pousar na cidade.

Depois tentar outro meio sem sucesso, foi à casa do presbítero e solicitou ajuda. O obreiro-dirigente, com pouco caso e tratando-o com desdém, consultou a esposa — que fez aquela cara, franzindo as sobrancelhas e o nariz — e acabou arrumando um quartinho nos fundos da casa para o visitante desconhecido, não sem antes perguntar se era crente de fato.

— Sim, irmão, sou crente pela graça do Senhor. Só quero um cantinho para passar a noite, e amanhã, bem cedo, vou embora.

Bem, então diga quantos são os Mandamentos?

Treze — respondeu o homem.

Após retrucar e "passar um sabão" naquele homem por dizer que era crente e errar a resposta, o presbítero concordou em dar-lhe pousada. Mas não serviu nem mesmo um cafezinho. No dia seguinte o pastor foi embora. Acordou bem cedo, agradeceu à família e foi embora, também sem o tradicional cafezinho da manhã.

Passados dias, o pastor-líder da região resolveu confirmar a indicação. Reuniu alguns obreiros, entre eles o pastor indicado, e partiu para aquela cidade. A igreja estava naquela grande expectativa, querendo conhecer o novo líder. O culto transcorreu normalmente, e ninguém percebeu o homem que havia estado na congregação, pois estava um pouco diferente, de terno e gravata. O pastor-líder disse que o pregador da noite seria o novo pastor.

Durante a mensagem, o pregador não foi reconhecido, mas quando disse que pregaria sobre o 13º Mandamento, o presbítero e sua família começaram a relembrar e a construir na mente a relação entre "os dois personagens", chegando à conclusão de que era o mesmo que visitara a igreja dias antes, iniciando sua preocupação.

(Pr. Celso Brasil, 6/5/2000)

Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis (Jo 13.34).

Tribulação Produz Excelência

A formação de uma pérola nos dá um grande exemplo da excelência produzida pelo sofrimento. Ela é formada a partir de um acidente que acaba por ameaçar a concha. Organismos — parasitas invasores — invadem a concha da ostra perfurando-a e justamente a partir daí dão início ao processo de formação da pérola.

Quando o invasor entra em contato com o tecido, que se caracteriza como defensor da ostra, ocasiona irritação, provocando o processo de defesa da ostra por meio da emissão de uma secreção, que forma um círculo em torno do agressor como forma de mantê-lo isolado. Essa substância, conhecida por nácar ou madrepérola (que ou quem gera a pérola) — é o mesmo produto que produz a concha. A ostra continua o processo de secreção até que a pérola seja formada.

Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente (2 Co 4.17).

U

Último

Ao voltar das pescarias com meu velho pai, como não conseguia andar ao seu lado, às vezes ficava para trás. Papai era obstinado, e nem sempre parava para esperar. Penso que ele desejava que tanto eu como meus irmãos fôssemos fortes e rijos como ele.

Para compensar a distância e substituir o apelo para apertar o passo e nos aparelhar a ele, quando passávamos perto de colônias de moradores de fazendas ou em vilas, os cachorros saíam ao nosso encontro latindo, tentando nos atacar. Então meu pai dizia:

— Pegue o de trás!

Era o bastante para este saber que tinha de correr e ficar à sua frente.

Assim, os derradeiros serão primeiros, e os primeiros, derradeiros, porque muitos são chamados, mas poucos, escolhidos (Mt 20.16).

Um Passo e a Porta se Abre

Vários viajantes ficaram presos dentro de um corredor móvel — tipo túnel — que liga a saída do aeroporto até o avião em um país de Primeiro Mundo. Após o aviso de embarque para aquele vôo, todos caminhavam em direção à aeronave, e quando já estavam dentro do corredor, uma porta se fechou, repentinamente. Todos pararam e começaram a reclamar, enquanto aguardavam a porta se abrir. Em dado momento, um dos passageiros, adiantou-se e acabou pisando num sistema que abriu instantaneamente aquela porta.

E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele é puro (1 Jo 3.3).

V *Valor*

Ladrões entraram numa loja de departamentos nos Estados Unidos e quase passaram despercebidos. A façanha só foi descoberta porque um anel

de brilhante de 400 dólares estava com o preço de dois dólares e um guarda-chuva passou a custar 400 dólares, entre outras trocas de preços.

(Missionária Ruth Doris Lemos, Brasília, 2/5/1998)

Para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória na revelação de Jesus Cristo (1 Pe 1.7).

Valorização do que se Tem

Um homem queria vender o seu sítio para comprar um melhor. O seu possuía um córrego, um lago e uma bela planície com belas árvores frutíferas, além de outras belezas naturais. Mas ele queria um melhor e mais atraente. Para isso, solicitou ajuda de um corretor imobiliário a fim de que vendesse o seu. A partir daí, deu início à procura da nova propriedade.

Enquanto procurava nos anúncios de um jornal, encontrou um sítio à venda, justamente como desejava. "Este é o sítio dos meus sonhos", pensou. De imediato, ligou para o corretor. Qual não foi a sua surpresa ao saber que o sítio era o seu, que o corretor havia colocado à venda.

(Ronaldo Rodrigues de Souza, diretor-executivo da CPAD, 18/9/2000)

Mas onde se achará a sabedoria? E onde está o lugar da inteligência? O homem não lhe conhece o valor; não se acha na terra dos viventes (Jó 28.12,13).

Vapor

Uma criança, ao observar a mãe preparando o jantar, notou que a panela soltava muita fumaça, que se perdia no ar, e lascou:

— Mamãe, por que a panela está soltando tanta fumaça?
A mãe respondeu:

A fumaça sobe, forma nuvens e depois desce como chuva.

Então todo mundo vai comer a nossa comida, mamãe? — retrucou a criança.

E o templo encheu-se com a fumaça da glória de Deus e do seu poder... (Ap 15.8)

Visão

Quando viu Golias, talvez Saul tenha pensado: "Ele é muito grande, não dá para acertar!" Possivelmente, a visão de Davi foi: "Ele é muito grande não tenho como errar!"

Davi, porém, disse ao filisteu: Tu vens a mim com espada, e com lança, e com escudo; porém eu vou a ti em nome do Senhor dos Exércitos... Hoje mesmo o Senhor te entregará na minha mão... (1 Sm 17.45,46)

Visão Distorcida

Dois irmãos foram convocados à guerra. Durante a batalha, escreviam aos seus pais para falar do dia a dia no acampamento. Um deles relatava: "Aqui é muito ruim. Há muita lama, insetos que nos picam incessantemente, e o barulho dos bichos nos metem medo. As bombas explodem cada vez mais perto de nós. É um desconforto muito grande. Aqui tudo é feio, além da própria escuridão".

O outro, sem saber dos assuntos do irmão, escrevia: Não obstante estarmos em batalha, o lugar onde acampamos é muito bonito. A lua tem um brilho maravilhoso, sob o som de grilos e outros animais. Vejo a beleza das estrelas e outras luzes celestiais que nos dão ânimo, refletindo uma nova esperança a cada dia.

A diferença entre os dois irmãos estava no direcionamento da visão: um olhava para baixo; o outro, para cima.

Para ti, que habitas nos céus, levanto os meus olhos (Sl 123.1).

Parte 4

Pensamentos e Informações

Acaso

Sou inimigo do acaso, pois creio na providência divina.

João Kolenda Lemos.

Acertar/Errar

Quando estás certo, ninguém se lembra; quando estás errado, ninguém esquece.

Provérbio irlandês.

Acusar

Atrás de cada acusador está a filosofia "Quem usa cuida".

Chaim Mesquita.

Alegria

Uma alegria partilhada é uma dupla alegria; um desgosto partilhado é meio desgosto.

Jacques Deval.

Alvo

Quem corre sem alvo não recebe prêmio; e os que correm sem prêmio não têm alvo.

Chaim Mesquita.

Amargo

Quem jamais provou o salgado, não dá para ter nem mesmo a idéia do doce.

Chaim Mesquita.

Amargo do Doce

Chupar mel com abelha é como ajuntar riquezas com o inimigo.

Chaim Mesquita.

Amizade

Amizade é como orvalho: cai sobre as rochas e sobre as fezes também.

Autor desconhecido.

Ansiedade

Nossas ansiedades não eliminam as preocupações do amanhã, mas somente destroem nossas energias de hoje.

Charles Spurgeon.

Arma Poderosa

A oração é a mais poderosa de todas as armas que as criaturas humanas podem empunhar.

Martinho Lutero.

Autoria

Uma idéia pela qual não sofreste não te pertence.

Mihail Ralea.

Baixa Estima

Se o Inimigo acusar-lhe sobre o seu passado, fale do futuro dele.

Autor desconhecido.

Brechas

As brechas são falhas que acomodam traças, se expõem ao tempo e geralmente crescem até se tornarem buracos visíveis.

Chaim Mesquita.

Brilho

A luz que brilha muito dura pouco.

Phylip Drick.

Calar

Apenas quando conseguimos calar é que conseguimos verdadeiramente escutar o outro.

Autor desconhecido.

Calor e Frieza

A análise das coisas a distância é fria; a aproximação aquece o sentimento — bom ou mau.

Chaim Mesquita.

Caminho

Quem conhece o caminho não tropeça nas pedras.

Chaim Mesquita.

Capacitação

Só os que possuem habilidade são aptos para morar em palácios.

Chaim Mesquita.

Caráter

Caráter é aquilo que somos no escuro.

Dwight L. Mood.

Casamento

Antes de se casar, abra bem os olhos; depois, feche-os.

Ruth Doris Lemos.

Choro

Chorar é diminuir a profundidade da dor.

Autor desconhecido.

Circunstâncias

Só os que estão embaixo olham para cima. Os que estão em cima, olham para baixo.

Chaim Mesquita.

Companheiros

Não devemos preferir as más companhias, pois somos mais inclinados a contrair os vícios que as virtudes.

Charles C. Colton.

Conduta

Sua conduta é apenas uma expressão formal de como você trata as pessoas.

Molly Ivins.

Confissão

A vergonha de confessar o primeiro erro nos leva a cometer muitos outros.

Jean de La Fontane.

Conhecimento

Quanto mais aumenta o nosso conhecimento, mais evidente fica a nossa ignorância.

John Kennedy.

O que sabemos é uma gota, o que ignoramos é um oceano.

Isaac Newton.

O conhecimento tem peso e impõe respeito.

Chaim Mesquita.

Conservação da Matéria

No mundo nada se perde, nada se destrói, mas tudo se transforma.

Antoine Laurent Lavoisier, cientista.

Contaminação

O pecado é como epidemia: contamina e mata.

Chaim Mesquita.

Cópia

Se o mundo não nos imita, por que devemos copiá-lo? Os que têm boas dádivas para dar não copiam, são imitados.

Chaim Mesquita.

Coração

Só se vê com o coração; o essencial é invisível aos olhos.

Saint-Exupéry.

Coragem

A coragem não é necessária apenas nos entreveros das batalhas, mas na hora crucial da decisão entre o bem e o mal.

Benjamin Franklin.

Corrida

Com a velocidade se chega mais rápido, mas as paradas servem para o descanso e análise. O abastecimento depende delas.

Chaim Mesquita.

Corrosão

Toda construção precisa de revestimento e manutenção para não sofrer corrosão pelo tempo.

Chaim Mesquita.

Crer

A vida é uma comédia para aquele que pensa, uma tragédia para aquele que sente, e uma vitória para aquele que crê.

Charles L. Wallis.

Crescer

Só os pequenos crescem; os grandes não têm mais o que alcançar.

Chaim Mesquita.

Criação

Atribuir a formação do universo ao simples acaso seria o mesmo que admitir que um dicionário é fruto de uma mera explosão de uma tipografia.

Benjamin Franklin.

Crises

Depois das crises as pessoas nunca mais serão as mesmas: serão mais fracas ou mais fortes, mais corajosas ou mais covardes. Tudo dependerá de como elas enfrentam suas próprias crises.

Citação de Ronaldo Rodrigues de Souza, diretor-executivo da CPAD.

Culpa

O remédio só queima onde há ferida.

Chaim Mesquita.

Dar

Ganhe tudo que você puder; economize tudo que você puder; dê tudo que você puder.

John Wesley.

Os que têm são os que podem dar; pois não se dá o que não se tem.

Chaim Mesquita.

Dar ou Vender

Os que ganham dão; os que roubam vendem.

Chaim Mesquita.

Dar Valor

Os que já realizaram os feitos mais insignificantes sempre darão mais valor às grandes conquistas.

Chaim Mesquita.

Deficiência

Só se tropeça quando se anda tateando.

Chaim Mesquita.

Deus É Maior

Ao voar a bordo de uma aeronave, vê-se que dizer que as nuvens são tapetes de Deus ainda é pouco para expressar a sua grandeza.

Chaim Mesquita.

Deus não Joga Dados

Albert Einstein, ao refutar a idéia de o cosmo ser regido por fenômenos aleatórios.

Diferenças

O homem não deve confundir vontade de Deus com desejo pessoal; querer, com direção do Espírito.

Chaim Mesquita.

Dificuldade

No meio de qualquer dificuldade encontra-se a oportunidade.

Albert Einstein.

Diminuição

A distância diminui a visão, mas a proximidade exagerada pode distorcê-la.

Chaim Mesquita.

Dinâmica e Estática

A dinâmica é boa, mas é melhor ainda quando chega à estática ilustrada pela experiência de uma vida.

Chaim Mesquita.

Dinheiro

O dinheiro é um excelente servo; porém péssimo senhor.

Autor Desconhecido.

Distância

O inimigo é como a abelha: fale dele, mas mantenha distância; aproxime-se somente protegido. Não obstante, entre os dois, a abelha ainda é melhor, pois dá mel.

Chaim Mesquita.

Distante

De longe só se enxergam os grandes alvos.

Chaim Mesquita.

Distantes

Deus não é tão grande à vista dos que se mantêm tão distantes.

Chaim Mesquita.

Ditado Chinês

O que *ouço* esqueço.

O que *vejo* lembro.

O que *faço* aprendo.

Dizer e Fazer

As pessoas podem duvidar do que você diz, mas acreditarão sempre no que você faz.

Ralph W. Emerson.

Dízimo

Ao dar 10% à igreja, muitos pensam ficar com 90%. Na verdade, o valor com o qual ficamos será gasto, mas os 10% continuam "nas mãos do Senhor".

Chaim Mesquita.

Dízimo e Dizimar

O que retém o dízimo, dizima, literalmente.

Chaim Mesquita.

Dor e Sofrimento

Não se agarre à dor como pretexto para sofrer. Use-a para crescer.

Edith Vaz.

Educação

Muitas pessoas são educadas o bastante para não falar com a boca cheia, porém não se preocupam em fazê-lo com a cabeça oca.

Orson Welles.

Educação é o que resta depois de ter esquecido tudo o que se aprendeu na escola.

Albert Einstein.

Elogio

O mal de quase todos nós é que preferimos ser arruinados pelo elogio a ser salvos pela crítica.

Norman Vincent.

Em Pé

O homem não consegue ver Deus quando está deitado, mesmo com os olhos voltados para o céu. Deus só se mostra àqueles que estão em pé.

Chaim Mesquita.

Ensinar a Pescar

Dê um peixe a um homem faminto e você o alimentará por um dia. Ensina-o a pescar e você estará alimentando-o pelo resto da vida.

Provérbio chinês.

Erro em Nós

A origem dos nossos desgostos encontram-se quase sempre nos nossos erros.

Jean-Baptiste Massillon.

Escrever

A história será gentil para mim, pois pretendo escrevê-la.

Winston Churchill.

Escutar

Quem fala dá. Quem escuta recebe.

Chaim Mesquita.

Espaço

Assim como o alvo está para a lança, as brechas estão para o inimigo e os oportunistas.

Chaim Mesquita.

Espinhos

Os espinhos que me feriram foram produzidos pelo arbusto que plantei.

Byron.

Experiência

A experiência é o nome que cada qual dá aos próprios erros.

Oscar Wilde.

Fala

Quando falares, cuida para que tuas palavras sejam melhores que o silêncio.

Provérbio indiano.

Falar

O poder pode estar na fala, e a fraqueza, na língua.

Chaim Mesquita.

Falhas

Deus só entra onde não há brechas.

Chaim Mesquita.

Fé

Os fracos procuram evidência; os que confiam, primeiro vencem.

Chaim Mesquita.

Fraqueza

Deus é atraído para a fraqueza. Ele não pode resistir aos que, humilde e honestamente, admitem precisar dEle em cada momento e situação. De fato, a nossa fraqueza abre espaço para o seu poder.

Jim Cymbala.

A determinação e confiança no homem o faz dominar os animais; porém os fracos se aninham com eles.

Chaim Mesquita.

Futuro

Nunca penso no futuro; ele chega rápido demais.

Albert Einstein.

Graça

Quem não a tem, faz graça!

Citação do pastor Temóteo Ramos de Oliveira.

Grandeza

A única grandeza que não implode o homem é a presença do Senhor dentro dele.

Chaim Mesquita.

Grandeza Divina

A lonjura de Deus e seus benefícios são exatamente do tamanho da distância que você se mantém dEle.

Chaim Mesquita.

Hábito

Não nos libertamos de um hábito atirando-o pela janela: é preciso fazê-lo descer a escada, degrau por degrau.

Mark Twain.

Herdade

O que herdaste de teus pais, adquiri-o para que o possuas!

Goethe.

Hipócrita

Os hipócritas podem negar a si mesmos uma coisa para se servirem a si mesmos em outra coisa.

Mathew Henry.

História Escrita

Mostrai-me que heróis estão registrados na história e literatura de um povo, e eu apontarei as qualidades dos homens e mulheres que nele estão sendo desenvolvidos.

Geikie & Cowper.

Humildade

Na pequenez está a grandeza dos humildes, e nos fracos a grandeza do orgulho.

Chaim Mesquita.

Humildade e o Orgulho

A humildade faz gangorra com o orgulho, pois um não existe sem o outro. Se um não existir, o outro desaparecerá.

Chaim Mesquita.

Idéias

A simples exposição de idéias faz separação; a execução delas produz união.

Chaim Mesquita.

Ignorante

Há, verdadeiramente, duas coisas diferentes: saber e crer que se sabe. A ciência consiste em saber. Em crer que se sabe, reside a ignorância.

Hipócrates.

Ilusão

Na cultura acadêmica pós-moderna, muitos cientistas ainda pensam que para ser levados a sério devem zombar da fé.

David Scott, físico norte-americano da Universidade de Massachusetts.

Impossíveis Possíveis

Não existe nada que a oração não possa resolver.

Autor desconhecido.

Inimigos Eternos

A noite e o dia são os dois inimigos eternos criados por Deus, pois "a luz não tem comunhão com as trevas".

Chaim Mesquita.

Julgamento

O homem julga com precipitação, e antes de notar as obras daquele a quem condena, manifesta a sua maldosa obra.

Chaim Mesquita.

Lama

Se você atirar lama contra a parede, mesmo que não grude, ela deixará a marca.

Provérbio árabe.

Lar

O homem viaja pelo mundo em busca do que deseja, e retorna ao lar para encontrá-lo.

George Moore.

Cada lar onde habitam o amor e a amizade é um lugar de ternura e afeição, onde o coração pode tranquilamente repousar.

Henry van Dike.

Larva

É preciso que eu suporte duas ou três larvas se quiser conhecer as borboletas.

Saint-Exupéry.

Lealdade

A lealdade não pode ser copiada, não pode ser produzida em uma linha de montagem. De fato, nem pode ser fabricada, "porque sua origem está no coração — o cerne de auto-respeito e da dignidade humana. É uma força que brota de dentro do ser somente quando as condições são as mais indicadas para isso, e é muito sensível à traição.

Maurice Franks.

Leão

Há homem que em casa é um leão; na rua, enrolão; e na igreja, santarrão.

José Amaro da Silva.

Ler

Ler bons livros é conversar com as mentes superiores do passado.

René Descartes.

Liberdade

Ser livre é obedecer a si mesmo.

Jean Jacques Rousseau, filósofo francês.

Obedecer a si mesmo é apenas liberdade do querer.

John Stuart Mill, filósofo inglês (materialista).

Liberdade sem Responsabilidade

A pessoa que tem liberdade sem responsabilidade está fadada à irresponsabilidade. A liberdade é construída por pessoas verdadeiramente libertas, inclusive da ignorância. Esta é companheira do irresponsável.

Chaim Mesquita.

Limite da Visão

Nem sempre a beleza de fora reflete o que se tem dentro.

Chaim Mesquita.

Lingua

Os dentes podem ser postiços, mas a língua deve ser sempre verdadeira.

Paul E. Holdcraft.

Lutas

Os grandes navegadores devem sua reputação aos temporais e tempestades.

Epicuro.

Luz

Volta teu rosto sempre na direção do sol, e então as sombras ficarão para trás.

Provérbio oriental.

Luz e Trevas

O conhecimento ilumina o caminho; a falta dele escurece a visão; e a escuridão iguala tudo.

Chaim Mesquita.

Máscara

A máscara é a arma dos inseguros.

Chaim Mesquita.

Mentira/Engano

Metade do trabalho realizado neste mundo é para fazer coisas parecerem o que não são.

Elias R. Beadle.

Misericórdia

Os presos são facilmente convencidos da justiça e da misericórdia, pois já provaram a presença de um e a ausência do outro, e o quanto são distintos.

Chaim Mesquita.

Misericórdia e Justiça

Um abismo separa a misericórdia da justiça. O amor de Deus é, acima de tudo, justo; contudo, é dado pela graça, em Cristo.

Chaim Mesquita.

Morada Divina

Se Deus não aparecer à sua frente de nada adiantará procurá-lo. A sua morada é extensa, e Ele poderá estar em um canto de sua casa — o universo.

Chaim Mesquita.

Mudança

O mundo é um lugar perigoso de se viver, não por causa daqueles que fazem o mal, mas sim por causa daqueles que observam e deixam o mal acontecer.

Albert Einstein.

Muito Saber

Saber demasiado é envelhecer precocemente.

Provérbio russo.

Mulher

O instinto na mulher equivale à perspicácia nos grandes homens.

Honoré de Balzac.

Música

Para se saber como um povo está sendo governado, conheça a sua música.

Autor desconhecido.

Não Ser Visto

Se teus esforços forem vistos com indiferença, não desanimes, pois o sol ao nascer dá um espetáculo todo especial e no entanto a platéia continua dormindo.

Autor desconhecido.

Naufração

Depois que o barco afunda há sempre alguém que sabe como ele poderia ser salvo.

Provérbio italiano.

Negócio

Quando dois homens num negócio sempre concordam entre si, um deles é desnecessário.

Wm. Wrigley Jr.

Obstáculos

O rio atinge seus objetivos porque aprendeu a contornar obstáculos.

Autor desconhecido.

Opinião

Só uma pessoa que nada aprendeu não modifica suas opiniões.

Emil Zatopeck.

Oportunidade

Quando o destino nos joga um punhal, há duas maneiras de segurá-lo: pela lâmina ou pelo cabo.

Luiz Henrique dos Reis, capelão do Hospital Evangélico de Sorocaba.

Oportunidade e Circunstância

A oportunidade aparece quando você está no lugar certo. Ela marca encontro. Nunca falte!

Chaim Mesquita.

O que Entra na Boca

Os micróbios só o atacam se você os aspirar. Fora, não lhe farão mal algum, mas sempre estarão à espera de uma boa fungada.

Chaim Mesquita.

O que Sai da Boca

Não assopre a ninguém os micróbios que porventura estiverem dentro de você. Mate-os com os seus próprios dentes. Se escaparem, ponha-os para fora por meio de um espirro.

Chaim Mesquita.

O que Somos

Nós não somos ainda o que queremos ser. Não somos ainda o que merecemos ser. Não somos ainda o que vamos ser. Mas, graças a Deus, somos mais do que éramos.

Martin Luther King.

Oração

Tua oração é um diálogo com Deus. Quando lêes, Deus te fala; quando oras, tu falas a Deus.

Agostinho.

Orgulho

O orgulho é o maior construtor de ignorantes e estúpidos.

Chaim Mesquita.

Paciência

A paciência é amarga, mas o seu fruto é doce.

Jean-Jacques Rousseau.

Parar

Aqueles que param esperando as coisas melhorarem acabam descobrindo mais tarde que aqueles que não pararam estão tão na frente que não podem mais ser alcançados.

Rui Barbosa.

Passado

Chorar sobre as desgraças passadas é a maneira mais segura de atrair outras.

Shakespeare.

Pensar/Reagir

É muito mais fácil reagir do que pensar. *Autor desconhecido.*

Pequenos

Os grandes não entram no céu porque a porta é estreita.

Chaim Mesquita.

Perda

Há três coisas que nunca voltam atrás: a flecha lançada, a palavra pronunciada e a oportunidade perdida.

Provérbio chinês.

Perdido

O homem nem mesmo sabe porque perdeu 80% de sua inteligência, sendo privado da semelhança a Deus.

Perspectiva

A medida que você se distancia, as coisas tendem a ficar menores. Do alto você vê mais, entretanto, tudo menor.

Chaim Mesquita.

Piedade

A verdadeira piedade não se distingue de sua imitação até que venham as provações.

João Calvino.

Pobreza/Riqueza

Há quem se faça rico não tendo coisa alguma, e quem se faça pobre tendo grande riqueza.

Autor desconhecido.

Poder

A paixão pelo poder é a mãe da heresia.

João Crisóstomo.

Ponto de Vista

Os tristes dizem que os ventos gemem; os alegres acham que cantam.

Zalkind Platigórsky.

Posição

O discernimento do que se vê depende da posição e distância do alvo.

Chaim Mesquita.

Posição Ideal

A posição ideal para se olhar depende de quem olha e daquele que está sendo observado.

Chaim Mesquita.

Posse

A única posse que um homem adquire após o nascimento e que ninguém pode tirar-lhe é o seu idioma.

Autor desconhecido.

Preço da Glória

Nada é tão caro quanto a glória.

Sidney Smith.

Preocupação

O tigre estraçalha a sua presa, depois dorme, porém o homem vigia agitadamente.

Felisberto de Carvalho.

Primeira Impressão

Pela placa se conhece o engenheiro.

Washington Luís Pereira.

Princípio de Paralela

O desvio entre duas linhas paralelas começa sem ser notado, mas vai se abrindo ao longo do percurso, quando o distanciamento fica notável.

Judson Canto.

Procurando Deus

Não adianta olhar para Deus se Ele não estiver na direção de sua visão. E necessário descobrir primeiro o rumo certo.

Chaim Mesquita.

Proteção

Conversar muito exercita a fala, mas quem muito fala acaba desprotegido.

Chaim Mesquita.

Provérbio Árabe

Não digas tudo o que sabes Não faça tudo o que podes

Não acredites em tudo o que ouves

Não gastes tudo o que tens

Porque

Quem diz tudo o que sabe

Quem faz tudo o que pode

Quem acredita em tudo o que ouve

Quem gasta tudo o que tem

Muitas vezes

Diz o que não convém

Faz o que não deve

Julga o que não vê

Gasta o que não pode.

Prudência

Um homem prudente é como um alfinete: sua cabeça o impede de ir muito longe.

Paul Morano.

Pulos

Muitas vezes queremos entrar pulando onde anjos andam de ponta de pé.

João Kolenda Lemos.

Realidade

Muitos cientistas não sabem o que estão perdendo por não explorar seus sentimentos espirituais.

Francis Collins, geneticista do Instituto Nacional de Pesquisas do Genoma Humano.

Receber e Dar

Os que buscam recebem, dão e estão sempre cheios; os preguiçosos se enchem de plágios e vendem o que não é seu.

Chaim Mesquita.

Rechaçar

O acusador fala muito bem daquilo que tem plena experiência, e a dureza de suas palavras repugna a sua própria falha.

Chaim Mesquita.

Reino e Trono

Muitos têm a visão do trono, e não do Reino. O trono pertence ao Senhor; o Reino é para os seus súditos.

Chaim Mesquita.

Religião

Quem se dirige cegamente ao sistema legalista faz de sua religião o seu deus. Disse Thomas Erskine: "Aqueles que fazem de sua religião o seu deus não terão Deus para a sua religião".

Claudionor de Andrade.

Responsabilidade

É fácil nos livrarmos das nossas responsabilidades, mas não podemos livrar-nos das conseqüências de nos termos livrado delas.

Lord Stamp.

Sabedoria

A sabedoria é muitas vezes mais útil aos outros do que àquele que a possui.

Autor desconhecido.

Preciso de serenidade para aceitar as coisas que não posso mudar, coragem para mudar as que posso e sabedoria para conhecer a diferença.

R. Niebuhr.

Quando o espírito se abre a Deus, a mente humana tende a acompanhar tal evolução. É quando o homem consegue perscrutar os mais profundos mistérios do conhecimento.

Chaim Mesquita.

Saber

Muitos pensam que sabem, e não sabem que nada sabem, pois quem sabe, sabe que pouco sabe.

Chaim Mesquita.

Sagradas Escrituras

Só os que têm o mapa acham tesouros; e os que o perdem se desviam da rota.

Chaim Mesquita.

Saudosismo

A vitória não é de quem começa, mas de quem chega.

Temóteo Ramos de Oliveira.

Semente

As duas características da vida de Isaque centralizam-se em torno de seu nascimento e de seu casamento, e a razão disso é que ele era a semente por meio de quem a linhagem da promessa deveria ter prosseguimento.

S.D. Douglas.

Sem Volta

Três coisas que não mais voltam:

1. A palavra dita.
2. Abala disparada.
3. A oportunidade perdida.

Ronaldo Rodrigues de Souza, diretor-executivo da CPAD.

Sentido Contrário

O que o homem come pode ser bom e cheiroso, mas o que dele sai, desde o suor, cheira mal, a começar pela boca.

Chaim Mesquita.

Separação

Não toque naquilo que é do Diabo para que ele não toque em nada do que é seu.

Autor desconhecido.

Ser Importante

É bom ser importante, mas, na verdade, o importante é ser bom.

Malha Tahan.

Servo

O servo só é grande quando reconhece sua pequenez. O homem não pode ser grande quando é apenas servo.

Chaim Mesquita.

Servos e Reis

Os servos que almejam ser reis acabam no calabouço.

Chaim Mesquita.

Sol

O sol nasceu para todos; a sombra, só para alguns.

Autor desconhecido.

Solidão

Há pessoas que vivem em solidão porque construíram pontes em torno de si, em vez de pontes ligando-as a outros.

Joseph Newton.

Sonho

Não se aprende, Senhor, na fantasia, sonhando, imaginando ou estando, senão vendo, tratando e planejando.

Camões, Os Lusíadas.

Sozinho

Aquele que caminha sozinho pode até chegar mais rápido, mas aquele que vai acompanhado com certeza chegará mais longe.

Autor desconhecido.

Sucesso

Para estarmos aptos a enfrentar novos públicos, devemos começar por ser capazes de enfrentar cadeiras vazias.

Peter Brook.

O único lugar onde o sucesso vem antes do trabalho é no dicionário.

Albert Einstein.

Sucesso/Fracasso

Eu sempre me preparo para o fracasso e acabo surpreendido pelo sucesso.

Steven Spielberg.

Surdez

Deus é surdo para o crente mudo.

Autor desconhecido.

Surpreendido

Dar às costas ao mar quando se está na praia é como brincar com o pecado — ele derruba e arrasta como em um redemoinho.

Chaim Mesquita.

Tato e Contato

A falta da visão é compensada pelo tato; a falta de fé, pela evidência.

Chaim Mesquita.

Tecnologia

O binóculo aproxima e aperfeiçoa a visão, mas você continua longe.

Chaim Mesquita.

Temor

O mar quer os que se dizem capazes e fortes, pois os fracos não o desafiam.

Chaim Mesquita.

O medo do animal é a sua defesa, e o temor no homem dá-lhe vida. O tolo anda desguarnecido; não tem medo, nem temor. Por isso morre na primeira esquina.

Chaim Mesquita.

Tempo

O tempo é um ótimo professor. Pena que mata seus alunos.

Hector Berlioz.

Tentação

É obra do Diabo suggestionar; é obrigação do cristão não ceder.

Agostinho.

Teologia

A teologia é como o alimento: é necessário, mas precisa ser temperado com sal e um bom azeite. Depois, cozido ao fogo. Com fogo alto cozinha depressa, mas pode queimar; com fogo brando e constante, demora mais, porém, fica bom e macio.

Chaim Mesquita.

Não aprendi minha teologia toda de uma vez, mas tive de buscá-la mais a fundo onde minhas tentações me levaram. Não é a compreensão, a leitura ou a especulação que fazem um teólogo, mas o viver, o morrer e, se necessário, o ser condenado.

Martinho Lutero.

Teoria

A teoria sempre acaba, mais cedo ou mais tarde, assassinada pela experiência.

Albert Einstein.

Ter Cabeça

Só quem tem boca e língua fala; só os que têm nariz cheiram; só os que têm olhos vêem... mas nada valerá tudo isso se não tiver cabeça.

Chaim Mesquita.

Ter ou não Ter

Quem tem sabe que não tem e sempre busca ter; os que não têm pensam que têm e não sabem que nada têm.

Chaim Mesquita.

Tolice

Contra a tolice lutam os próprios deuses em vão.

Schiller.

Topo

Não basta dizer que um homem chegou ao topo. É preciso saber em que estado.

Alfred Capus.

Transformação

Transformação é uma porta que só se abre por dentro.

Provérbio francês.

Só quem já se modificou pode modificar os outros.

S. Kierkegaard.

Trono

Os que vivem uma vida de rei jamais almejarão o céu, pois já alcançaram o trono.

Chaim Mesquita.

Tropeço

O tropeço só deve ser valorizado quando servir de apoio para o obstáculo seguinte.

Chaim Mesquita.

Vacina

Quando a epidemia grassa, é hora de vacinar o povo.

Eurico Bersgten.

Valor

A queda faz-nos enxergar o que não vimos antes de cair.

Chaim Mesquita.

Valorização da Bênção

Contribui conforme a tua renda para que Deus não torne a tua renda conforme a tua contribuição.

Autor desconhecido.

Vazio

Quem não ouve conselho ouve "Infeliz!".

Ditado dos antigos.

Vencer

O humilde vence sempre por estar protegido da estupidez do orgulho.

Chaim Mesquita.

Vender-se

O homem que se vende recebe sempre mais do que vale.

Apparício Torelli.

Vento

Quando o homem não sabe que porto está procurando, qualquer vento lhe serve de orientação.

Sêneca.

Verdade

Precisamos menos verniz e mais verdade.

Charles Spurgeon.

Verdade x Erro

É mais fácil reconhecer o erro do que encontrar a verdade. Aquele está na superfície, de modo que se deixa erradicar facilmente; esta repousa no fundo, e investigá-la não é coisa para qualquer um.

Goethe.

Verdade e o Sossego

Deus oferece a cada mente a escolha entre a verdade e o sossego. Escolhe o lado que quiseres: não poderás ficar com ambos.

Ralph W. Emerson.

Vida Inteira

O evangelho não é meio de vida: é a vida inteira.

Joel Batista Valadares.

Vigiar

Vigie seus pensamentos, porque eles se tornarão palavras; Vigie suas palavras, porque elas se tornarão atos; Vigie seus atos, porque eles se tornarão hábitos; Vigie seus hábitos, porque eles se tornarão seu caráter; Vigie seu caráter, porque ele será o seu destino. *Revista Você S.A, jul/2000.*

Visão

O que se vê impressiona-nos mais profundamente do que aquilo que ouvimos.

Horácio.

Visão do Homem

Deus deu ao homem dois olhos que vislumbram o que está à sua frente, jamais o que ficou para trás. Fosse assim, Ele dotaria o homem de pelo menos um olho na nuca.

Chaim Mesquita.

Vôo

Nenhum pássaro voa alto demais se não voar com as próprias asas.

William Blake